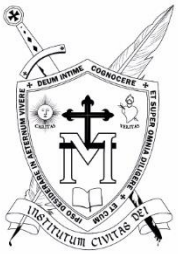
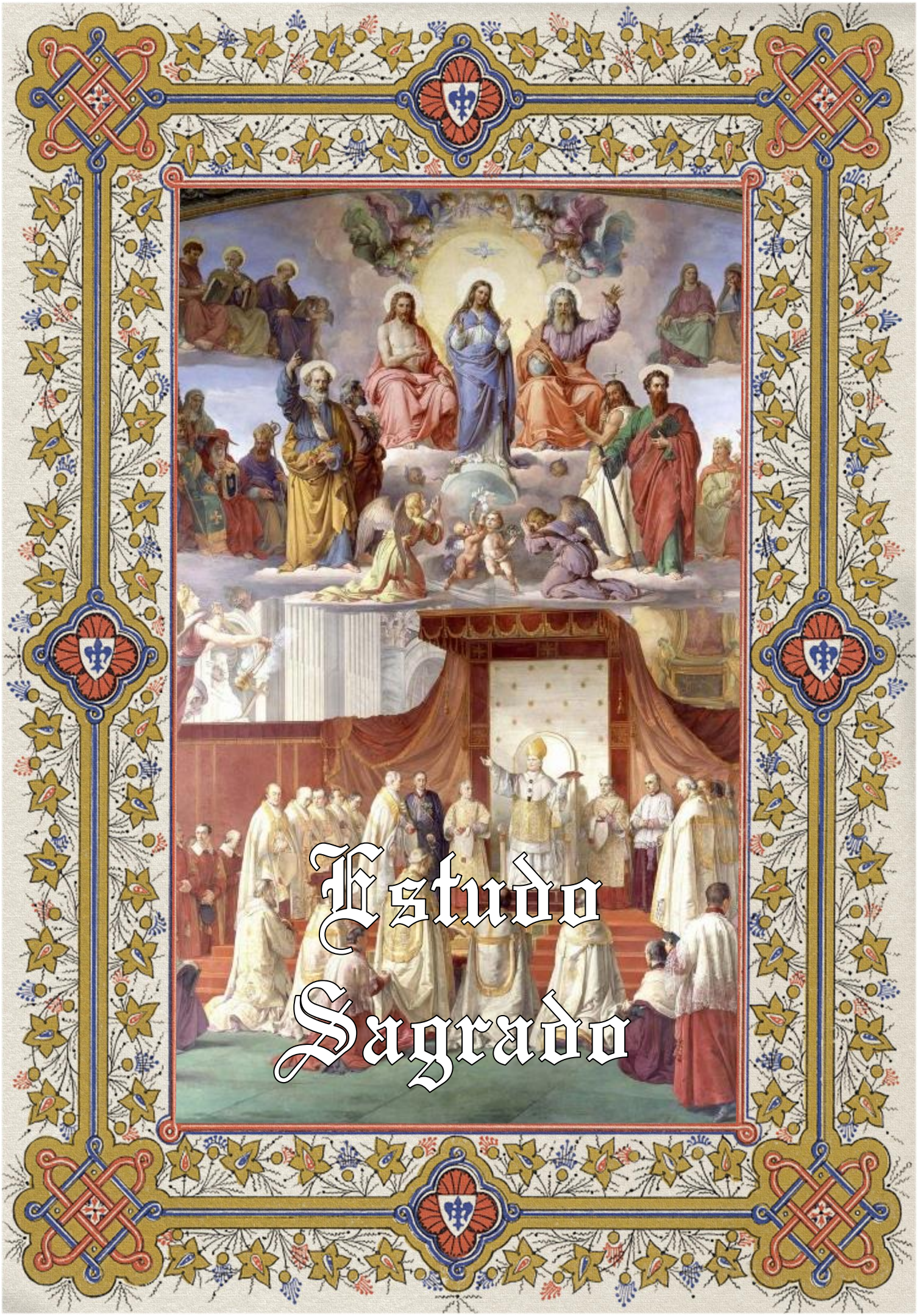
INSTITUTO CIDADE DE DEUS

Etapa 5

AMOSTRA



Editora
Cidade de Deus



Estudo Sagrado

Sobre a capa

BEATO PIO IX PROCLAMA O DOGMA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

Em 1854, pela Bula "*Ineffabilis Deus*", o grande Papa Pio IX definia como dogma a Imaculada Conceição de Nossa Senhora. Ninguém sabia, mas esse solene acontecimento ia ficar indissoluvelmente ligado à aparição de Nossa Senhora em Lourdes.

Com efeito, em 1858, de 11 de fevereiro a 16 de julho, Nossa Senhora apareceu dezoito vezes, em Lourdes, a uma menina Bernadette Soubirous, declarando ser a Imaculada Conceição.

Esta obra foi pintada por Franceso Podesti (1800–1895) e está na sala dell'Immacolata, Museu do Vaticano.

Semana 1

Neste volume trataremos dos bons hábitos que nos fazem ser mais perfeitos e chegar até Deus. Estes bons hábitos recebem o nome de virtudes. As virtudes são buscadas justamente para atender ao pedido de Nosso Senhor:

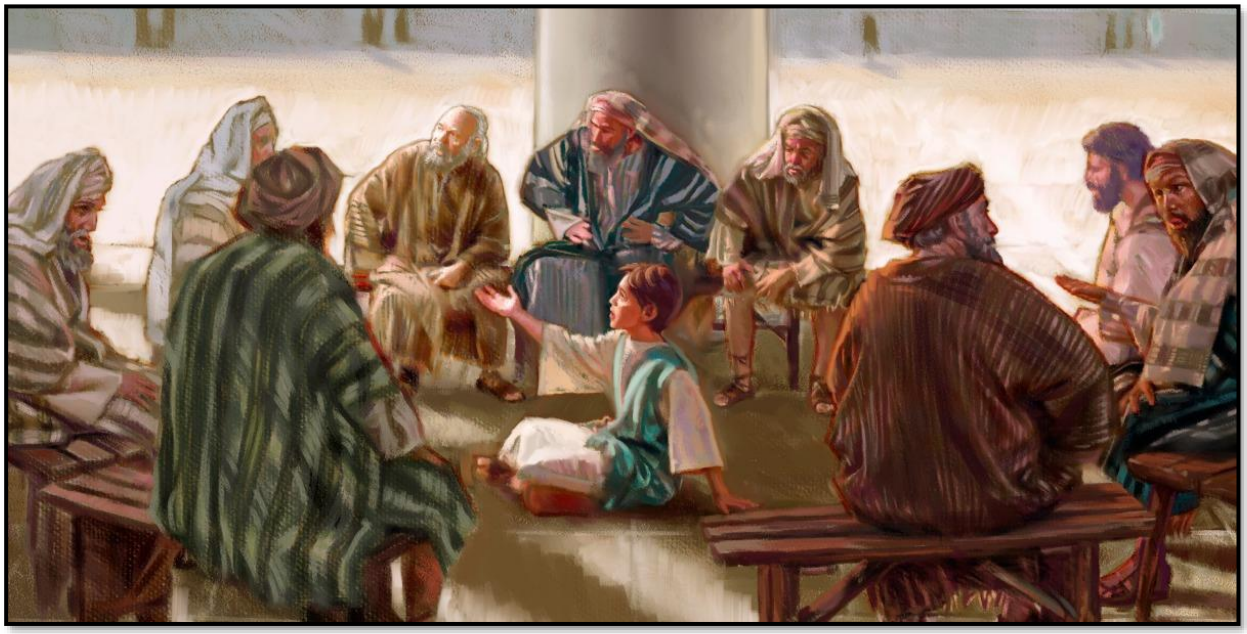
"Portanto, sede perfeitos, assim como vosso Pai Celeste é perfeito" (Mt 5, 48).

Sejamos retratos de deus[1]

Não podemos viver profanando e manchando a imagem divina que trazemos em nossa alma. Nosso dever é trabalhar em todos os momentos de nossa vida e com todos os auxílios que recebemos de Deus, para conseguirmos que esse retrato divino seja cada dia mais semelhante ao modelo que temos diante dos olhos. O nosso modelo consumado é Jesus Cristo.

Quem é Jesus Cristo? É o mistério da pobreza... Apresenta-se no mundo num estábulo. Repousa sobre duras palhas num mísero presépio... Chama a si os pobres: com eles se ajunta e quer que formem a corte do novo reino que veio fundar neste mundo.

Quem é Jesus Cristo? O mistério do trabalho... Encerra-se numa oficina e trabalha para comer o pão amassado com o suor do seu rosto... Anda de cidade em cidade, espalhando a doutrina da verdade e a semente da perfeição. Ele mesmo afirma que não tem uma pedra para repousar a cabeça...



Jesus desde de criança mostra e ensina suas virtudes a todos aqueles que queiram aprender.

Quem é Jesus Cristo? O mistério da verdade... Fala em toda a parte. Fala das doutrinas mais elevadas. Trata dos problemas religiosos, os maiores que jamais foram tratados no mundo. Ouvem-no seus inimigos, procurando surpreender nele algum erro... Não o conseguem. Ele é o único homem em cujos lábios jamais apareceu a sombra fatídica do erro e do engano.

[1] Texto extraído do livro: Tesouros de Exemplo – Volume 1 P. Francisco Alves C. SS. R.ed.2. p16-17.

Quem é Jesus Cristo? O mistério do amor... Amou até à abnegação mais absoluta, amou até ao sacrifício, amou seus verdugos, seus inimigos, amou até fazer-se nosso alimento, amou até a morte da cruz...

Quem é Jesus Cristo? O mistério da humilhação... Lavou os pés de seus discípulos. Subiu a uma cruz e ali naquele madeiro, que era o patíbulo dos escravos, ali o contemplou a humanidade desnudo e abandonado de todos.

Quem é Jesus Cristo? O mistério da obediência... Obedeceu desde o berço até o túmulo. Não se desviou nem um ápice do caminho que lhe traçou o Pai Celeste.

Quem é Jesus Cristo? É o mistério do poder... Contra ele se levantaram todos os partidos políticos de sua nação. Os que representavam a lei e a religião coligaram-se também contra ele. Até seus amigos mais íntimos na hora da dor o abandonaram. Estava só... Mas, afinal, triunfou de todos eles. Hoje, os que ontem o odiavam são pó e cinza levados pelo vento: Ele reina sobre os povos e sobre os corações...

Quem é Jesus Cristo? É o mistério da glória... Triunfou da morte. Subiu aos céus. Ali está sentado à direita de Deus Pai. Dali há de vir para julgar os vivos e os mortos. E a sua glória não terá fim.

Eis aí, em resumo, quem é Jesus Cristo. Todos os Santos procuraram ser retratos perfeitíssimos desse Deus que, como diz S. Agostinho, para isso precisamente se fez homem, para que tivéssemos o modelo mais admirável de Deus.

- ⚜ Trabalhemos e copiemos as divinas virtudes que nele resplandecem.

Doutrina Sagrada

O que é a virtude?

Virtude é o hábito que nos facilitará o conhecimento e a prática do bem.

Quais são as virtudes principais?

As virtudes principais são sete: três teologais e quatro cardeais.

Das virtudes Teologais

Quais são as virtudes teologais?

As virtudes teologais são: a fé, a esperança e a caridade.

Por que se chamam virtudes teologais a fé, a esperança e a caridade?

A fé, a esperança e a caridade se chamam virtudes teologais porque se referem diretamente a Deus.

Quando é que Deus nos infunde na alma as virtudes teologais?

Deus nos infunde na alma as virtudes teologais quando nos dá a sua graça santificante: por isso no santo Batismo as recebemos e com elas os dons do Espírito Santo.

No Sermão da Montanha (Mt 5), Nosso Senhor nos dá a regra perfeita da vida cristã, uma

Quando somos obrigados a fazer atos de fé, de esperança e de caridade?

Somos obrigados a fazer atos de fé, de esperança e de caridade:

1º Tendo chegado ao uso da razão;

2º Muitas vezes durante a vida;

3º Em perigo de morte.

Explicação da imagem[2] a seguir:

A Fé está simbolizada na parte superior da estampa por uma virgem segurando a cruz com a mão direita e tendo na esquerda uma tocha acesa, para indicar que a fé ilumina nossa alma.

O santo patriarca Abraão praticou a fé de um modo heroico, crendo em Deus, que lhe ordenara imolar seu filho Isaac, cumpriria, contudo, a promessa que lhe fizera de dar-lhe uma posteridade numerosa.

A Esperança está simbolizada à esquerda por uma virgem tendo na mão direita uma corroa e na esquerda uma âncora.

Vê-se na parte inferior esquerda o santo patriarca Jó que no excesso do seu sofrimento sempre esperou em Deus e não foi frustrada sua esperança.

A caridade está simbolizada à direita por uma virgem tendo na mão um cálice com a hóstia e mostrando com a esquerda o seu coração em chamas.

Vê-se no canto inferior direito Nosso Senhor sentado à mesa de Simão, o fariseu, e Santa Maria Madalena que, lançando-se aos pés de Jesus, os banha de lágrimas, os enxuga com os cabelos, beija-os e os perfuma com bálsamo.

[2] Explicação e imagem da próxima página retiradas do Catecismo Ilustrado – com explicação das 68 gravuras. Paris Maison de La Bonne Presse. 5, Rue Bayard, 5. Edição da Juventude Chatolica de Lisboa, 1910

Amizade com Deus

As virtudes teologais:

Vimos na primeira parte do Estudo Sagrado a respeito das virtudes teologais: Fé, Esperança e Caridade.

Veremos nesta seção "Amizade com Deus" as orações e práticas que fazem com que Deus infunda em nós esses dons, pois não podemos alcançá-los senão por gratuidade do Pai. Pedi-los a Deus é algo que O agrada muito, pois são eles que nos unem ao Senhor, nos santificando. Jesus disse aos seus apóstolos que tudo que pedissem em Seu nome lhes seria dado. Mas, por que muitas vezes pedimos coisas para Deus e não recebemos? Porque pedimos mal! Jesus disse: "Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça e todas as coisas vos serão dadas em acréscimo" (Lc 12, 31).

"Pedi e vos será dado. Buscai e achareis. Batei e vos será aberto. Porque todo aquele que pede, recebe. Quem busca, acha. Quem bate, abrir-se-á.

Pense agora no conteúdo da sua oração:

-O que pede a Deus?

-Como pede?

-Qual é a finalidade do seu pedido?

Ora, Jesus prometeu que TUDO o que pedíssemos em seu nome, Ele daria. Mas, o que é tudo? É o Reino de Deus, é o Céu, é o próprio Deus.

Imagine que o seu pai lhe dê um presente de aniversário. Dentro do embrulho está um brinquedo que você queria muito. Contudo, ao receber o presente, você fica maravilhado com as cores do embrulho, com o tecido do laço, esquecendo-se do que está dentro. Que absurdo! O embrulho era só um detalhe do presente. Isso quer dizer que não podemos pedir as coisas secundárias para Deus, enquanto esquecemos de pedir o principal: a amizade e a intimidade com Ele.

Por que Deus atenderia nossos pedidos, já que não poucas vezes pedimos as coisas desta vida passageira?

Tem algo que você pode pedir a Deus todos os dias e todas as vezes que pedir vai receber infalivelmente conforme Ele mesmo prometeu: a Fé!

Jamais o Senhor negará conceder esse dom preciosíssimo àquele que pedir. Era sobre a fé que Jesus dizia: "Pedi e vos será dado. Buscai e achareis. Batei e vos será aberto. Porque todo aquele que pede, recebe. Quem busca, acha. Quem bate, abrir-se-á. Quem dentre vós dará uma pedra a seu filho, se este lhe pedir pão? E, se lhe pedir um peixe, dar-lhe-á uma serpente? Se vós, pois, que sois maus, sabei dar coisas boas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai Celeste dará boas coisas aos que lhe pedirem" (Mt 7, 7-11).

Não podemos ver a Deus face a face enquanto estivermos neste corpo mortal. Mas isso não significa que não podemos conhecê-Lo e amá-Lo nesta vida.

Nossa Senhora é a dispensadora de todas as graças.

A fé é o dom que nos faz crer em Deus mesmo sem poder vê-Lo. Ao crer em Deus, esperamos que Ele nos dará todas as graças necessárias para a nossa salvação conforme prometeu. Ao esperar em Deus, já vivemos o que esperamos através da caridade, amando-O com todo nosso coração, com todo nosso entendimento, com todas as nossas forças e com toda a nossa alma.

Por isso, é necessário suplicar ao Senhor todos os dias os dons da Fé, da Esperança e da Caridade, pois são eles que nos farão amigos íntimos de Deus. Lembre-se, jamais Ele negará esse pedido. Ensinaremos, a seguir, as orações as quais devem ser rezadas em família, se possível. Será muito importante decorá-las no decorrer do tempo. Reze com piedade, com atenção, pedindo a Deus que coloque em sua alma aquilo que sua boca diz.

Ato de Fé:

Meu Senhor e meu Deus, eu creio firmemente que há um só Deus, em Três Pessoas distintas, Pai, Filho e Espírito Santo. Creio, que o Filho de Deus se fez homem, padeceu e morreu na cruz para nos salvar, e que ao terceiro dia ressuscitou. Creio em tudo o mais que crê e ensina a Santa Igreja Católica, Apostólica, Romana, porque Deus, verdade infalível, lhe revelou. E nesta crença quero viver e morrer. Amém.

A fé ilumina nossa alma.

Ato de Esperança:

Meu Senhor e meu Deus, espero, com firme confiança, que pelos merecimentos de meu Senhor Jesus Cristo, me dareis a salvação eterna e as graças necessárias para consegui-la, porque vós, sumamente bom e poderoso, o haveis prometido a quem observar fielmente os vossos mandamentos, como eu proponho fazer com o vosso auxílio. Amém.

Ato de Caridade:

Meu Senhor e meu Deus, eu vos amo de todo o meu coração e sobre todas as coisas, porque sois infinitamente bom e amável, e antes quero perder tudo do que vos ofender. Por amor de vós, amo meu próximo como a mim mesmo. Amém.

Nossa esperança é viver com Ele por toda a eternidade.

A vida de Jesus

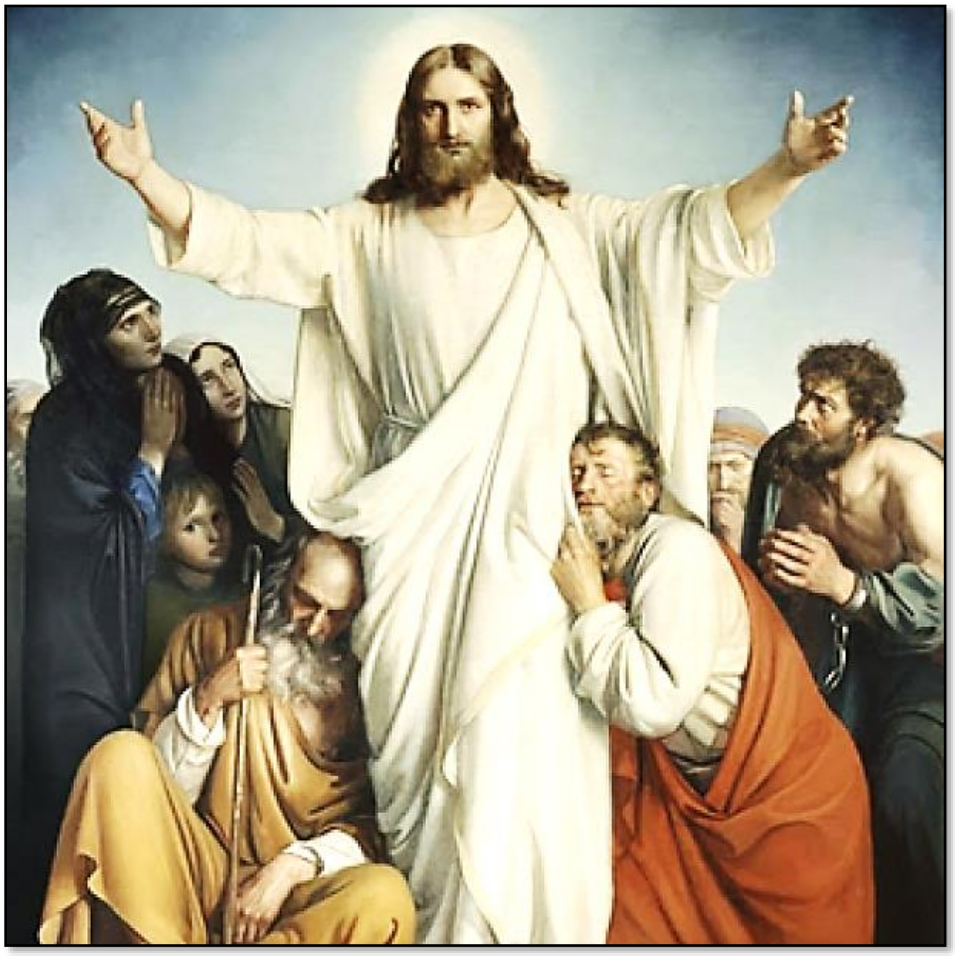
Introdução:

Iniciaremos nesta terceira parte do material a narração da Vida, da Morte e do Triunfo de Nosso Senhor Jesus Cristo. Por que estudar a vida de Jesus? Quem nos responde esta pergunta é o Padre Augustin Berthe:

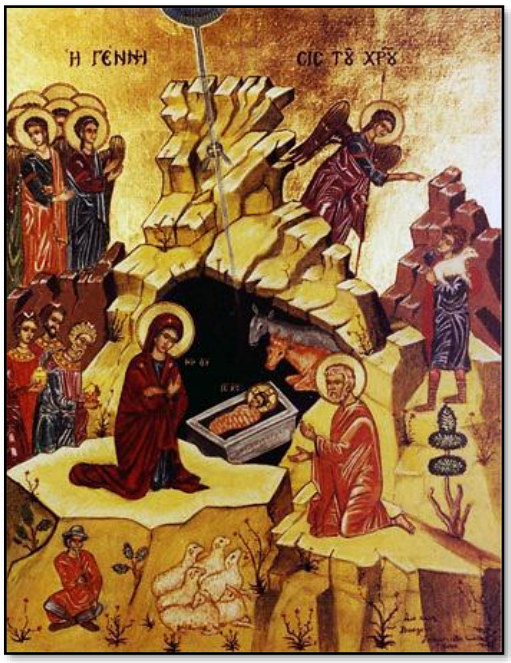
"Já faz mais de dois mil anos que apareceu na Judéia um personagem verdadeiramente incomparável. Com a sua doutrina, ofuscou a todos os sábios; com os seus prodígios, a todos os taumaturgos; com as suas profecias, a todos os profetas; com o seu heroísmo, a todos os santos; com o seu poder, a todos os potentados deste mundo.

O drama da sua vida lançou nas sombras as tragédias mais comovedoras. O seu berço foi rodeado de maravilhas; depois desaparece o menino subitamente a todos os olhares. Trinta anos mais tarde, sai de uma pequena cidade perdida entre montanhas e tal brilho projeta, que, durante três anos, um povo inteiro não se ocupou mais que dele. Quiseram proclamá-lo rei; mas, os maiorais da nação, invejosos da sua glória, condenaram-no à morte e lhe infligiram o ignominioso suplício da cruz. Três dias depois, sai glorioso do sepulcro, e sobe aos Céus donde tinha vindo. Daí, apesar das oposições mais formidáveis, fez do mundo inteiro o seu reino e curvou ao seu jugo os povos e os reis.

Este personagem, a quem não dão pelo joelho nem todos os heróis juntos, cujos nomes nos conservou a história, é aquele a quem nós chamamos: **Nosso Senhor Jesus Cristo**.



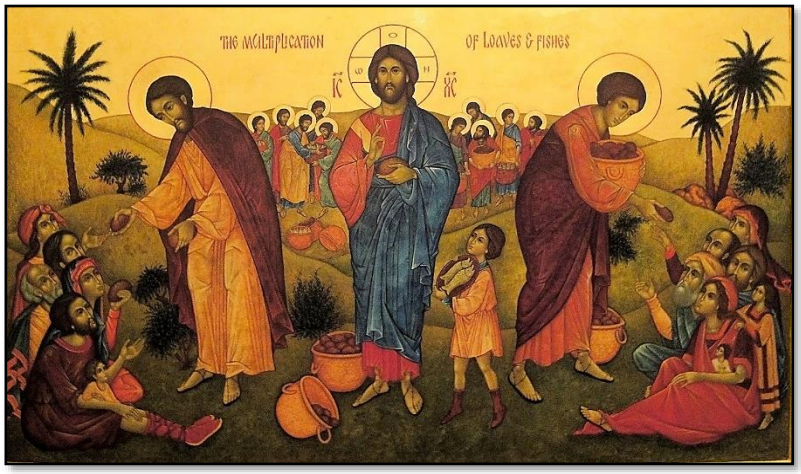
Esta vida, entre todas memorável, no-la transmitiram em pormenor quatro homens inspirados por Deus: os evangelistas S. Mateus, S. Marcos, S. Lucas e S. João. A Igreja recebeu este livro de revelações divinas como um dom quase tão precioso como a Eucaristia; pois por meio deste livro via ela reviver aos seus olhos aquele mesmo Deus, que ela adorava oculto sob os véus sacramentais. Desse livro quis ter cada fiel um exemplar para trazê-lo sobre o peito e o gravar no coração. Durante as perseguições, prefeririam os cristãos antes mil vezes a morte do que entregar aos pagãos este livro bendito. Quanto aos mártires, aprendiam no Evangelho a morrer como Cristo, depois de terem, como Ele, vivido.



No século quarto, uma vez de posse da liberdade, deu-se a Igreja a estudar com verdadeira paixão as ações e palavras de Jesus. Doutores Santos, como os Ambrósios, os Agostinhos, os Jerônimos, os Crisóstomos, ilustraram as narrações evangélicas com os seus admiráveis comentários. Na Idade-Média, a Vida do Salvador tornou-se, como pedia o autor da Imitação de Cristo (São Tomás Kempis), o estudo principal dos fiéis. E ainda depois da satânica Revolução que tentou aniquilar até os últimos vestígios da nossa Religião sacrossanta, ficou sendo por muito tempo a Vida de Jesus Cristo o livro querido do povo. Com a vista do espírito, ainda está vendo o autor destas páginas o volume amarelento e quase desfeito, que se lia em família ao serão, e onde aprendeu a conhecer as virtudes e doutrinas do Mestre.

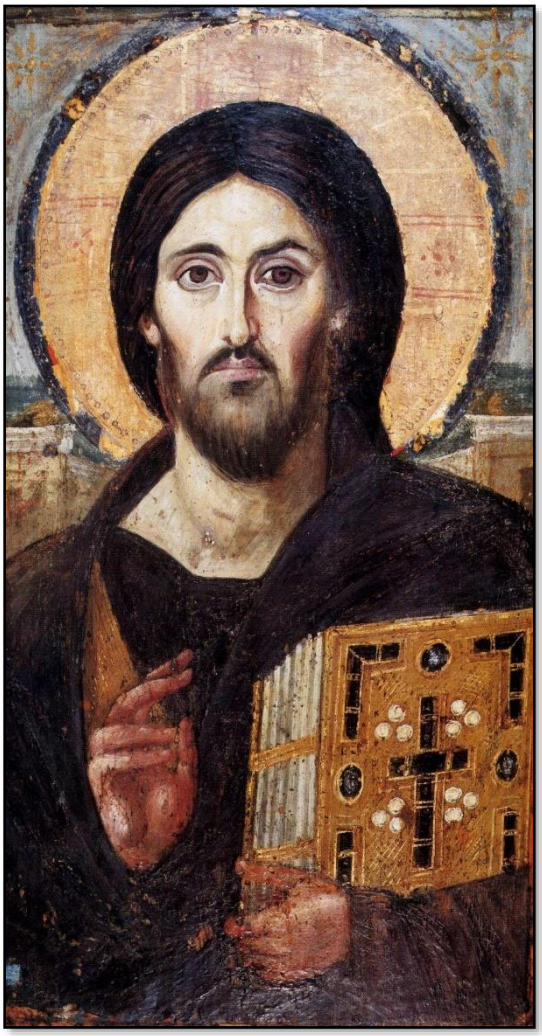
Ai! Que mudados estão os tempos! Hoje se lê mais que no passado, é verdade; ricos e pobres, patrões e operários, ignorantes e letrados devoram com sofreguidão os jornais e os livros; mas já se não lê, ou quase nada, a Vida de Jesus Cristo. Já nem nas escolas nem nas famílias se ocupam com as divinas narrações. De cem pessoas cristãs, e até piedosas, apenas algumas conhecem por miúdo a história do Salvador. Quanto ao povo, tomado a monte, esse apenas lhe conhece o nome, sabe que nasceu num presépio e que morreu na cruz. O Homem-Deus está sendo na terra o grande desconhecido e este fato lamentável basta para explicar a diminuição da fé, o arrefecimento dos corações, o abandono das práticas religiosas, e esse espírito de impiedade que leva as nações para o abismo.

Porque é então que há de ficar indiferente às ações e feitos do Salvador esse povo, ainda crente, que Lhe rodeia o berço no Natal, e o sepulcro na Sexta-feira Santa? É porque, tornando-se fútil com tanto ler futilidades, tem repugnância a toda a leitura seria. E como não busca nos livros mais que pasto à curiosidade ou à necessidade que



sente de emoções, imagina que uma Vida de Jesus Cristo nem poderia interessá-lo nem apaixoná-lo. E por consequência, rejeita-a como se fora, por força, fastidiosa. Servi-lhe o novo, o imprevisto, o dramático; e lerá o vosso livro até à última letra, e apaixonadamente, sobretudo se o herói revive à sua vista, se o vê agir, se o ouve falar, se penetra na sua alma de modo que compreenda e compartilhe as suas impressões, alegrias, tristezas, e desesperos. Mas não embaraceis a marcha da narração; ide direitos ao desenlace; doutro modo o vosso leitor, impaciente, atirará com o livro para um canto. Tal é o homem moderno: temperamento nervoso, sempre à busca de emoções, sempre com febre. E eis porque o produto da literatura sensacional, as novelas e os romances se espalham pelo mundo em milhões de exemplares, ao passo que as histórias de Nosso Senhor Jesus Cristo ficam esquecidas e são desdenhadas.

Em primeiro lugar, se o homem moderno quer o extraordinário e as narrações que picam a curiosidade, onde irá ele encontrar um conjunto de fatos mais maravilhosos que os da Vida de Jesus? Estes fatos, quase todos ignorados da multidão, são de tal modo extraordinários, que ultrapassam a imaginação do romancista mais inventivo; e de tal modo comovedores, que por vezes não se podem ler os seus pormenores sem estremecer de admiração ou de horror. E tanto mais forte é a impressão sentida quanto mais certo é que não se trata aqui de ficções, de lendas, de tradições duvidosas, de revelações mais ou menos autênticas, mas de fatos reais, abonados pelo próprio Deus.



Em segundo lugar, a fim de darem mais encanto as suas narrativas, empregam os escritores o que eles apelidam "cor local". A descrição dos lugares, as paisagens representam um grande papel nos romances. Ora o historiador de Jesus pode pintar também o país onde o Salvador quis nascer, viver e morrer. E que terra, como a que chamamos Terra-Santa, fascina a alma e a enternece? Pela vista do comovido leitor irão passando sucessivamente Belém, Nazaré, Jerusalém; o Tabor e o Jordão; os vales e as montanhas da Judéia; e formoso lago de Genesaré; as grutas, os caminhos solitários, e as ruas de Sião, santificadas pelos suores, lágrimas e sangue de um Deus. Ainda hoje, após dois mil anos, atrai cada um destes benditos nomes, milhares de peregrinos, jubilosos de se ajoelharem nesses lugares que Jesus viu com seus divinos olhos e pisou com os sagrados pés. Descrevendo-os, dobrará o historiador o interesse que se prende às suas narrações.

Ó Virgem Santíssima, Vós que haveis dado Jesus ao mundo, fazei-O também brilhar com novo esplendor em meio as trevas que O ocultam aos nossos olhos. E se este livro, que o vosso servo humildemente depõe a Vossos pés, é demasiado defeituoso para O tornar conhecido e amado, inspirai Vós a algum cristão de gênio o pensamento

de se encarregar desta obra necessária e de legar enfim ao mundo do século vinte a Verdadeira Vida de Jesus".

Pe. Augustin Berthe

Desejamos que Nosso Senhor Jesus Cristo seja profundamente conhecido por todas as pessoas desde a mais tenra idade!

Pais: Mostre para o educando a importância de se estudar a Vida de Jesus. Todas as outras histórias, atividades, estudos são secundários diante do conhecimento que ele tem que adquirir da vida D'aquele que salvou a humanidade.

Língua
Portuguesa

Sobre a capa

NÃO OS IMPEÇAIS DE VIR A MIM

As crianças podem entregar-se ao Pai com confiança e espontaneidade, com a candura e a simplicidade típicas de um espírito inocente. Assim, podemos encontrar a referência desta capa no evangelho de São Mateus, capítulo 19 e versículos de 13 a 15:

"Então lhe foram apresentados vários meninos para que lhes impusesse as mãos e orasse por eles. Mas os discípulos increpavam-nos. Jesus, porém, disse-lhes: 'Deixai os meninos, e não os impeçais de vir a mim, porque deles é o reino dos Céus.' E, tendo-lhes imposto as mãos, partiu dali."

GRAMÁTICA

Gramática

Hugo de São Vitor, em seu livro Didascalicon - Arte de ler, escreve:

“Gramática é a ciência de falar sem vícios”.

Muitas vezes pedimos a Deus a graça de nos livrarmos de nossos pecados, vícios e imperfeições, para que nos tornemos virtuosos, pessoas que buscam a Verdade, o Bom, o Belo, por meio de uma santa sabedoria, dada por Deus. O problema é que pouquíssimas pessoas percebem, de fato, o alcance destes vícios e imperfeições, que atingem diretamente esta disciplina, principalmente por meio de falsas promessas modernistas e relativistas.

É abundante o número de livros pecaminosos e nada virtuosos, de leituras que ferem a essência e a dignidade da pessoa humana, personagens que em nada são exemplo de vida, e o bombardeio diário de falsas garantias de felicidade por meio de uma liberdade desenfreada que faz com que as crianças e jovens fiquem cada vez mais perdidos e desorientados.

A gramática de uma língua não está fora desta rede de confusões na qual o ser humano está preso. Quem nunca ouviu falar que “o que importa é a comunicação”, que “não precisamos de regras”, que “o que realmente importa é estar bem e falar como quiser”? Ao relativizarmos o uso gramatical, não percebemos o mal que está sendo dia após dia gerado.

É possível imaginar o trânsito sem regras? Se há regras para estacionar, se o semáforo torna-se um enfeite, se o pedestre é um mero acessório, se cada um faz o que gosta, do modo que se sente “bem”, só há confusão. Dirigir e mesmo caminhar pela cidade seria um caos! O problema é que muitos desejam fazer o mesmo com a Língua Portuguesa, evitando e ignorando tudo aquilo que organiza, norteia e justifica a linguagem. O trânsito sem as leis equivale a língua sem a gramática! O caos se instaura.

Não é fácil termos e perseverarmos em uma vida de santidade, mas valerá a pena!

- Peçamos a Deus a graça de nos livrar de todos os vícios que nos impedem de estar mais próximos d’Ele, para realizarmos a Sua Vontade em todas as áreas de nossas vidas e assim sermos santos e sábios que farão a diferença no mundo! Peça esta graça por meio de uma oração (escreva, em seu caderno).

Nos anos anteriores foram aprendidos alguns princípios importantíssimos que irão ajudá-lo a penetrar mais profundamente no universo da Língua Portuguesa. Por isto, separamos os conceitos e princípios mais significativos da Etapa anterior para revisar:

Revisão

Substantivos

Quando escrevemos sobre os seres, utilizamos palavras que representam a classe gramatical chamada **substantivo**, uma vez que substantivo "é a palavra que expressa os nomes dos seres e das coisas", como já foi aprendido. Exemplos:

Substantivos Comuns – representam um ser qualquer da espécie, como peixe.

Substantivos Próprios – representam um ser específico da espécie, como nomes de pessoas.

Por um lado, utilizamos os substantivos para escrever sobre os seres, e, por outro lado, quando queremos determinar ou modificar os substantivos, atribuir características, qualificar estes seres, utilizamos a classe gramatical, denominada ADJETIVO.

Adjetivos

"Adjetivo é a palavra que determina ou modifica o substantivo, ou seja, é a palavra que indica a característica do ser (representado pelo substantivo)."

Os adjetivos consistem basicamente em:

- **QUALIFICATIVOS**: aqueles que modificam a essência do ser, ou seja, que lhe dá uma qualidade: obra profunda, mar azul, gato gordo, etc.

- **DETERMINATIVOS**: aqueles que modificam o exterior do ser. E podem ser:

- Determinativos da posse – adjetivos **possessivos** (nossa casa). Exemplos:

"E acrescentou: Em **nossa** casa há muita palha e feno e lugar espaçoso para ficar." (Gênesis 24, 25)

"Não quero nada; mas se fizeres o que vou pedir-te, continuarei a apascentar e a guardar os **teus** rebanhos." (Gênesis 30, 31)

"Fala-lhe e põe as **minhas** palavras na sua boca; eu serei na **tua** boca e na dele, e vos mostrarei o que deveis fazer." (Êxodo 4, 15)

- Determinativos do lugar – adjetivos **demonstrativos** (essa casa). Exemplos:

"A **esse** lugar pôs o nome de Betel." (Gênesis 35, 15)

"Ainda não tinha saído da boca do rei **esta** palavra, quando logo lhe cobriram a cara." (Ester 7, 8)

"Não temerei **esse** povo que, aos milhares, acampa em cerco contra mim." (Salmo 3, 7)

- Determinativos da quantidade indeterminada – adjetivos **indefinidores** ou **indeterminadores** (algumas casas, muitas casas). Exemplos:

"Não são os mortos que louvam o Senhor, nem homem **algum** que desce ao sepulcro." (Salmo 115, 17)

"Dentro dum ano e **alguns** dias, vós as que viveis tão confiadas, sereis postas em turbação, porque não se fará a vindima, não se fará a colheita." (Isaías 32, 10)

"E assim entrou Jeremias num subterrâneo abobadado, onde esteve durante **muitos** dias." (Jeremias 37, 15)

- Determinativos do número – adjetivos **numerais** (quatro casas). Exemplos:

"Terás na tua mão, diante de seus olhos, estes **dois** pedaços de tábua, sobre que escreveres." (Ezequiel 37, 20)

"O carneiro que viste, que tinha **duas** hastes, significa os reis dos Medos e dos Persas." (Daniel 8, 20)

"Havia no lago **sete** leões, aos quais, todos os dias davam **dois** cadáveres e **duas** ovelhas; mas por então não lhos deram, a fim de que devorassem Daniel." (Daniel 14, 31)

Importante recordar: nós vimos que os adjetivos são a classe gramatical das palavras que dão qualidades e determinam o ser e o substantivo; no entanto, precisamos diferenciar o substantivo e o adjetivo. O substantivo, como sabemos, é a classe gramatical que nomeia os seres ou as coisas: discrição, gratidão e benevolência são substantivos (são nomes de características e qualidades – virtudes). Sendo o adjetivo aquele que qualifica o ser, temos os seguintes exemplos: discreto, grato e benevolente.

- **Responda por escrito em seu caderno:**

1. Encontre a forma de adjetivo dos substantivos a seguir:

a) Ordem.
b) Felicidade.
c) Ansiedade.
d) Equilíbrio.
e) Beleza.

f) Verdade.
g) Silêncio.
h) Obediência.

Adjetivos

Os adjetivos apresentam características de seres (substantivos), como vimos anteriormente.

Os adjetivos qualificativos ou são PRIMITIVOS, quer dizer, não se formam de nenhuma palavra de outra classe, ou são DERIVADOS, a saber, de um *substantivo* ou de um *verbo*, com os quais constituem famílias de palavras.

Exemplos:

"Passarei, pois, e verei essa terra tão boa além do Jordão, e esse belo monte (de Sião) e o Libano." (Deuteronômio 3, 25)

"Saiu então Mardoqueu da casa do rei, com uma veste real, azul e branca, com uma grande coroa de ouro e um manto de linho e púrpura. A cidade de Susa alegrou-se com os gritos de júbilo." (Ester 8, 15)

Belo e azul são **adjetivos primitivos** (não provêm de nenhuma outra palavra da língua).

Outros derivam de palavras existentes na língua, exemplo:

"Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus: a severidade para com aqueles que caíram e a bondade para contigo, se permaneceres na bondade [...]." (Epístola aos Romanos 11 ,22)

Bondade e **severidade** são palavras derivadas (aquelas formadas a partir de uma palavra já existente na língua):

- ✓ Bondade vem de *bom* (bom é **adjetivo primitivo)**.
- ✓ Severidade vem de *severo* (severo é **adjetivo primitivo)**.

DICA: geralmente as palavras são verbos ou palavras masculinas.

- **Responda por escrito em seu caderno:**

2. Forme adjetivos a partir das seguintes palavras:

a) Flor.
b) Mar.
c) Sol.
d) Dia.
e) Face.
f) Pai.
g) Mãe.
h) Anel.
i) Anjo.
j) Pobreza.
k) Ansiedade.

l) Curiosidade.
m) Cavalo.
n) Peixe.

Formação dos adjetivos

Como os substantivos, os adjetivos também podem ser:

✓ **Simples**

São aqueles formados de apenas um radical (raiz da palavra).

Exemplos:

"Eis que eu mesmo julgarei entre ovelha gorda e ovelha magra." (Ezequiel 34, 20)

"Eu conheço bem os vossos pensamentos, e os vossos injustos juízos contra mim." (Jó 21, 27)

"Grande é a sua glória, devido ao teu auxílio, glória e esplendor puseste sobre ele." (Salmo 21, 6)

✓ **Compostos**

São aqueles formados de dois ou mais radicais.

Exemplos:

O azul-marinho do manto de Maria me faz contemplar o céu!

O mar verde-esmeralda remete à virtude da Esperança.

⚜ **Responda por escrito em seu caderno:**

3. Classifique os adjetivos em simples ou compostos.

a) Mal-educado.
b) Doce.
c) Trabalhador.
d) Amarelado.
e) Grande.
f) Feliz.
g) Azul-escuro.
h) Azul-celeste.
i) Alto.
j) Pequeno.
k) Agridoce.

4. Forme três frases utilizando adjetivos compostos, de modo a caracterizar seres ou coisas.

Adjetivos pátrios

Entre os adjetivos derivados, temos os ***pátrios*** (aqueles que se referem a continente, a país, a região, a cidade, etc.: *africano, espanhol, paulista)* e alguns dos ***gentílicos*** (que se referem a raça ou a povo: *céltico, ariano,* etc.).

Em sua grande maioria são adjetivos derivados do nome do local com o acréscimo dos sulfixos: **-ês**, **-ense** e **-ano.**

Exemplos:

Tenho um amigo francês (da França).

Curitiba é a capital paranaense (do Paraná).

O chimarrão gaúcho é deliciosíssimo (do Rio Grande do Sul).

- **Responda por escrito em seu caderno:**

5. Escolha uma devoção e escreva uma frase contendo três adjetivos pátrios que informem: país, estado e cidade de origem.
6. Dados os adjetivos pátrios, informe o lugar de origem.

a) Gaúcho.
b) Carioca.
c) Paulistano.
d) Teresinense.
e) Rondoniense.
f) Paulista.
g) Catarinense.
h) Tricordiano.
i) Moscovita.
j) Aracajuense.
k) Boa-vistense.
l) Maceioense.
m) Salvadorenho.
n) Potiguar.

Flexão dos adjetivos

O adjetivo é uma classe variável com flexões iguais às do substantivo (classe que denomina os seres): **de gênero, número e grau**.

Veja:

- Variação de gênero: aluno aplicado (masculino); aluna aplicada (feminino).
- Variação de número: aluno aplicado (singular); alun**os** aplicad**os** (plural).
- Variação de grau: aluno aplicado (característica normal); aluno aplicadí**ssimo** (característica intensificada).

✓ Flexão de gênero

Em gênero (feminino e masculino) e número (singular e plural), o adjetivo varia para concordar com o substantivo a que se refere.

- **Responda por escrito em seu caderno:**

7. Passe os adjetivos destacados para o feminino e reescreva a frase modificando o que for necessário.

a) "Não se escolherá **bom** nem **mau**, nem se trocará por outro; se alguém o trocar, tanto o substituído como o que substituiu, será consagrado ao Senhor, e não será resgatado." (Levítico 27, 33)
b) "E foi por longo tempo morador na terra do povo **filisteu**." (Gênesis 21, 34)
c) "Como um leão que ruge, e um urso **faminto**, assim é um príncipe ímpio sobre um povo pobre." (Provérbios 28, 15)
d) "O homem **virtuoso** deixa por herdeiros os seus filhos e netos; ao contrário, a riqueza do pecador está reservada para o justo." (Provérbios 13, 22)
e) "Aquele que anda pelo caminho **direito**, teme a Deus: aquele que anda pelo caminho **tortuoso**, despreza-o." (Provérbios 14, 2)

✓ Flexão de número

Para concordar com o substantivo, o adjetivo toma a forma de singular e plural.

⚜ Responda por escrito em seu caderno:

8. Passe os adjetivos para o plural e reescreva a frase modificando o que for necessário:

a) "O mau anda sempre a procurar fazer rebelião, mas um mensageiro **cruel** será enviado contra ele." (Provérbios 17, 11)

b) "Ainda que tenham **larga** vida, serão reputados por nada, e a sua velhice finalmente será sem honra." (Sabedoria 3, 17)

c) "A mulher **gentil** alcançará louvor e os diligentes obterão riquezas." (Provérbios 11, 16)

d) "Deus disse-lhe: sei que procedeste com um coração **simples**, e, por isso, te preservei de pecar contra mim [...]" (Gênesis 20, 6)

e) "Entretanto todo o resto do mundo estava alumiado com uma luz **clara**, e ocupava-se nos seus trabalhos sem obstáculo algum." (Sabedoria 17, 19)

f) "Eis que o Senhor, levado sobre uma nuvem **veloz**, entra no Egito: os ídolos do Egito comovem-se diante da sua face, o coração do Egito mirra-se em seu peito." (Isaías 19, 1)

✓ Flexão de grau

Como vimos, os adjetivos qualificativos têm duas espécies de flexão de grau:

- A primeira é de grau **dimensivo**, aquela que varia em sufixos (terminação das palavras) aumentativos e diminutivos. Estes sufixos (*-ão; -ona; -inho; inha;* etc.) são acrescentados aos adjetivos da mesma maneira que aos substantivos.
- A segunda é o grau **intensivo**, que varia também em seus sufixos (terminação das palavras). O grau intensivo apresenta dois modos: grau comparativo e grau superlativo.

GRAU COMPARATIVO

A comparação de duas ou mais características de um ser pode ocorrer de duas maneiras.

- ✓ **Entre seres diferentes.**

A *menina* (ser) é tão *piedosa* (característica) quanto seu *irmão* (ser).

A *menina* (ser) é tão *piedosa* (característica) e virtuosa quanto seu *irmão* (ser).

- ✓ **Nos mesmos seres.**

A *garota* (ser) é tão *piedosa* (característica) quanto *obediente* (caraterística).

A *garota* (ser) e seu *irmão* (ser) são tão *piedosos* (característica) quanto *obedientes* (característica).

✣ **Responda por escrito em seu caderno:**

9. Formule duas frases que exemplifiquem o grau comparativo entre seres diferentes.
10. Formule duas frases que exemplifiquem o grau comparativo nos mesmos seres.

O grau comparativo pode ser de vários tipos: de igualdade, superioridade e de inferioridade.

De igualdade

Formado com: **tão** + adjetivo + **quanto** (ou **como**).

Exemplo:

"Se fizeres morrer uma **tão** grande multidão **como** (se fora) um só homem, esses povos, a que chegou a tua falta, dirão [...]" (Números 14, 15)

✣ **Responda por escrito em seu caderno:**

11. Formule uma frase católica utilizando o grau de adjetivo comparativo de igualdade.

De superioridade

Formado por: **mais** + adjetivo+ **que** (ou do **que**).

Exemplo:

"Este examinará a lepra na pele: se vir que os pelos se tornam brancos e que a parte afetada está **mais** funda **do que** o resto da pele e da carne, o sacerdote que examinar este homem, declará-lo-á impuro." (Levítico 13, 3)

✣ **Responda por escrito em seu caderno:**

12. Formule uma frase católica utilizando o grau de adjetivo comparativo de superioridade.

De inferioridade

Formado com: **menos** + adjetivo + **que** (ou do **que**).

Exemplo:

"Em verdade vos digo que será **menos** punida no dia do juízo a terra de Sodoma e de Gomorra **do que** aquela cidade." (São Mateus 10, 15)

- **Responda por escrito em seu caderno:**

13. Formule uma frase católica utilizando o grau de adjetivo comparativo de inferioridade.

Observações

1. O grau comparativo de superioridade dos adjetivos bom, mau, pequeno e grande é expresso, respectivamente, com as palavras: **melhor**, **pior**, **menor**, **maior**.

Exemplos:

O tempo de hoje está **melhor** do que o de ontem (mais bom).

Minhas cartas são **menores** do que as suas (mais pequenas).

2. Quando, porém, as características referem-se aos mesmos seres, são admitidas as expressões: **mais bom**, **mais mau**, **mais pequeno**, **mais grande**.

Exemplos:

Minhas blusas são **mais grandes** do que quentes.

Seu estudo dirigido está **mais bom** do que mau.

- **Responda por escrito em seu caderno:**

14. A partir das definições revistas sobre as flexões de grau comparativo, formule três exemplos de cada uma destas variações.

GRAU SUPERLATIVO

O grau superlativo pode ser dividido em dois – superlativo relativo e superlativo absoluto:

Absoluto

A característica é intensificada ao máximo, mas sem relação com outros seres.

Exemplo:

"Como condenas tu, pois, afoitamente aquele que é **sumamente** justo?" (Jó 34, 17)

Relativo

A característica é intensificada ao máximo na relação com outros seres.

- ✓ **Superioridade: a intensidade é para mais: o (a) mais + adjetivo + de.**

Exemplo:

"Consolaram-se no fundo da terra todas as árvores do Éden, **as mais** belas e as melhores **do** Líbano." (Ezequiel 31, 16)

- **Responda por escrito em seu caderno:**

15. Formule uma frase católica utilizando o grau de adjetivo superlativo relativo de superioridade.

- ✓ **Inferioridade: a intensidade é para menos: o (a) menos + adjetivo + de.**

Exemplo:

O menos *soberbo* **dos** filhos precisa de maior paciência para com os irmãos.

- **Responda por escrito em seu caderno:**

16. Formule uma frase católica utilizando o grau de adjetivo superlativo relativo de inferioridade.
17. Crie três frases com exemplos de adjetivos que expressam ideia de superioridade.
18. Classifique os adjetivos escolhidos em absoluto ou relativo.
19. Complete as frases com: melhor, pior, maior, menor.
    a) Tomar suco é _____ que tomar café.
    b) A terra é _____ que a lua.
    c) Um inseto é _____ que um réptil.
    d) Subir a rua é _____ que descer.
    e) Sorrir é _____ que chorar.

20. Complete as frases de acordo com grau comparativo pedido.
    a) Mônica é _____ elegante _____ Marta. (Superioridade).
    b) O gato é _____ feroz _____ o cão. (Inferioridade).
    c) Mariana é _____ inteligente _____ sua irmã. (Igualdade).
    d) Meu sapato é _____ confortável _____ o dela. (Superioridade).
    e) Meus dentes são _____ brancos _____ o dele. (Inferioridade).
    f) Seu computador é _____ bom _____ o meu. (Igualdade).
    g) Este professor é _____ calmo _____ o outro. (Superioridade).
    h) Pedro é _____ estudioso _____ Diogo. (Inferioridade).
    i) A onça é _____ rápida _____ o leopardo. (Igualdade).
    j) José é _____ aplicado _____ Adriano. (Igualdade).
    k) Marcia é _____ esperta _____ Ana. (Superioridade).
    l) O carro é _____ veloz _____ o avião. (Inferioridade).

Numerais

"Jesus perguntou-lhe: 'Quantos pães tendes vós? Ide ver." Depois de terem examinado, disseram-lhe: 'Temos **cinco**, e **dois** peixes." (São Marcos 6, 38)

Como já vimos, as palavras destacadas acima são **numerais**. O numeral liga-se ao substantivo. Ele representa indicações numéricas dos seres.

Observe:

Em "**cinco** pães" e "**dois** peixes", há a indicação da quantidade exata de pães e peixes: **cinco** e **dois** peixes, respectivamente.

Os numerais empregam-se quer para indicar o número em si, quer para designar determinada quantidade de coisas ou de pessoas, quer ainda para assinalar o lugar de algo ou alguém em dada série.

As indicações numéricas dos seres referem-se a:

- **Quantidade** – "Porque daqui a **sete** dias farei chover sobre a terra durante **quarenta** dias e **quarenta** noites, e exterminarei da superfície da terra todos seres (vivos) que fiz." (Gênesis 7, 4)
- **Ordem –** "O povo do país fará sua adoração à entrada deste pórtico, nos sábados e nos **primeiros** dias de cada mês, diante do Senhor." (Ezequiel 46, 3)
- **Multiplicação –** "No sexto dia colheram eles o **dobro** daquele alimento, dois gomores por cabeça e todos os principais do povo foram dar parte disto a Moisés." (Êxodo 16, 22)
- **Fração –** "Oferecerão em sacrifício perpétuo a **décima** parte dum efi de flor de farinha, **metade** pela manhã e **metade** à tarde." (Levítico 6, 20)

⚜ **Responda por escrito em seu caderno:**

21. Encontre os numerais no trecho a seguir, classifique-os e explique o que eles significam:

> "Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Aproximando-se do primeiro, disse-lhe: 'Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha.' Ele respondeu: 'Não quero. Mas depois, tocado de arrependimento, foi.' Dirigindo-se em seguida ao outro, falou-lhe do mesmo modo. E ele respondeu: 'Eu vou, senhor.' Mas não foi. Qual dos dois fez a vontade do pai?" Eles responderam: 'O primeiro.' Jesus disse-lhes: "Na verdade vos digo que os publicanos e meretrizes vos levarão a dianteira para o reino de Deus. Porque veio a vós João no caminho da justiça, e não crestes nele; e os publicanos e as meretrizes creram nele. E vós, vendo isto, nem assim fizestes penitência depois, para crerdes nele." (São Mateus 21, 28-32)

Classificação dos numerais

Os numerais são classificados de acordo com as ideias que exprimem.

✓ **Cardinais**

Expressam **quantidades exatas** de seres.

Exemplo:

"Simão Pedro subiu à barca e tirou a rede para terra, cheia de **cento e cinquenta e três** grandes peixes." (São João 21, 11)

- **Responda por escrito em seu caderno:**

22. Escreva uma frase utilizando numerais cardinais.

✓ Ordinais

Expressam **ordem** dos seres em uma série.

Exemplo:

"E assim a alguns constituiu Deus na Igreja: em **primeiro** lugar, apóstolos; em **segundo** lugar, profetas; em **terceiro** lugar, doutores; depois, os que têm poder de operar milagres [...]" (1ª Epístola aos Coríntios 12, 28)

- **Responda por escrito em seu caderno:**

23. Escreva uma frase utilizando numerais ordinais.

✓ Multiplicativos

Expressam aumentos proporcionais de uma quantidade, **multiplicações**.

Exemplo:

"Isto diz o Senhor: Por causa do **triplo** e do **quádruplo** crime de Damasco, não mudarei o meu decreto (*de justiça*)." (Profecia de Amós 1, 3)

- **Responda por escrito em seu caderno:**

24. Escreva uma frase utilizando numerais multiplicativos.

✓ Fracionários

Expressam **diminuições proporcionais** de uma quantidade, **divisões** ou **frações**.

Exemplo:

"Nesse dia sairão de Jerusalém águas vivas, **metade** das quais correrá para o mar do oriente, e a outra **metade** para o mar do ocidente [...]" (Zacarias 14, 8)

- **Responda por escrito em seu caderno:**

25. Escreva uma frase utilizando numerais fracionários.

26. Com a ajuda de seu responsável, procure na Bíblia mais três exemplos de cada tipo (classificação) de numerais e escreva as passagens no caderno.

Funções dos numerais

O numeral liga-se ao substantivo de duas maneiras: **acompanhando-o** ou **substituindo-o.**

- ✓ **Numeral adjetivo**

É aquele que acompanha o substantivo (caracterizando-o).

Exemplo:

"Toma também das aves do céu **sete** pares, macho e fêmea, para se conversar a raça sobre a face de toda a terra." (Gênesis 7, 3)

- ✣ **Responda por escrito em seu caderno:**

27. Escreva duas frases que contenham numeral adjetivo.

- ✓ **Numeral substantivo**

É aquele que substitui o substantivo (que denomina os seres).

Exemplo:

"Se aquilo que ele roubou for encontrado ainda vivo junto dele, quer seja um boi, quer seja um jumento, quer seja uma ovelha, restituirá o **dobro**" (Êxodo 22, 3) (Substituindo os substantivos *boi, jumento, ovelha*).

- ✣ **Responda por escrito em seu caderno:**

28. Escreva duas frases que contenham numeral substantivo.

Distinção entre <u>um (a)</u> artigo indefinido ou numeral

Um(a) é artigo *indefinido* quando a intenção do falante não é ressaltar a quantidade, mas apenas indicar a espécie do ser.

Um(a) é *numeral* quando a ideia de quantidade é evidente no texto: palavras que reforçam essa ideia acompanham o numeral (apenas **um**, só ou *somente* **um**).

Flexão de gênero

Apresentam variação de gênero:

- ✓ Apenas os **cardinais:**
  Um/**uma**; dois/**duas**, ambos/**ambas.**

As centenas, a partir de **duzentos** (duzentos/duzentas; trezentos/trezentas; novecentos/novecentas).

- ✓ Todos os **ordinais:**
  Primeiro/**primeira**; segundo/**segunda**; terceiro/**terceiro,** etc.

- ✓ Os **multiplicativos**, somente quando empregados com valor de adjetivo:

"Os filisteus, tendo-o tomado, tiraram-lhe logo os olhos, levaram-no a Gaza, prenderam-no com uma **dupla** cadeia de bronze, e, encerrando-o no cárcere, o fizeram girar a mó." (Juízes 16, 21)

- ✓ O **fracionário meio/meia** concordam com a palavra a que se referem:

"Vigiai, pois, visto que não sabeis quando virá o senhor da casa, se de tarde, se à **meia-**noite, se ao cantar do galo, se pela manhã [...]" (São Marcos 13, 35)

"Fazei uma arca de pau de acácia, cujo comprimento meça dois côvados e **meio**, a largura côvado e **meio**, a altura igualmente côvado e **meio**." (Êxodo 25, 10)

- ✓ Os demais fracionários, quando acompanhados da palavra "parte"- a **terça** parte, a **quinta** parte, etc:

"Dareis ao rei a **quinta parte**: as outras quatro deixo-as a vós para semente e para sustento das vossas famílias e filhos." (Gênesis 47, 24)

Flexão de número

Apresentam variação de número:

- ✓ Apenas os **cardinais** terminados em **ão**:
  Milhão/**milhões**; bilhão/**bilhões**:

"Porventura, agradará ao Senhor com milhares de carneiros, ou com **milhões** de torrentes de óleo? Eu lhe sacrificarei pela minha maldade o meu primogênito, o fruto de minhas entranhas por meus próprios pecados?" (Miquéias 6, 7)

- ✓ Todos os **ordinais**:
  Primeiro/**primeiros**; centésimo/**centésimos;** milésimo/**milésimos,** etc.

"O povo do país fará sua adoração à entrada deste pórtico, nos sábados e nos **primeiros** dias de cada mês, diante do Senhor." (Ezequiel 46, 3)

- ✓ Os **multiplicativos**, somente quando empregados com valor de adjetivo:

“Tratai-a como ela tratou e dai-lhe o **dobro** conforme as suas obras: na taça em que ela derramou, derramai-lhe o **dobro**.” (Apocalipse de São João 18, 6)

- ✓ Os **fracionários**:
  Meio, metade, terço e os representados pelos **ordinais**, que concordam com o número de partes em que se dividiu a quantidade: *um meio/dois meios; uma metade/duas metades; um terço/dois terços; um quarto/dois quartos; um quinto/dois quintos, etc.*:

“Em todo o país, diz o Senhor, haverá **dois terços** que serão exterminados que perecerão, e **um terço** que ficará nele.” (Zacarias 13, 8)

- ⚜ **Responda por escrito em seu caderno:**

29. Observe novamente a lista de numerais feita nos exercícios anteriores.
30. Os numerais selecionados possuem flexão de número? Indique quais.
31. Os numerais selecionados possuem flexão de grau? Indique quais.

Minigramática

Após a conclusão de todas as leituras e atividades propostas na Seção “Gramática”, elabore um resumo que contenha os principais conceitos gramaticais estudados neste volume.

Os exemplos que deverão ilustrar o resumo devem ser retirados dos textos que foram lidos neste volume (Seções: Produção de Textos, Aprendendo com os Santos e com a Igreja, Sagradas Escrituras ou Leitura Mensal) de modo a destacar os princípios gramaticais estudados e analisar como a teoria aprendida se faz presente nos exercícios práticos diários.

Guarde o resumo em uma pasta para unir com os dos próximos volumes organizando, ao término do ano, uma Minigramática.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Produção de Textos

Nesta Seção "Produção de Textos" são apresentados critérios de identificação, análise, elaboração e edição de textos, sob a arte da Gramática.

A boa escrita tem a capacidade de registrar e dar continuidade à língua, assim como transmitir com clareza a doutrina, os pensamentos, os poemas e as histórias, a fim de fixá-los e aprimorá-los em seu entendimento que vai além da simples fala.

Segundo Carlos Nougué (2015, p. 44), para falar, além do uso da razão, se faz necessário o uso de uma série de elementos do corpo próprios para tal ação. A escrita, porém, tem sua necessidade além da razão e das partes do corpo, exigindo bons materiais para materializá-la, como lápis, caneta, máquina de escrever, computador e papel, demonstrando que para ela, é necessário o aprimoramento além do que é natural.

Nosso estudo acontecerá a partir de diversos Gêneros Textuais. A palavra *gênero* tem sua origem na palavra latina "generus", que significa família, raça, ou seja, união de elementos que apresentam as mesmas características. Os textos também são divididos em gêneros de acordo com o assunto ou o modo com os quais o autor se expressa.

Gêneros Textuais são categorias de diferentes classificações de textos, isto é, são modelos abrangentes que definem e distinguem a estrutura e os aspectos da narração, da descrição, da dissertação e apresentam uma função bem definida que se adequa ao uso que deles se faz.

São exemplos de gêneros textuais os romances, os contos, as crônicas, as poesias, as cartas, as memórias, as catequeses, os discursos, e muitos outros, que estudaremos ao longo das Etapas subsequentes.

Neste Volume revisaremos alguns conteúdos abordados nas Etapas anteriores.

Responda por escrito em seu caderno:

1. O que são os Gêneros Textuais?

Revisão

Texto narrativo

O **Texto Narrativo** é o tipo de texto que expõe uma série de fatos reais ou imaginários, como um conto ou uma fábula. O ato de narrar consiste em expor, contar, relatar um ou mais fatos realizados através da ação dos personagens em um determinado tempo e espaço.

Alguns exemplos de gêneros textuais do tipo narrativo são: romance, novela, conto, crônica, fábula, etc.

Os elementos que compõem o texto narrativo são:

- ✓ **Narrador**: aquele que narra, conta a história, locutor que explica, descreve ou comenta aquilo que é mostrado E este pode ser narrador-observador; narrador-personagem ou narrador-onisciente.

- ✓ **Enredo**: O enredo é a estruturação dos acontecimentos da narrativa, de modo a prender a atenção do leitor. O enredo das narrativas tradicionais apresenta, em geral, a sequência: apresentação – complicação (ou conflito) – clímax e desenlace (ou desfecho).
- ✓ **Personagens**: são os seres que vivenciam a história contada pelo narrador. A classificação dos personagens acontece através da importância e da função que estes desempenham na narrativa.
- ✓ **Tempo:** indicação do período histórico, da época do ano ou do período do dia em que se passam os fatos narrados. O tempo da narrativa pode ser **linear** – em ordem cronológica – contando os fatos do início ao fim – ou **não linear** – começando no meio da ação, avançando e retrocedendo (flashback) conforme as intenções do narrador.
- ✓ **Espaço:** a indicação de lugar (país, região ou ambiente) em que ocorrem os fatos narrados.

As características da estrutura do Texto Narrativo são:

- ✓ **Apresentação:** introdução da história ao leitor, levando-o a conhecer sobre o que o texto irá tratar.
- ✓ **Complicação (ou conflito):** desenvolvimento das ações e dos conflitos que levarão ao clímax.
- ✓ **Clímax:** momento mais tenso da trama, o qual exige uma solução no texto. Este é o ponto em que a ação atinge seu momento crítico.
- ✓ **Desenlace (ou desfecho):** momento em que o conflito é solucionado e o enredo é findado.

Alguns aspectos da estrutura do Texto Narrativo serão aprofundados posteriormente.

⚜ Faça a análise do texto narrativo **A devoção a Maria dá valor** respondendo às questões.

A devoção a Maria dá valor

Muito tempo faz encontrava-se entre os religiosos trapistas de Sept-Fons, na França, um irmão leigo, muito velho e enfermo, que tinha na mão o seu rosário. Era o irmão Teodoro, o qual outrora fora um soldado valoroso.

Quando em 1812 o exército francês, vencido, voltava da Rússia, a coluna de Teodoro, extenuada de cansaço e de fome, encontrou-se em frente de uma bateria russa que barrava o caminho de fugida.

Um verdadeiro desespero se apoderou de todos: oficiais e soldados atiravam suas armas ao solo. Que fazer? Era no rigor do inverno e haviam caminhado longas horas sobre a neve e o gelo. Que fazer? Voltar era impossível. Ir adiante? Ali estava a poderosa bateria inimiga. Permanecer naquele posto? Era condenar-se a morrer de frio e de inanição.

De repente adianta-se um oficial:

- Venham comigo os valentes!…

Coisa rara nos anais de nossa guerra: nem uma voz respondeu.

Engano-me. Um só homem, um só, o irmão Teodoro, saiu da fila dizendo:

- Irei sozinho, se o Sr. quiser.

Dizendo isto, tira a mochila e o fuzil e ajoelha-se na neve, persigna-se diante de todos e reza uma dezena do rosário com fervor como nunca. Toma novamente o fuzil e, de cabeça baixa, lança-se a passo de carreira, com tanta confiança como se dez mil homens o seguissem.

Estava para alcançar a bateria inimiga, quando os russos, crendo que os franceses queriam apanhá-los pelas costas, enquanto se ocupassem de um só inimigo, abandonaram sua peça e bagagem e fugiram.

Dono do campo, disse nosso herói com admirável naturalidade:

- Eis aí! para sair de apuros, não há coisa melhor do que rezar o rosário.

O oficial entusiasmado corre para ele, tira sua própria Cruz de Honra e pendura-a ao peito do jovem, exclamando com lágrimas nos olhos:

- Valente soldado, tu a mereces mais do que eu!

- Comandante (respondeu Teodoro), não fiz mais do que meu dever.

Cinquenta anos mais tarde, com seu hábito de trapista, quando, no mais rigoroso inverno, passava a maior parte do dia de joelhos rezando o rosário, gostava de repetir:

- Não faço mais do que o meu dever!

A DEVOÇÃO a Maria dá valor. *In*: ALVES, Padre Francisco. **Tesouro de Exemplos**. São Paulo: Editora Vozes, 1958. v. II, p. 66-67. *E-book*.

⚜ **Responda por escrito em seu caderno:**

1. O que é um texto narrativo?
2. Quais são as características da estrutura de um texto narrativo?
3. Quais os elementos da narrativa? Explique-os.
4. Identifique e explique os elementos da narrativa do exemplo acima.
5. Identifique no texto e escreva em seu caderno cinco substantivos próprios.
6. Explique o motivo de a palavra *religiosos* não ser, sintaticamente, um adjetivo.
7. Flexione os substantivos a seguir, retirados do texto, conforme orientação do parêntesis:
   a) Irmão (flexionar em gênero feminino, número plural e grau diminutivo).
   b) Soldado (flexionar em número plural e grau diminutivo).
   c) Fuzis (flexionar em número singular e grau aumentativo).
   d) Oficiais (flexionar em número singular e grau diminutivo).
   e) Campo (flexionar em número plural e grau diminutivo).
   f) Jovem (flexionar em gênero feminino, número plural e grau diminutivo).

Texto Descritivo

O Texto Descritivo é o tipo de texto que descreve algo, ou seja, expõe algo com detalhes, podendo ser um objeto, uma pessoa, um lugar, um acontecimento. A finalidade deste tipo textual é alcançar a impressão e a imaginação do leitor tal como o autor idealizou. Podemos comparar o Texto Descritivo a uma fotografia de uma pessoa desconhecida, uma vez que, a partir daquele relato quase vemos sua fisionomia.

É importante notar que muitos textos, por mais que não pertençam ao tipo de texto em questão, apresentam características descritivas para melhor apresentar o assunto que abordam,

como por exemplo, nos textos narrativos a descrição física e psicológica de personagens e a caracterização dos espaços em que ocorrem.

O Texto Descritivo possui as seguintes características:

- ✓ **Retrato verbal**: através das palavras, vemos como que uma fotografia do que será descrito. (uma pessoa, um objeto, uma paisagem, etc.).
- ✓ **Substantivos e adjetivos**: predominância de substantivos e adjetivos que especificam pessoas, objetos, paisagens, etc.
- ✓ **Presença de verbos que dão ênfase às características do que é descrito**: por exemplo, ser, estar, permanecer, continuar, ficar, tornar, andar e parecer.

O Texto Descritivo possui a seguinte estrutura:

- ✓ **Introdução**: apresentação do que irá descrever.
- ✓ **Desenvolvimento**: pode ser uma ***caracterização subjetiva***, em que o autor, conforme a sua visão, expõe o que ele percebe, podendo não corresponder com a realidade, ou ***caracterização objetiva***, descrição real, sem a presença de impressão.
- ✓ **Conclusão**: finalização da apresentação e caracterização do ser, ou seja, tudo aquilo que é necessário saber sobre o que é descrito.

O Texto Descritivo pode ser:

✓ **Objetivo**: Descrição precisa, sem expressões e impressões pessoais do observador. Esse ponto de vista não abre possibilidades de interpretações variáveis.

Por exemplo: Trata-se de uma pintura sobre fina camada de reboco, medindo 31 cm de largura por 42,5 cm de altura.

✓ **Subjetivo**: Permite comentários pessoais sobre o objeto descrito. Abre possibilidades de interpretações.

Por exemplo: Trata-se de uma pintura que considero muito bonita.

Para identificar tais pontos de vista, é preciso ler atentamente o texto e procurar definir se há impressões pessoais por parte do observador ou não.

⚜ Faça a análise do texto descritivo **As roupas do Clero** respondendo às questões.

As roupas do Clero

A **batina** ou **sotaina** é uma veste eclesiástica, própria de diáconos, presbíteros, bispos e seminaristas. Tradicionalmente, possui 33 botões de alto a baixo, representando a idade de Cristo, e cinco botões em cada punho, representando as cinco chagas de Cristo. Pode ser usada com uma faixa à cintura, cuja cor varia segundo o grau na hierarquia católica. Sua cor mais comum é o preto, usado por seminaristas, diáconos e presbíteros, com um colarinho branco. O preto representa a morte para o mundo, e o branco, a pureza.

Padres

Veste comum dos sacerdotes em geral, bem como dos seminaristas e diáconos transitórios. Em regiões de clima quente, é permitido que se use batinas de cores mais claras, como cinza, creme ou branco. A mozeta é a peça que cobre os ombros e o pescoço, pode ser circular ou retangular. No século 7, quando foi criado, ela era uma espécie de capuz que simbolizava a disciplina dos sentidos e do pensamento do sacerdote. A faixa que eles levam na cintura representa *rins cingidos*, ou seja, castidade.

Bispos

Bispos usam batina preta ou violácea, com filetes vermelhos e faixa violácea. Também há a possibilidade de usar uma batina toda roxa. Além disso, alguns bispos também usam a batina com detalhes vermelhos, própria de cardeais. Outros, por sua vez, usam a batina comum preta, sem detalhes, no seu dia-a-dia.

Cardeais

Já os cardeais usam batina preta ou vermelha, com filetes e faixa vermelhos. O vermelho representa o sangue que eles estão dispostos a perder pelo Santo Padre e pela Santa Igreja. Também há a possibilidade de usar uma batina toda vermelha.

Papa

O Papa veste batina inteiramente branca. Isso se deve ao fato de que São Pio V, que era dominicano, quando foi eleito Pastor Universal da Igreja, não queria deixar seu hábito. A partir daí, tornou-se padrão entre os Papas.

O uso da batina por clérigos católicos tem início com a preservação da parte destes das vestes talares dos antigos romanos. A cor preta padronizou-se a partir do seu uso pela Companhia de Jesus. Desde o Concílio Vaticano II, é permitido ao clérigo católico a opção da camisa clerical, mas a batina continua sendo sua veste eclesiástica própria, e a Igreja recomenda que na medida do possível não seja dispensada.

Monges e Frades

Hábito é o nome que se dá à determinadas vestes de ordens monásticas, que variam de acordo com a Ordem. As ordens religiosas são a forma mais comum da vida consagrada na Igreja. Umas das mais comuns são:

Franciscano: Hábito como de um eremita, representa a pobreza e desapego das coisas do mundo, com um cordão na cintura e frequentemente um capuz. Feita normalmente de tecidos simples, duráveis, identifica de longe o franciscano, que ao exemplo do pobrezinho de Assis, procura afastar-se o máximo dos bens materiais para alcançar maior glória espiritual. Lembra-nos das palavras do Senhor: “Enviou-os a pregar o Reino de Deus e a curar os enfermos. Disse-lhes: Não leveis coisa alguma para o caminho, nem bordão, nem mochila, nem pão, nem dinheiro, nem

tenhais duas túnicas" (Lucas 9, 2-3). Uma curiosidade é que o hábito de São Francisco era originalmente cinza, diferente da maioria das representações que vemos hoje.

Carmelita: Constituído por um hábito marrom, encimado pelo Escapulário de Nossa Senhora e por vezes com uma capa amarela por cima, estas vestes são uma das mais antigas da história das Ordens, remontando a aparição da Virgem Maria no Monte Carmelo. Esta ordem é a primeira Ordem a ter Nossa Senhora como sua padroeira por excelência, daí sua relação direta com o Escapulário.

Beneditino: O hábito dos monges de São Bento é geralmente preto, composto por túnica, cinto, escapulário, e capuz, e um traje maior para a adoração pública. Durante a Idade Média, os beneditinos eram chamados de Monges Negros. Se o preto da batina representa a morte para o mundo, isso fica mais evidente nesta ordem, que tem por base o "*ora et labora*" (reza e trabalha), que sempre se caracterizou como eremitas que se retiravam do mundo para uma maior e mais perfeita união com Deus.

Dominicano: O historiador dominicano William Hinnebusch afirma que "a vestimenta, a cor e o corte expressam a pobreza, castidade e obediência (que o frade) assumiu". O hábito da ordem é composto por túnica, escapulário e capuz brancos, juntamente com capa e capuz negros, cinto de couro e rosário. O capuz costumava ser simplesmente acoplado ao escapulário, mas tornou-se desvinculado deste e evoluiu para uma bastante elegante capa de ombros com capuz. Estes, devido a sua capa, ganharam o nome de Frades Negros, ainda que boa parte de suas vestes sejam brancas; esta era uma capa que cobria quase todo o hábito, usada para aquecer e viajar.

Adereços:

Cruz peitoral – Usada por bispos, deve ficar na altura do peito como símbolo de que os sacerdotes guardam a cruz no coração. A cruz do Papa normalmente é dourada.

Anel do Pescador/Episcopal – O Anel do Pescador é o anel do Papa. Este contém o seu brasão e antigamente era usado para selar as cartas pontifícias. É dito "do Pescador" porque São Pedro era um pescador, e foi chamado por Cristo para ser pescador de homens; o Papa é o sucessor de Pedro. Sempre que um Papa morre, o anel é destruído, e com o material deste, fabrica-se o do próximo Pontífice. Os anéis episcopais são colocados no dedo anelar, como uma aliança, que representa o compromisso que o bispo tem de guiar a Igreja, esposa de Jesus Cristo. Este anel deve ser beijado sempre que se cumprimenta um bispo ou o Papa, em sinal de respeito e obediência.

Báculo – Símbolo de autoridade e jurisdição, só pode ser usado no território de domínio do bispo. Representa o pastor que zela por seu rebanho, ao mesmo tempo que os lidera. O Papa, no lugar do báculo, usa a férula papal, que é encimado por um crucifixo, enquanto que os báculos tem a ponta curvada para ilustrar a submissão deste ao Sumo Pontífice.

Solidéu – é um pequeno barrete usado na cabeça por clérigos da Igreja Católica, semelhante à quipá judaica. Na Igreja Católica o solidéu foi adotado inicialmente por razões práticas — para manter a parte tonsurada da cabeça aquecida em igrejas frias ou úmidas — e sobreviveu como um item tradicional do vestuário clerical. Ele consiste de oito partes costuradas, com um pequeno talo no topo. Todos os membros ordenados da Igreja Católica podem usar o solidéu. Como grande parte da indumentária eclesiástica, a cor do solidéu denota o grau hierárquico de quem o usa: o solidéu do Papa é branco, o dos cardeais é vermelho e designa-se por barrete cardinalício, e o

dos bispos, abades territoriais e prelados territoriais é violeta. Monsenhores usam solidéu negro com algumas linhas violeta. Padres e diáconos usam solidéu negro, embora o uso do solidéu por padres (com exceção dos abades) seja extremamente raro, e ainda mais raro entre diáconos. Todos os clérigos que possuem caráter episcopal (isto é, que são bispos), retêm o solidéu durante a maior parte da missa, removendo-o no início do cânon e recolocando-o depois de concluída a comunhão. Os demais clérigos não podem usá-lo senão fora da liturgia. O solidéu marrom é usado pelos franciscanos, que usam o hábito desta cor.

Barrete – Barrete eclesiástico ou litúrgico é usada pelo clero e seminaristas durante as celebrações litúrgicas e/ou sempre que estejam de vestes corais (batina e sobrepeliz) ou sagradas para cobrir a cabeça. Tem vários formatos, mas o mais comum é de forma quadrada com três palas na parte superior e com uma borla ao meio. A parte desprovida de pala fica para o lado da orelha esquerda. A cor do tecido que reveste o cartão, dos vivos e da borla é de acordo com a dignidade eclesiástica de quem o usar. Representa a autoridade de quem o usa.

Mitra – é uma insígnia episcopal utilizada pelos prelados da Igreja sejam eles: abades, bispos, arcebispos, cardeais ou mesmo o Papa. A mitra é a cobertura de cabeça prelatícia de cerimônia. Simboliza um capacete de defesa que deve tornar o prelado terrível aos adversários da verdade. Por isso, apenas aos bispos, salvo por especial delegação, cabe a imposição do Espírito Santo no sacramento do Crisma ou Confirmação. A Mitra oriental é fechada e assemelha-se a uma coroa.

Vale lembrar que no caso do Sumo Pontifíce há uma outra insígnia, que hoje não se usa mas existe na Igreja há séculos, que é a **Tiara Papal**. De acordo com a Catholic Encyclopedia, está é "*uma rica cobertura para a cabeça, ornamentada com pedras preciosas e pérolas, que tem a forma de uma colméia, possuí uma pequena cruz no ponto mais alto, e também é equipada com três diademas reais*". Vale lembrar que é usada em atos não-litúrgicos, como procissões papais ou solenes atos de jurisdição. Nas funções litúrgicas, o papa veste uma mitra pontifícia.

ROUPAS do Clero. *In*: **Dominum Vobiscum**. [*S. l.*], 24 jan. 2012. Disponível em: https://dominumvobiscum.wordpress.com/2012/01/24/roupas-do-clero/. Acesso em: 21 ago. 2020.

⚜ **Responda por escrito em seu caderno:**

1. O que é um texto descritivo?
2. Quais são as características do texto descritivo?
3. Qual a estrutura de um texto descritivo?
4. Como pode ser um texto descritivo?
5. Grife os elementos descritivos do exemplo acima e responda: A descrição do texto é objetiva ou subjetiva?
6. Com auxílio e supervisão de seu responsável, pesquise fotos das peças de roupas do Clero descritas no texto acima. São como imaginou ao ler o texto?
7. Classifique as palavras a seguir, retiradas do texto, em substantivos ou adjetivos:
   a) Padres.
   b) Beneditino.
   c) Bispos.

d) Barrete.
e) Franciscano.
f) Cardeais.
g) Mitra.
h) Carmelita.
i) Papa.
j) Monges.
k) Dominicano.
l) Frades.

8. Classifique os adjetivos a seguir, retirados do texto, segundo seu gênero, número e grau (quando houver):
   a) Eclesiástica.
   b) Católica.
   c) Religiosas.
   d) Branco.
   e) Quente.
   f) Monásticas.
   g) Dominicano.
   h) Romanos.
   i) Simples.
   j) Litúrgicas.

Conto

O Conto é o Gênero Textual narrativo de estrutura curta e escrita em prosa, ou seja, em parágrafos. Sua origem se dá na tradição de relatar histórias oralmente, com o objetivo de comunicação e informação.

O Conto contém as seguintes características:

- ✓ **Narrativa curta**: relato de fatos de modo simples e reduzido.
- ✓ **Escrita em prosa**: texto escrito em parágrafos.
- ✓ **Enredo único**: única estruturação de acontecimentos da narrativa, a história gira em torno de uma única situação.
- ✓ **Curto espaço de tempo:** A narração do conto acontece em um período curto de tempo.
- ✓ **Poucos personagens:** número reduzido de personagens.

⚜ Faça a análise do conto **Uma ajuda do Céu** respondendo às questões.

Uma ajuda do Céu

Uma multidão de jovens sempre procurava Dom Bosco em busca de comida e de um lugar para dormir.

Eram de verdade muitos, e sempre chegava mais.

O nosso padre agora conta com a ajuda de sua mãe, Margarida, que veio morar com ele. Os dois bem que tentam, mas não conseguem abrigar tanta gente. Ufa! Até na cozinha tem menino dormindo!

Dom Bosco percebe que precisa de outra casa, urgente.

Bem perto dali, encontra uma que parece boa.

Decidido, vai conversar com a proprietária.

Mas o aluguel está muito alto. Conversa daqui, conversa dali, mais uma vez Deus resolve ajudar o padre, amigo dos jovens.

Bem na hora em que está conversando com a dona, começa a chover forte. Um temporal. Raios e trovões fazem a casa toda tremer.

A mulher, que morria de medo de tempestade, vira-se para o padre e diz:

- Padre, acabe com esses raios, e eu alugo a casa pelo preço que o senhor puder pagar.

Dom Bosco não perde tempo:

- Muito obrigado! Fique sossegada, eu pedirei a Deus que a proteja, agora e sempre.

Logo a tempestade se acalma e o céu fica claro novamente.

O contrato é fechado por um preço muito bom. Todo contente, Dom Bosco vai contar a novidade à sua mãe e aos jovens. Muito felizes, todos dão graças a Deus.

BOSCO, Terésio. Uma ajuda do Céu. *In*: BOSCO, Terésio. **Dom Bosco, um sorriso para o mundo**: Dom Bosco, o padre dos meninos. [*S. l.*: *s. n.*]. v. 3, p. 4-6. *E-book*.

⚜ **Responda por escrito em seu caderno:**

1. O que é um conto?
2. Quais são as características de um conto? Explique-as usando como exemplo o texto acima.
3. Encontre quatro adjetivos qualificativos e escreva-os em seu caderno. Classifique-os em adjetivos uniformes e adjetivos biformes. Quando for biforme, flexione no gênero oposto.

Fábula

A Fábula é o Gênero Textual narrativo de estrutura curta em que os personagens são animais personificados, ou seja, animais que possuem características dos seres humanos. A Fábula tem por objetivo transmitir valores, como amizade, humildade, generosidade, apresentando sempre uma moral.

A Fábula possui as seguintes características:

- ✓ **Animais personificados**: os animais apresentam características de seres humanos.
- ✓ **Personagens podem representar virtudes ou defeitos humanos:** os animais podem ser um exemplo de virtudes ou defeitos,
- ✓ **Narrativa breve:** relato de fatos de modo simples e reduzido.
- ✓ **Moral da história:** interpretação do ensinamento da história, sendo exposta após o desfecho da narrativa.

✓ Os animais como personagens

Sabemos que na realidade os animais não falam, nem trabalham ou estudam, mas nas fábulas eles passam a apresentar características humanas como estas. Neste Gênero Textual,

os animais também podem representar virtudes ou defeitos dos seres humanos para ensinar um valor. Este recurso de introduzir características humanas a seres inanimados chama-se **personificação** ou **prosopopeia,** e será estudada com maior profundidade posteriormente.

⚜ **Responda em seu caderno:**

1. O que é uma Fábula?
2. Quais as características de uma Fábula?
3. O que é personificação ou prosopopéia?

⚜ Faça a análise da fábula **O cavalo e o jumento** respondendo às questões.

O cavalo e o jumento

O cavalo e o jumento iam trotando estrada a afora, a caminho da roça. Vinham voltando da cidade, onde o dono foi fazer compras. O jumento ia carregado, quase vergando ao peso de tanta bagagem. O cavalo, apenas com os arreios e um rapagote puxando pelo cabresto, ia todo garboso e cheio de si.

Lá pelas tantas o burro não aguentou mais a carga e se amontoou no chão. Nada o fazia levantar-se para prosseguir a caminhada. Que solução tomar? O jeito era passar toda a carga para o cavalo egoísta e acomodado...

Então ele viu quanto é, pelo menos arriscado, mostrar indiferença com o sofrimento dos outros.

Lição para a vida: Levai os fardos uns dos outros: desta maneira, cumprireis a lei de Cristo. (Gl 6,2).

BOVO, Padre Clóvis de Jesus. O cavalo e o jumento. *In*: BOVO, Padre Clóvis de Jesus. **Lições de vida**. [*S. l.*], 2003. Disponível em: http://www.npdbrasil.com.br/religiao/licoes_de_vida_0032.htm#msg05. Acesso em: 13 out. 2020.

⚜ **Analise o exemplo a partir de perguntas:**

1. Há animais personificados?
2. A personagem representa virtudes ou defeitos humanos?
3. Trata-se de uma narrativa breve?
4. A narrativa transmite valores?
5. A narrativa possui uma moral da história? Se sim, qual?
6. Encontre adjetivos qualificativos e classifique-os segundo seu gênero, número e grau (quando houver).

Resumo

O Resumo é o Gênero Textual que reúne as informações mais importantes de um texto para fazer outro em prosa. Este Gênero Textual aponta apenas as ideias principais de um texto fonte, de maneira a produzir um outro texto, no entanto, de modo mais breve. Portanto, o Resumo não é

uma cópia, mas uma exposição curta e em poucas palavras de um outro texto. O texto fonte pode ser um livro, um capítulo, um conto ou até mesmo um acontecimento.

O Resumo é muito utilizado para facilitar os estudos, assim como na comunicação do cotidiano, quando contamos uma história para alguém, ou falamos de um filme, um livro ou até mesmo de algo que aprendemos.

O Resumo contém as seguintes características:

- ✓ **Brevidade:** apenas as ideias principais do texto fonte, sem detalhes e pormenores.
- ✓ **Clareza:** expressão das ideias do texto fonte com exatidão, de modo que seja possível compreender as ideias do texto fonte mesmo sem conhecê-lo.
- ✓ **Fidelidade ao texto original**: expressão das ideias do texto fonte com fidelidade ao que foi escrito, sem emissão de comentários pessoais.

Para fazer um bom Resumo é necessário:

- ✓ **Ler atentamente o texto fonte.**
- ✓ **Marcar as ideias principais do texto fonte:** depois de ler o texto fonte, marque as ideias principais de cada parágrafo, se for um livro, resuma por capítulos para que não fique muito extenso.
- ✓ **Sublinhar as palavras-chave:** a palavra-chave é uma palavra que resume as ideias principais de um texto e seu tema. Em um parágrafo pode haver várias palavras-chave.
- ✓ **Organizar o texto de modo que ele faça sentido:** depois de organizar as ideias do texto fonte, escreva de modo que o resumo faça sentido enquanto texto. Não perca o tema central do texto fonte e nem a conclusão apresentada. Lembre-se também de pesquisar as palavras que não conhece em um dicionário.
- ✓ **Fazer a leitura final:** leia o seu resumo e compare com as ideias selecionadas do texto fonte. Cuidado para não colocar em seu resumo ideias secundárias. Para facilitar essa etapa, leia seu texto em voz alta para alguém de sua escolha; se essa pessoa compreender tudo, o resumo está pronto.
- ✓ **Citar a fonte:** é importante citar de onde surgiu o resumo.

⚜ Faça a análise do **Resumo do livro: O Cristão bem formado** respondendo às questões.

Resumo do livro: O Cristão bem formado

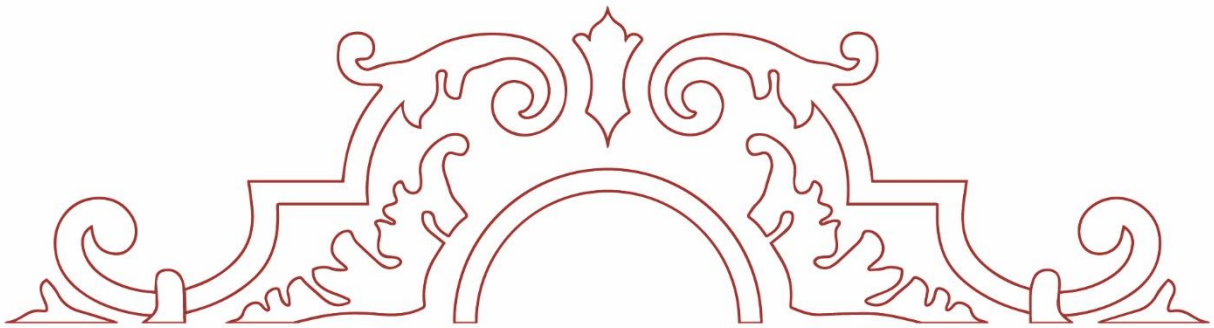
Nesse livro São João Bosco mostra que o maligno se utiliza de dois artifícios para afastar as almas de Deus: o primeiro artifício é fazer crer que para cumprirmos a vontade de Deus precisamos levar uma vida melancólica, o outro artifício é fazer crer na esperança de que teremos uma vida longa e que podemos nos converter apenas quando chegarmos na velhice, o que nos permite "aproveitar" a vida. Diante disso São João Bosco ensina que precisamos começar a viver bem em nossa juventude, pois continuaremos neste caminho até a nossa morte.

LIVROS católicos: 6 livros sobre a fé da Igreja Católica que você precisa ler. *In*: **Comunidade Católica Pantokrator**. [*S. l.*], 29 jun. 2018. Disponível em: https://pantokrator.org.br/po/artigos-pantokrator/seis-livros-catolicos/. Acesso em: 17 ago. 2020.

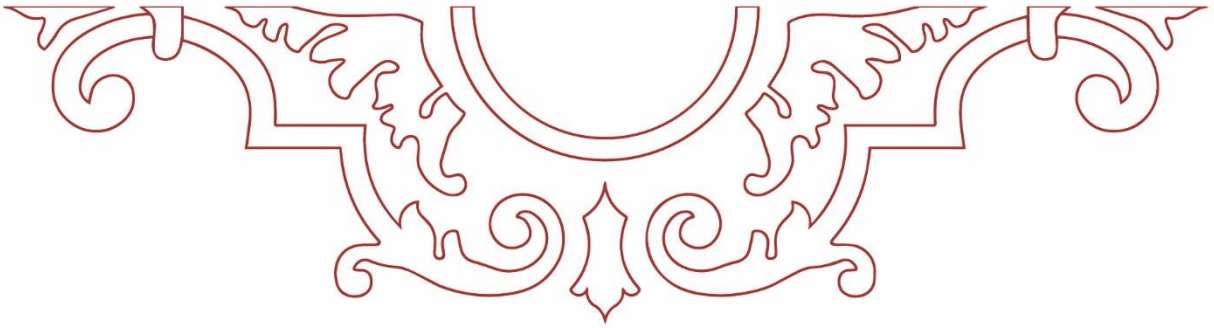
⚜ **Responda por escrito em seu caderno:**

1. O que é um resumo?

2. Quais as características de um resumo? Explique-as utilizando elementos do exemplo acima.
3. O que é necessário para fazer um bom resumo?
4. No texto acima há um numeral.
   a) Identifique-o e escreva em seu caderno.
   b) Classifique-o entre cardinal, ordinal, multiplicativo ou fracionário.
   c) A partir dessa classificação, explique suas regras de flexão de gênero e número.



APRENDENDO COM OS SANTOS E COM A IGREJA



Aprendendo com os Santos e com a Igreja

1. São Sigisberto III, Rei

São Sigisberto

Pela metade do sétimo século, a França, dividida em dois reinos, a Austrásia e a Neustria, estava povoada de santos e de mosteiros. O Rei da Austrásia, Sigisberto III, sem ser grande príncipe, não deixava de ser um santo varão.

Os seus dois primeiros ministros eram o bem-aventurado Pepino de Landen, e São Cuniberto, bispo de Colônia. Seu irmão Clóvis II, rei da Neustria, tinha por mulher Santa Batilda, por chanceler Santo Ouen, e por chefe de finanças Santo Elói.

Por toda a parte se fundavam mosteiros, governados por santos, e onde os bárbaros com a doçura e a perfeição do Evangelho, iam aprender as letras humanas.

O bispado por sua vez, apresentava, igualmente, santos varões. Em Metz, capital da Austrásia, São Goerico, sucessor de Santo Arnulfo, teve por sucessor São Godão, e este São Clodulfo.

Santo Armando acabava de reiniciar as suas caminhadas apostólicas. O Rei Santo Sigisberto ou Sigeberto da Austrásia, que ele batizara e que o amava como pai, havia-o obrigado, no ano de 647, a aceitar o bispado de Mastricht, após a morte de São João, cognominado o Cordeiro, bispo dessa cidade, para onde fora transferida a sede de Tongres. Vendo que o êxito não correspondia ao seu zelo, Santo Amando solicitou ao papa São Martinho e obteve a permissão de deixar a sua diocese para retomar o curso das missões apostólicas e estabelecer novos mosteiros.

Foi substituído no bispado por São Remaclo, originário da Aquitânia. O Rei Sigisberto, conhecendo-lhe o mérito, chamou-o para o seu lado e fundou, a seu conselho, dois mosteiros nos bosques das Ardenas, a saber Stavelo e Malmédi. Foi enquanto eram construídos que São Remaclo se viu erguido ao trono de Mastricht. O Rei Sigisberto era digno da amizade de tantos santos e pela sua piedade para com Deus e a caridade para com os pobres.

Morreu em 1 de fevereiro de 656, aos vinte e cinco anos de idade. O seu corpo foi transferido de Metz para Nancy, na igreja colegial, atualmente catedral, de Nossa Senhora.

São Sigisberto III, Rei. In: PADRE, Rohrbacher. **Vida dos Santos**. São Paulo: Editora das Américas, 1959. v. III, p. 334-335. E-book.

⚜ **Responda por escrito em seu caderno:**

1. Já conhecia a história de São Sigisberto III?
2. Liste três itens que mais chamaram a sua atenção.

3. Quando conhecemos uma nação diferente da nossa, nos deparamos com muitos aspectos diferentes e um deles pode ser o nome das pessoas. Liste todos os nomes próprios encontrados no texto. Em seguida, reescreva-os em ordem alfabética.
4. Ao longo do texto são citados dez nomes de Santos. Liste-os e escolha um para conhecer mais profundamente.

   Com a ajuda de seus responsáveis, procure sobre a vida deste santo e faça um resumo (mínimo sete linhas) sobre a biografia do Santo escolhido.
5. Identifique pelo menos dez substantivos próprios e escreva-os em seu caderno. Classifique-os em nomes próprios de pessoas e de lugares.
6. Classifique os substantivos a seguir, retirados do texto, a partir de seu gênero, número e grau (quando houver):
   a) Reinos.
   b) Mosteiros.
   c) Príncipe.
   d) Ministros.
   e) Mulher.
   f) Doçura.
   g) Diocese.
   h) Missões.
   i) Caridade.

2. O tapetinho vermelho

Uma pobre mulher morava em uma humilde casa com sua neta, que estava muito doente.

Como não tinha dinheiro para levá-la a um médico e, vendo que, apesar de seus muitos cuidados, a pobre menina piorava a cada dia, com muita dor no coração, resolveu deixá-la sozinha e ir a pé até a cidade mais próxima, em busca de ajuda.

No único hospital público da região, foi-lhe dito que os médicos não poderiam se deslocar até sua casa; ela teria que trazer a menina para ser examinada.

Desesperada, por saber que sua neta não conseguiria sequer levantar-se da cama, ao passar em frente a uma igreja resolveu entrar. Algumas senhoras estavam ajoelhadas fazendo suas orações. Ela também se ajoelhou.

Ouviu as orações daquelas mulheres e quando teve oportunidade, também levantou sua voz e disse:

"Olá, Deus, sou eu, a Maria. Olha, a minha neta está muito doente. Eu gostaria que o Senhor fosse lá curá-la. Por favor. Anote aí, Deus, o endereço."

As demais senhoras estranharam o jeito daquela oração, mas continuaram ouvindo.

"É muito fácil, é só o Senhor seguir o caminho das pedras e, quando passar o rio com a ponte, o Senhor entra na segunda estradinha de barro. Passa a vendinha. A minha casa é o último barraquinho daquela ruazinha."

As senhoras que tudo acompanhavam esforçavam-se para não rir.

Ela continuou:

"Olha Deus, a porta tá trancada, mas a chave fica embaixo do tapetinho vermelho na entrada. Por favor, Senhor, cure a minha netinha. Obrigado." E quando todas achavam que já tinha acabado, ela complementou: "Ah! Senhor, por favor, não se esqueça de colocar a chave de novo embaixo do tapetinho vermelho, senão eu não consigo entrar em casa. Muito obrigado, obrigado mesmo."

Depois que a Dona Maria foi embora, as demais senhoras soltaram o riso e ficaram comentando como é triste descobrir que as pessoas não sabem nem orar.

Mas, Dona Maria, ao chegar em casa não pode se conter de tanta alegria, ao ver a menina sentada no chão, brincando com suas bonecas.

"Menina, você já está de pé?!"

E a menina, olhando carinhosamente para a avó, disse:

"Um médico esteve aqui, vovó. Deu-me um beijo na testa e disse que eu ia ficar boa. E eu fiquei boa. Ele era tão bonito, vó! Sua roupa era tão branquinha que parecia até que brilhava. Ah! ele mandou

lhe dizer que foi fácil achar a nossa casa e que ele ia deixar a chave debaixo do tapetinho vermelho, do jeitinho que você pediu.”

“Deus não quer palavras bonitas, Ele quer palavras sinceras.”

“Vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes que vós lho peçais.” (São Mateus 6,8).

O TAPETINHO vermelho. *In*: **Apologistas da fé católica**: Site em defesa da Sã Doutrina Apostólica e da Santa Igreja de Cristo "Católica Apostólica Romana". [*S. l.*], 12 set. 2018. Disponível em: https://apologistasdafecatolica.wordpress.com/2018/09/12/o-tapetinho-vermelho-historia-popular/. Acesso em: 17 ago. 2020.

⚜ **Responda por escrito em seu caderno:**

1. O conto que acabou de ler é formado por quantos parágrafos?
2. O que foi dito à pobre mulher quando ela buscou ajuda no hospital?
3. O que Dona Maria pediu a Deus?
4. O que aconteceu com a neta de Dona Maria?
5. Como Dona Maria soube que sua oração foi ouvida?
6. Caligrafia. Copie em seu caderno:
   ✍ *“Vosso Pai sabe o que é necessário, antes que vós lho peçais.”*

   (Mateus 6, 8)

7. Encontre oito adjetivos qualificativos e classifique-os a partir de seu gênero, número e grau (quando houver).

3. A primeira virtude de um jovem é a obediência aos seus pais.

São João Bosco

Assim como uma delicada plantinha, conquanto colocada no bom terreno de um jardim, cresce torta e **definha** se não for cultivada o por assim dizer guiada até certo ponto, assim vós, meus queridos filhos, haveis de pender certamente para o lado do mal se não vos deixardes guiar pelos encarregados da vossa educação. Tal guia encontrareis na pessoa dos vossos pais e dos que lhes fazem as vezes, a quem deveis obedecer com toda a **exatidão**. Honra teu pai e tua mãe e viverás longo tempo sobre a terra, diz o Senhor. Mas em que consiste esta honra? Consiste na obediência, no respeito e na assistência. Na obediência: e por isso quando vos ordenaram qualquer coisa, fazei-a prontamente sem vos mostrardes contrariados, e não sejais daqueles que encolhem os ombros, sacodem a cabeça, e o que é pior respondem com insolência. Estes fazem grande **injúria**, não só a seus pais, mas ao mesmo Deus, que por meio deles vos manda fazer isto ou aquilo. O nosso Salvador, embora todo-poderoso, quis ensinar-nos a obedecer submetendo-se em tudo a Nossa Senhora e a São José, no humilde **mister** de carpinteiro. E para obedecer ao Pai celeste morreu por entre sofrimentos na cruz.

Deveis, do mesmo modo, ter muito respeito a vosso pai e a vossa mãe. Por isso não façais nada sem sua licença, nem vos mostreis impacientes em sua presença, nem deis a conhecer os seus defeitos. São Luís nada fazia sem sua licença, e na ausência dos pais pedia-a aos seus criados.

Deveis também prestar assistência a vossos pais em tudo o que necessitarem, quer os serviços domésticos que puderdes fazer, e muito mais ainda, entregando-lhes todo o dinheiro, presentes, qualquer coisa que vos possa vir às mãos, empregando tudo conforme eles aconselharem. É outrossim obrigação escrita para todo jovem cristão rezar de manhã e à noite pelos seus pais, a fim de que Deus lhes conceda todos os bens espirituais e temporais.

Tudo o que vos digo a respeito de vossos pais, entende-se também a respeito de todos os vossos superiores **eclesiásticos** ou leigos, como ainda de vossos mestres, cujos ensinamentos, conselhos e correções deveis receber com humildade e respeito, porque tudo o que vos ordenam é para vosso maior bem, e porque a obediência que prestais a vossos superiores é como se a prestásseis a Jesus Cristo e a Maria Santíssima.

Duas coisas vos recomendo de todo o coração. A primeira é que sejais sinceros com os vossos superiores, não encobrindo com mentiras as vossas faltas, e ainda menos negando-as. Dizei sempre a verdade, com franqueza; pois as mentiras nos tornam filhos do demônio, príncipe da mentira, e servem unicamente para, descoberta a verdade, serdes tidos por mentirosos e **desacreditados** perante vossos superiores e perante vossos companheiros. Em segundo lugar que tomeis por norma de vossa vida e de vossas ações os conselhos e advertências de vossos superiores. Felizes de vós, se assim fizerdes; os vossos dias serão venturosos, todas as vossas ações serão sempre boas e de edificação ao próximo. Concluo, portanto, dizendo-vos: o menino obediente tornar-se-á santo. O desobediente pelo contrário caminha por uma estrada que o levará à perda de todas as virtudes.

BOSCO, São João. A primeira virtude de um jovem é a obediência aos seus pais. *In*: AUBRY, Joseph (org.). **Escritos Espirituais de São João Bosco**. [*S. l.*]: Editora Salesiana Dom Bosco, 2020. p. 103-105. PDF.

⚜ **Responda por escrito em seu caderno:**

1. Procure no dicionário os significados das palavras em negrito e escreva-os em seu caderno.
2. Qual comparação São João Bosco faz a respeito da educação?
3. Como o Salvador nos ensina a obediência aos pais?
4. Qual a obrigação, segundo o texto, de um jovem cristão?
5. Quais as duas recomendações de São João Bosco?
6. Encontre pelo menos dez adjetivos no texto acima e:

a) Classifique-os em adjetivos biformes ou adjetivos uniformes.
b) Aos biformes, classifique-os segundo o gênero e número.

7. Encontre três numerais no texto e:

a) Classifique-os.
b) Explique quais são as suas funções (numeral adjetivo ou numeral substantivo).
c) Explique quais são as suas regras de flexão.

4. Compaixão da Virgem na morte do Filho (parte I)

Padre José de Anchieta

Por que ao profundo sono, alma, tu te abandonas,
e em pesado dormir, tão fundo assim ressonas?
Não te move a aflição dessa mãe toda em pranto,
que a morte tão cruel do filho chora tanto?
O seio que de dor amargado esmorece,
ao ver, ali presente, as chagas que padece?

Onde a vista pousar, tudo o que é de Jesus,
ocorre ao teu olhar vertendo sangue a flux.
Olha como, prostrado ante a face do Pai,
todo o sangue em suor do corpo se lhe esvai.
Olha como a ladrão essas bárbaras hordas
pisam-no e lhe retêm o colo e mãos com cordas.

Olha, perante Anás, como duro soldado
o esbofeteia mau, com punho bem cerrado.
Vê como, ante Caifás, em humildes meneios,
aguenta opróbrios mil, punhos, escarros feios.
Não afasta seu rosto ao que o bate, e se abeira
do que duro lhe arranca a barba e cabeleira.

Olha com que azorrague o carrasco sombrio
retalha do Senhor a meiga carne a frio.
Olha como lhe rasga a cerviz rijo espinho,
e o sangue puro risca a face toda arminho.
Pois não vês que seu corpo, incrivelmente leso,
mal susterá ao ombro o desumano peso?

Vê como a destra má finca em lenho de escravo
as inocentes mãos com aguçado cravo.
Olha como na cruz finca a mão do algoz cego
os inocentes pés com aguçado prego.
Ei-lo, rasgado jaz nesse tronco inimigo,
e com sangue a escorrer paga teu furto antigo!

Vê como larga chaga abre o peito, e deságua
misturado com sangue um rio todo d'água.
Se o não sabes, a mãe dolorosa reclama
para si quanto vês sofrer ao filho que ama.

Pois quanto ele aguentou em seu corpo desfeito,
tanto suporta a mãe no compassivo peito.

ANCHIETA, Padre José de. Compaixão da virgem na morte do filho: Parte I. *In*: **Veritatis Splendor**. [*S. l.*], 5 dez. 2004. Disponível em: https://www.veritatis.com.br/compaixao-da-virgem-na-morte-do-filho/. Acesso em: 17 ago. 2020.

⚜ **Leitura:**

1. Com atenção, repita a leitura mais duas vezes, uma silenciosamente e a outra em voz alta, com atenção aos sinais de pontuação.

2. Com a ajuda de seus responsáveis, faça a aferição de leitura, conforme os aspectos apontados na tabela presente no Volume 1 (*Tabela de aferição e avaliação de leitura)*, analisando*:*
   - ✓ Entendimento do texto a partir da leitura.
   - ✓ Clareza, dicção (pronúncia correta e articulada das palavras)
   - ✓ Pontuação, entonação, ritmo da leitura.
   - ✓ Intensidade/ altura da voz.
   - ✓ Velocidade da leitura.

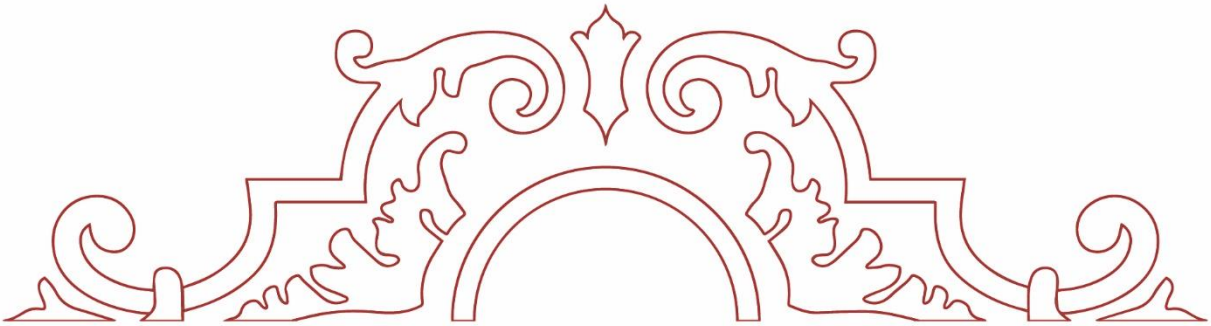
3. Caso seja possível, registre suas leituras por meio de gravações, para que possa acompanhar seu desenvolvimento.

4. No texto acima há um numeral.
   a) Identifique-o e escreva em seu caderno.
   b) Classifique-o entre cardinal, ordinal, multiplicativo ou fracionário.
   c) A partir dessa classificação, explique suas regras de flexão de gênero e número.

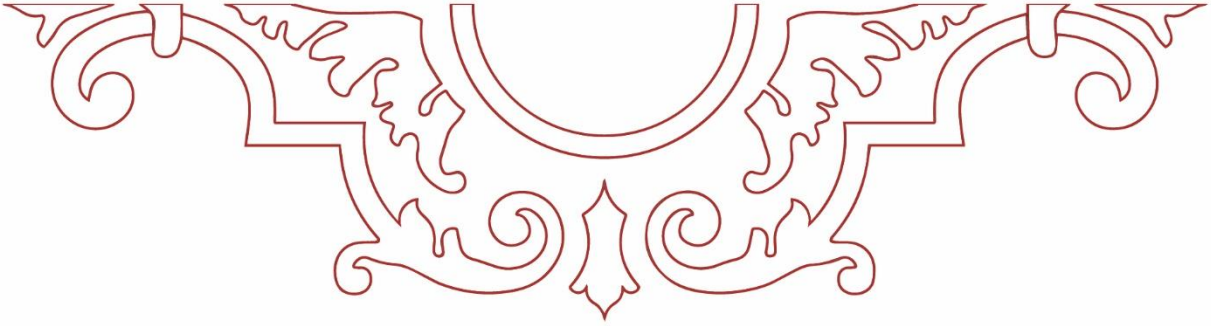
Este será um dia de louvar e agradecer a Deus por mais uma etapa concluída em sua vida!

Após ler, rezar, estudar, escrever e refletir sobre muitos Santos que testemunharam sua fé com a vida, que souberam dizer sim a Deus, que o amaram verdadeiramente e transbordaram todas as graças recebidas, realize as atividades abaixo:

- Escolha o texto que mais despertou em seu coração o desejo de ser santo e escreva os motivos.
- Finalize este Volume escrevendo uma oração de ação de graças e peça a intercessão do Santo do texto que escolheu, para que seja uma criança segundo o coração de Deus, que busca a Verdade para transformar o mundo!



SAGRADAS ESCRITURAS



Sagradas Escrituras

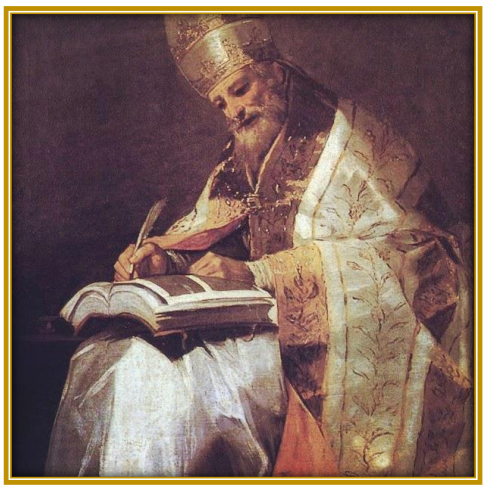
Neste volume iniciaremos um estudo mais detalhado sobre as Sagradas Escrituras, com o objetivo de conhecer profundamente o que Deus nos diz, nos ensina e aconselha em toda a história da Salvação. Como nos evidencia São Paulo, na segunda carta a Timóteo:

"As Sagradas Escrituras (...) têm o condão de te proporcionar a sabedoria que conduz à salvação, pela fé em Jesus Cristo. **Toda a Escritura é inspirada por Deus, e útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para formar na justiça**. Por ela, o homem de Deus se torna perfeito, capacitado para toda boa obra". (II Tm 3, 15 – 17)

Os que mais perfeitamente viveram o Evangelho foram os santos da Igreja Católica. Quem melhor viveu o *"Se queres ser perfeito, vai, vende teus bens, dá-os aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me!" (Mt 21, 19)*, que São Francisco de Assis? Quem viveu com tanta perfeição a bem-aventurança da pureza como São Luís Gonzaga? Não há nada que esteja nos evangelhos que não foi vivido pelos santos, e, por isso, lê-los é como ler uma explicação, uma analogia das Sagradas Escrituras.

É muito importante que leia cada versículo e cada ensinamento com muita atenção, em silêncio, em oração e com o coração aberto para tudo o que Deus quer revelar.

"A Bíblia é um espelho que reflete a nossa mente. Nela vemos nossa face interior. Das escrituras aprendemos nossas belezas e deformidades espirituais. E ali também descobrimos o progresso que estamos fazendo, e quão longe estamos da perfeição."



São Gregório Magno

Salmo 33, 1-12

1. De Davide, quando se fingiu louco, diante de Abimeleque, e se escapou despedido por ele.

2. Bendirei o Senhor em todo o tempo: o seu louvor estará sempre na minha boca.

3. No Senhor se glorie a minha alma: ouçam-no os humildes e alegrem-se.

4. Engrandecei comigo o Senhor; exaltemos o seu nome todos à uma.

5. Busquei o Senhor, e ele ouviu-me e livrou-me de todas as minhas tribulações.

6. Olhai para ele, a fim de vos alegrardes e de os vossos rostos não serem cobertos de confusão.

7. Eis que o aflito clamou, e o Senhor ouviu e o salvou de todas as suas angústias.

8. O anjo do Senhor assenta os seus arraiais em volta dos que o temem, e os liberta.

9. Gostai e vede como o Senhor é bom; ditoso o homem que a ele se acolhe.

10. Temei o Senhor, vós os seus santos, porque não há indigência para os que o temem.

11. Os poderosos tornam-se pobres e passaram fome; porém os que buscam o Senhor, não terão falta de bem algum.

12. Vinde, filhos, ouvi-me; eu vos ensinarei o temor do Senhor.

Responda por escrito em seu caderno:

1. Copie o Salmo 33, 1-12 em seu caderno.
2. Leia o Salmo 33, 1-12 três vezes e reescreva o versículo que mais lhe chamou a atenção.
3. Leia o versículo que está em negrito e escreva o significado de **arraial**.
4. Decore o versículo que mais lhe chamou a atenção e recite-o para alguém.
5. Quantos substantivos próprios há no texto? Escreva-os em seu caderno.
6. Qual é a classe gramatical da palavra *humildes*, no terceiro versículo?

Salmo 33, 13-23

13. Quem é o homem que ama a vida, e deseja largos dias para gozar bens?

14. (Para isso) guarda a tua língua do mal, e os teus lábios de palavras dolorosas.

15. Desvia-te do mal e faz o bem; busca a paz e vai em seu seguimento.

16. Os olhos do Senhor estão voltados para os justos, e seus ouvidos (estão atentos) ao seu clamor.

17. O rosto do Senhor desvia-se dos que fazem mal, para apagar da terra a sua memória.

18. Os justos clamaram, e o Senhor os ouviu, e os livrou de todas as suas angústias.

19. O Senhor está perto dos contritos do coração, e levanta os abatidos de espírito.

20. Muitas são as calamidades dos justos, mas de todas elas os livra o Senhor.

21. (O Senhor) guarda todos os seus ossos: nem um só se quebrará.

22. A malícia impele o ímpio para a morte, e os que aborrecem o justo serão castigados.

23. O Senhor livra as almas dos seus servos, e não será castigado quem nele se refugiar.

⚜ **Responda por escrito em seu caderno:**

1. Copie o Salmo 33, 13-23 em seu caderno.
2. Leia o Salmo 33, 13-23 três vezes e reescreva o versículo que mais lhe chamou a atenção.
3. Leia o versículo que está em negrito e escreva o significado de **calamidade**.
4. Decore o versículo que mais lhe chamou a atenção e recite-o para alguém.
5. Encontre, neste Salmo, dois adjetivos qualificativos e escreva-os em seu caderno.
6. No versículo 15 as palavras *mal* e *bem* são substantivos. Por quê?

Salmo 34, 1-14

1. De Davide. Combate, Senhor, contra os que me combatem, ataca os que me atacam.

2. **Toma o broquel e o escudo, e levanta-te em meu socorro.**

3. Vibra a lança e corta a passagem àqueles que me perseguem, diz à minha alma: "Eu sou a tua salvação."

4. Sejam confundidos e envergonhados os que buscam a minha vida, retrocedam e sejam cobertos de vergonha os que maquinam males contra mim.

5. Sejam como a palheira levada pelo vento, quando o anjo do Senhor os acossar.

6. Seja o seu caminho tenebroso e escorregadio, quando o anjo do Senhor os perseguir.

7. Porquanto sem razão me estenderam a sua rede, sem razão abriram uma cova para a minha vida.

8. Venha sobre eles de improviso a ruína, apanhe-os a rede que estenderam, eles próprios caiam na cova que abriram.

9. A minha alma, porém, regozijar-se-á no Senhor, e alegrar-se-á do seu socorro.

10. Todas as minhas forças dirão: "Senhor, quem é semelhante a ti, que livras os desvalidos das mãos do mais forte, e mísero e o pobre do ladrão?"

11. Levantaram-se testemunhas violentas: interrogavam-me sobre o que me ignorava.

12. Tornavam-me males por bens: desolação para a minha alma.

13. Porém eu, quando eles estavam doentes, vestia-me de cilício, afligia a minha alma com o jejum e derramava preces dentro de mim.

14. Como por um amigo, por meu irmão, andava triste, como quem chora sua mãe, vergava sob a dor.

✣ **Responda por escrito em seu caderno:**

1. Copie o Salmo 34, 1-14 em seu caderno.
2. Leia o Salmo 34, 1-14 três vezes e reescreva o versículo que mais lhe chamou a atenção.
3. Leia o versículo que está em negrito e escreva o significado de broquel.
4. Decore o versículo que mais lhe chamou a atenção e recite-o para alguém.
5. Encontre, neste Salmo, três adjetivos qualificativos e escreva-os em seu caderno.
6. No versículo 7, a palavra *uma* não desempenha função de numeral. Por quê? Qual é a sua classe gramatical?

Salmo 34, 15-28

15. Porém, quando eu vacilei, alegraram-se e juntaram-se, juntaram-se contra mim, ferindo-me de surpresa. Não cessavam de me lacerar,

16. punham-me à prova, escarneciam de mim rangendo contra mim os seus dentes.

17. Até quando, Senhor, estarás a ver (estas injustiças)? Livra a minha alma dos que rugem, (livra) a minha vida dos leões.

18. Dar-te-ei graças na grande assembleia, louvar-te-ei no meio dum povo numeroso.

19. Não se regozijem à minha custa os meus injustos inimigos, os que me aborrecem sem causa não acenem com os olhos.

20. Em realidade, não é de paz que eles falam, e contra os pacíficos da terra maquinam enganos.

21. Abrem contra mim a sua boca e dizem: "Ah! Ah! Vimos com os nossos olhos!"

22. Tu o viste, Senhor! Não te cales, Senhor, não te apartes de mim!

23. Desperta a vela em minha defesa, Deus meu e Senhor meu, (vela) pela minha causa!

24. Julga-me segundo a tua justiça, Senhor, não se alegram à minha custa, ó meu Deus!

25. Não pensem em seu coração: "Ah! Eis o que desejávamos!" Nem digam: "Nós o devoramos!"

26. Fiquem envergonhados e confundidos todos os que se congratulam pelos meus males. Vestidos sejam de confusão e de ignomínia os que se exaltam contra mim.

27. Regozijem-se e alegram-se os que são favoráveis à minha causa, e digam sempre: "Glorificado seja o Senhor, que se interessa pela salvação do seu servo."

28. À minha língua proclamará a tua justiça e o teu louvor sem cessar.

⚜ **Responda por escrito em seu caderno:**

1. Copie o Salmo 34, 15-28 em seu caderno.
2. Leia o Salmo 34, 15-28 três vezes e reescreva o versículo que mais lhe chamou a atenção.
3. Leia o versículo que está em negrito e escreva o significado de **ignomínia**.
4. Decore o versículo que mais lhe chamou a atenção e recite-o para alguém.

5. Identifique os substantivos próprios que aparecem no Salmo e escreva-os em seu caderno.
6. Identifique três adjetivos qualificativos no Salmo e escreva-os em seu caderno. Classifique-os em uniformes ou biformes.

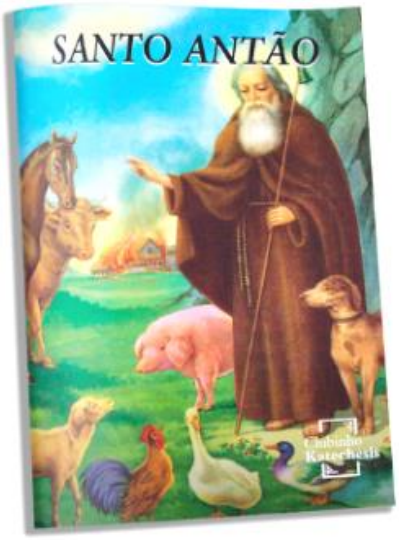
LEITURA MENSAL

Leitura Mensal

As histórias são meios pelos quais Deus fala conosco, como nos diz São Jerônimo: “Quando rezamos, falamos com Deus, e quando lemos, é Deus que nos fala!”. Durante este ano, escolhemos diversas leituras que irão levar-lhe para mais perto de Deus, de Sua palavra e ensinamentos.

Para começar o trabalho, escolhemos um livro:

Santo Antão



(disponível para aquisição no site Katechesis: https://katechesis.com.br/clubinho-katechesis/*)*

- **Antes de ler o livro, responda:**
  Responda por escrito em seu caderno:

1. A partir da imagem e do título do livro, qual acha que será o assunto tratado? (Escreva a resposta em aproximadamente cinco linhas).
2. Quem é o autor do livro?
3. Escreva o nome do tradutor do livro.
4. Qual é a Editora do livro?
5. O livro é composto por quantas páginas?
6. Quantos capítulos compõem o livro?

- **Capítulo: Antão ouve a voz de Deus.**
  Responda por escrito em seu caderno:

1. Qual é o texto do Evangelho no qual Santo Antão nota o chamado de Deus para a sua vida?
2. Após ouvir o Evangelho, o que Santo Antão fez?
3. Qual atitude Santo Antão tomou em relação à irmã?

4. Como era a memória de Santo Antão?
5. Classifique os substantivos a seguir, retirados deste capítulo, em substantivos comuns e substantivos próprios:
   a) Atanásio.
   b) Campos.
   c) Antão.
   d) Irmã.
   e) Salvador.
   f) Atos dos Apóstolos.
   g) Igreja.
   h) Evangelho.
   i) Região.
   j) Pão.
   k) Deus.

⚜ **Capítulo: Antão retira-se para o deserto.**
Responda por escrito em seu caderno:

1. Procure no dicionário o significado da palavra **anacoreta** e escreva-a em seu caderno.
2. Como Santo Antão organizava as atividades do seu dia?
3. Quais as formas de animais que o demônio assumia para tentar Santo Antão?
4. Classifique os substantivos a seguir, retirados deste capítulo, a partir de gênero, número e grau (quando houver):
   a) Irmã.
   b) Mosteiro.
   c) Pobres.
   d) Alegria.
   e) Trabalhos.
   f) Oração.
   g) Amigo.
   h) Demônios.
   i) Fraqueza.

⚜ **Capítulo: Convém orar sempre e nunca desfalecer.**
Responda por escrito em seu caderno:

1. Qual a importância da leitura para a santificação de Santo Antão?
2. Assim como Santo Antão, quais livros leu que contribuíram para a sua formação de modo virtuoso?
3. Por que a oração é tão importante para a santidade?
4. Como era a vida de oração de Santo Antão?
5. Treinando a caligrafia. Copie em seu caderno:

✍ *Ó sol! Porque madrugas tanto? Porque vens tão depressa com o teu resplendor privar-me da "claridade da verdadeira luz que é Jesus Cristo?".*

6. Escreva uma oração pedindo a intercessão de Santo Antão para que consiga ler, ouvir e viver o Evangelho.
7. Encontre, neste capítulo, sete substantivos próprios e escreva-os em seu caderno.
8. Encontre, neste capítulo, sete substantivos comuns e escreva-os em seu caderno.

⚜ **Capítulo: Pai dos monges.**
Responda por escrito em seu caderno:

1. Por que Santo Antão é considerado pai dos monges?
2. Segundo Santo Antão, qual virtude é muito agradável a Deus?
3. Procure no dicionário o significado das palavras **choça** e **abade** e escreva-as em seu caderno.
4. Classifique os substantivos a seguir, retirados deste capítulo, a partir de gênero, número e grau (quando houver):
   a) Conselho.
   b) Solidão.
   c) Comunicação.
   d) Caridade.
   e) Virtudes.
   f) Gruta.
   g) Notícia.
   h) Imperador.
   i) Palavras.

⚜ **Capítulo: A fama de Santo Antão.**
Responda por escrito em seu caderno:

1. Procure no dicionário o significado da palavra **cordato** e escreva-a em seu caderno.
2. Quais eram as virtudes de Santo Antão?
3. Qual Santo conviveu com Santo Antão?
4. Encontre três adjetivos qualificativos neste capítulo e classifique-os entre adjetivos biformes e uniformes.

⚜ **Capítulo: Quem foi São Paulo eremita?**
Responda por escrito em seu caderno:

1. Quem foi São Paulo eremita?
2. Como vivia São Paulo eremita?
3. Classifique os adjetivos a seguir, retirados deste capítulo, a partir de seu gênero e número. Observação: lembre-se de classificar como uniformes aqueles que não apresentam gênero.

a) Bom.
b) Temporais.
c) Grande.
d) Falsas.
e) Cristalina.

⚜ **Capítulo: Deus revela a Antão onde se encontra Paulo.**
Responda por escrito em seu caderno:

1. Como Santo Antão ficou sabendo sobre São Paulo?
2. O que o demônio fez para tentar impedir o encontro entre os dois Santos?
3. Encontre pelo menos dez adjetivos qualificativos neste capítulo. Aqueles que forem biformes, altere o gênero; os uniformes, altere o número.

⚜ **Capítulo: Encontro de Antão com Paulo.**
Responda por escrito em seu caderno:

1. Qual foi a reação de Santo Antão ao encontrar São Paulo Eremita?
2. Sobre qual assunto São Paulo eremita e Santo Antão conversaram?
3. Encontre, neste capítulo, um adjetivo uniforme e escreva-o em seu caderno.
4. Na terceira linha do primeiro parágrafo, a palavra *três* exerce função de adjetivo? Se sim, qual tipo de adjetivo?

⚜ **Capítulo: Um corvo traz-lhes a comida.**
Responda por escrito em seu caderno:

1. O que o corvo trouxe a Santo Antão e a São Paulo Eremita?
2. Conhece algum outro Santo com o nome de Paulo? Justifique sua resposta.
3. Como Santo Antão e São Paulo Eremita reagiam diante das manifestações de Deus?
4. Por que São Paulo deveria partir o pão?
5. Em tudo Santo Antão rendia graças a Deus. Inspirado em Santo Antão, escreva uma oração de ação de graças a Deus por tudo o que Ele tem lhe providenciado.
6. Quais foram as últimas palavras de São Paulo Eremita a Santo Antão?
7. Neste capítulo há três tipos de numerais. Identifique-os e classifique-os.
8. Encontre os adjetivos deste capítulo e classifique-os a partir de seu gênero e número.

⚜ **Capítulo: Morte de São Paulo.**
Responda por escrito em seu caderno:

1. Qual foi o último pedido de São Paulo a Santo Antão?

2. Procure no dicionário o significado da palavra **pressuroso** e escreva-a em seu caderno.
3. Qual imagem Santo Antão teve da morte de São Paulo Eremita?
4. Neste capítulo há dois tipos de numerais. Identifique-os e classifique-os.

⚜ **Capítulo: Sepultura de Paulo.**
Responda por escrito em seu caderno:

1. Quem ajudou Santo Antão a enterrar o corpo de São Paulo Eremita?
2. Qual objeto Santo Antão recolheu como relíquia de São Paulo?
3. Na quarta linha do terceiro parágrafo deste capítulo, a palavra *uma* não cumpre função de numeral. Qual é sua classe gramatical?

⚜ **Capítulo: Morte de Santo Antão.**
Responda por escrito em seu caderno:

1. Em qual ano São Paulo foi para o deserto?
2. Quantos anos tinha quando faleceu?
3. Quantos anos viveu no deserto como eremita?
4. Quem viveu por mais tempo no deserto, Santo Antão ou São Paulo Eremita?
5. Com quantos anos Antão faleceu?
6. Sob qual situação Santo Antão é invocado?
7. Quais Santos escreveram sobre a vida de Santo Antão e São Paulo Eremita?
8. O que mais lhe chamou a atenção na história de Santo Antão?
9. Identifique todos os numerais presentes neste capítulo e classifique-os.

Santo Antão e São Paulo Eremita.

Frutos de Conversão

Todas as leituras feitas durante o ano poderão levá-lo a uma vida mais virtuosa, à busca da sabedoria e da santidade, que produza abundantes frutos. Com este objetivo, ao término de cada livro lido será realizada uma atividade que demonstre o fruto que a história lida gerou em sua vida.

Para esta atividade utilize o papel almaço ou o sulfite (escolha apenas um tipo e utilize-o até o fim); ao término desta Etapa se surpreenderá com tantos exemplos e testemunhos de amor e entrega a Deus.

Para começar...

Folha 1

Escreva em uma folha de papel (almaço ou sulfite) um resumo dos aspectos que mais chamaram a sua atenção na "Leitura Mensal" realizada.

Este resumo deve responder as seguintes questões:

- Como esta história me ajudou a ter uma vida mais virtuosa?
- Quais foram os frutos que esta leitura trouxe?
- A partir da leitura, eu pretendo alcançar um propósito de vida: (coloque alguma virtude, tarefa, algum sacrifício que ficou motivado a fazer para ser uma pessoa mais sábia, virtuosa e santa!).

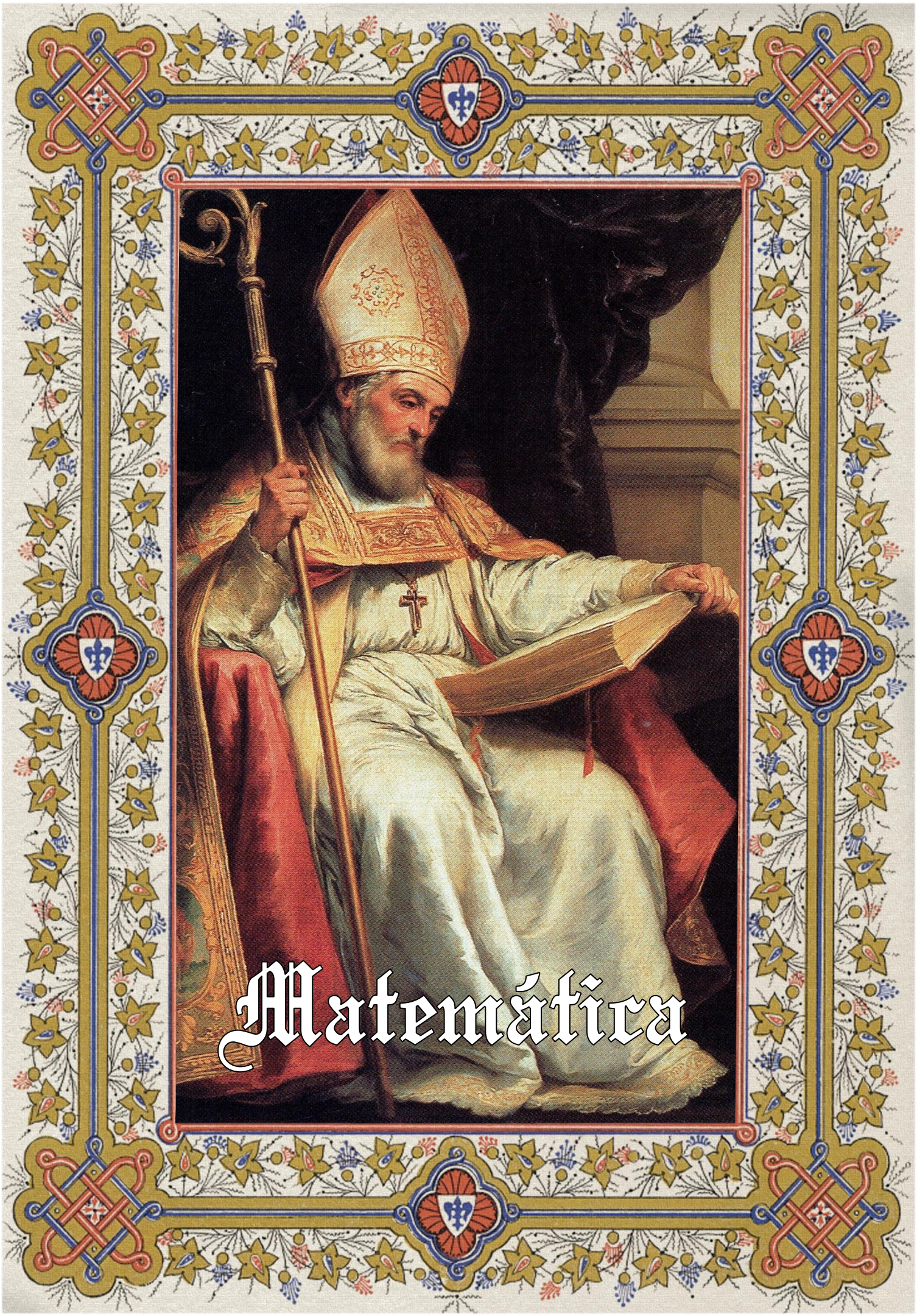
- Escolha alguém de sua família ou amigos para contar esta experiência.

O que a criança precisa saber ao final deste volume – Volume 1

Ao final desta Unidade a criança deve saber compreender e saber identificar os conceitos de:

- Substantivo.
- Adjetivo.
- Formação dos adjetivos.
- Adjetivos pátrios.
- Flexão dos adjetivos.
- Numerais.
- Classificação dos numerais.
- Funções dos numerais.
- Flexões dos numerais.
- Texto Narrativo.
- Texto Descritivo.
- Conto.
- Fábula.
- Resumo.

Anote aquilo que a criança apresentou de dificuldades e retome até verificar que ela conseguiu alcançar o objetivo.


Matemática

Sobre a capa

SANTO ISIDORO DE SEVILHA

(4 de abril)

Nasceu próximo do ano 556, numa família muito cristã da nobreza goda. Seus três irmãos foram elevados às honras dos altares: São Leandro, São Fulgêncio e Santa Florentina. Seu irmão, São Leandro, funda um mosteiro, onde os jovens passam a ser educados, inclusive Isidoro. Depois que seu irmão Leandro foi eleito bispo, tornou-se o abade do mosteiro, e não mostrou menos empenho do que ele na santificação de seus monges e jovens. Para ele, o trabalho manual e intelectual estavam unidos, e frisava que o estudo faz parte dos deveres do religioso. Desta forma, incentivava seus monges a darem importância à leitura, em especial das Sagradas Escrituras, recomendando que a esta se seguisse a meditação. Depois, escreveria em seu Terceiro Livro das Sentenças: *"Todo proveito nos vem da leitura e da meditação, pois com a leitura aprendemos as coisas que ignoramos e com a meditação conservamos as que aprendemos".*

Quanto ao trabalho intelectual, dedicou-se com afinco a escrever várias obras que se conservam até hoje. A principal delas, "Etimologias", é um compêndio de todos os ramos da ciência da época, inclusive a ciência da Aritmética e da Geometria. Exímio professor, a escola de Sevilha tornou-se célebre em toda a Europa, e formou Santos como São Bráulio e Santo Ildefonso, além dos reis Sisenando e Sisebuto.

Por volta do ano 600 seu irmão São Leandro faleceu, e ele teve de suceder-lhe nas honras do episcopado. Seu fervor e sabedoria marcavam suas pregações, que logo atraíram multidões de fiéis, dedicando especial atenção, principalmente, na formação de seus sacerdotes.

No dia 31 de março de 636, acompanhado de seus dois bispos sufragâneos, dirigiu-se à Basílica de São Vicente, para cumprir o rito preparatório para a morte, segundo o costume do tempo. Prostrado ante o altar, vestido de saco e movido por profunda humildade, fez pública penitência de seus pecados, pediu perdão aos fiéis por seus possíveis maus exemplos e deu seus derradeiros conselhos à multidão, que via pela última vez seu Pastor. Passados quatro dias, sua santa alma subiu ao Céu.

Introdução

Importância dos números: qual a função destes e da matemática no plano da Salvação?

Caríssimos pais e filhos,

Entre todas as disciplinas, a matemática é aquela em que se torna mais difícil perceber a ação de Deus durante o aprendizado dos conteúdos. Parece impossível relacionar essa disciplina com a Igreja Católica e com a vida dos Santos. Porém, a própria Sagrada Escritura nos exorta sobre o valor e a importância dos números em nossas vidas já que Deus dispôs *"tudo com medida, número e peso"* (Sb 11,20). Os Santos da Igreja também escrevem em consonância com esta passagem. Santo Agostinho (354 – 430) escreve que *"sem os recursos da matemática não nos seria possível compreender muitas passagens da Santa Escritura"*, e para São Jerônimo (347 – 420 dC) *"a Matemática possui uma força maravilhosa capaz de nos fazer compreender muitos mistérios de nossa fé"*. Os números também nos são absolutamente necessários e são um atributo da razão, característica esta que nos difere de todas as outras criaturas. Como nos diz Santo Isidoro (560 – 636 dC): "*Em alguma medida, nossa vida dá-se sob a ciência dos números: por ela sabemos as horas, acompanhamos o curso dos meses, sabemos quando retorna cada época do ano. Pelo número aprendemos a evitar enganos. Suprimido o número de todas as coisas, tudo perece. Se se tira o cômputo dos tempos, tudo ficará envolto na cega ignorância e o homem não se pode diferenciar dos animais, que ignoram os procedimentos de cálculo."*

Em sua obra intitulada O livre-arbítrio, Santo Agostinho nos traz a realidade de que existe algo imutável, que não perde sua essência e não se transforma, independente do gosto ou da maneira como cada um o utiliza: o número! Não importa como utilizamos os números, sua essência e verdade nunca são alteradas. Não faz diferença se você acredita ou não que a soma de quatro e três resulta em sete, isto é um fato imutável em todos os países, para todas as culturas. A partir dessa imutabilidade observada na sequência numérica, podemos meditar sobre a imutabilidade em outras áreas, por exemplo, os dez mandamentos, os dogmas da Igreja Católica e a essência de toda a criação, o que nos leva a perceber que, se todas essas coisas são imutáveis, só poderiam ser pensadas por alguém imutável em Si, ou seja, o próprio Deus.

O mistério dos números

Nosso Senhor se comunica conosco através das Sagradas Escrituras, onde tudo "é inspirado por Deus, e útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para formar na justiça" (II Tm 3,16). Assim sendo, todos os números contidos nas passagens da Bíblia têm um significado importante para compreender além do que está explicitamente escrito. Como alerta Santo Isidoro: *"Não se deve desprezar os números. Pois em muitas passagens da Sagrada Escritura se manifesta o grande mistério que encerram".* Por exemplo, no evangelho segundo São João, capítulo 21, que relata a pesca milagrosa, após a ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, os discípulos apanharam 153 peixes:

> *"E, sendo já manhã, Jesus se apresentou na praia, mas os discípulos não conheceram que era Jesus. Disse-lhes, pois, Jesus: Filhos, tendes alguma coisa de*

comer? Responderam-lhe: Não. E ele lhes disse: Lançai a rede para o lado direito do barco, e achareis. Lançaram-na, pois, e já não a podiam tirar, pela multidão dos peixes.
Então aquele discípulo, a quem Jesus amava, disse a Pedro: É o Senhor. E, quando Simão Pedro ouviu que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque estava nu) e lançou-se ao mar. E os outros discípulos foram com o barco (porque não estavam distantes da terra), levando a rede cheia de peixes. Logo que desceram para terra, viram ali brasas, e um peixe posto em cima, e pão. Disse-lhes Jesus: Trazei dos peixes que agora apanhastes. Simão Pedro subiu e puxou a rede para terra, cheia de ***cento e cinquenta e três*** *grandes peixes e, sendo tantos, não se rompeu a rede." (Jo 21,4- 11)*

Santo Agostinho escreve o simbolismo numérico como um elemento importante para a compreensão da Revelação e por isso explica um dos possíveis significados para o número 153 dessa narração: Se somarmos os números de 1 + 2 + 3 + 4 + 5 +... até 17, temos como resultado o número 153 (faça a conta se quiser verificar!). Mas 17 é o mesmo que 10 + 7. Por que 10? Porque os mandamentos são 10. E, por que 7? Por causa da perfeição que se celebra nos 7 dons do Espírito Santo.

Nessa mesma linha, o abade beneditino de Fulda, Rábano Mauro (784 – 856 dC), escreveu uma obra enciclopédica, o *De universo*, na qual expõe os sentidos das Sagradas Escrituras, e dedica um dos livros ao sentido dos números, o *De numero.* Nesta época, era comum esse mesmo tipo de busca de sentido em tudo o que se aprendia e vivia, por isso, para seus contemporâneos não era difícil compreender textos como os de Rábano, Agostinho e Isidoro. Entretanto existe para nós uma grande dificuldade de pensar neste sentido das coisas e relacionar cada fato com sua vida e com o Transcendente que o cerca. É necessário fazer um esforço para trazer esse modo de pensar ao nosso dia-a-dia, contemplando o sentido mais profundo de tudo o que iremos aprender.

Ao longo de nosso estudo, vamos analisar um pouco da obra de Rábano Mauro para compreender melhor como o sentido por trás dos números nos mostram muitos aspectos do mistério que iremos venerar.

Orientações

Posto que a matemática pode ser um caminho para conhecer Nosso Senhor Jesus Cristo e compreender mais profundamente os mistérios de seu plano de Salvação revelado nas Sagradas Escrituras, se faz necessário conhecermos antes a própria matemática, seus fundamentos e leis. Esperamos que este material possa ser útil neste processo, mas, para isso, é preciso seguir com humildade e paciência algumas orientações:

1º A criança com até dez ou onze anos de idade não precisa saber fazer cálculos complexos, porque inúmeras vezes ela saberá fazer contas mecanicamente, mas não saberá o fundamento de cada coisa. O estudante não precisa terminar rapidamente as tarefas, ou adiantar conteúdos para provar que é capaz. Isso é orgulho. A partir da metodologia exposta nesse material, o aluno com certeza irá aprender matemática, mas com paciência pois o conteúdo não será apresentado de maneira espiralada, sendo assim, o que o aluno aprende no 2º ano não será revisado novamente no 3º, ou mesmo no 4º ou no 5º ano. Uma vez aprendido um conteúdo, ele ficará gravado na memória

e usado sempre que necessário para compreensão de uma nova gama de lições. Por isso é importante que a criança só passe para o próximo conteúdo quando aprender muito bem aquele que está estudando.

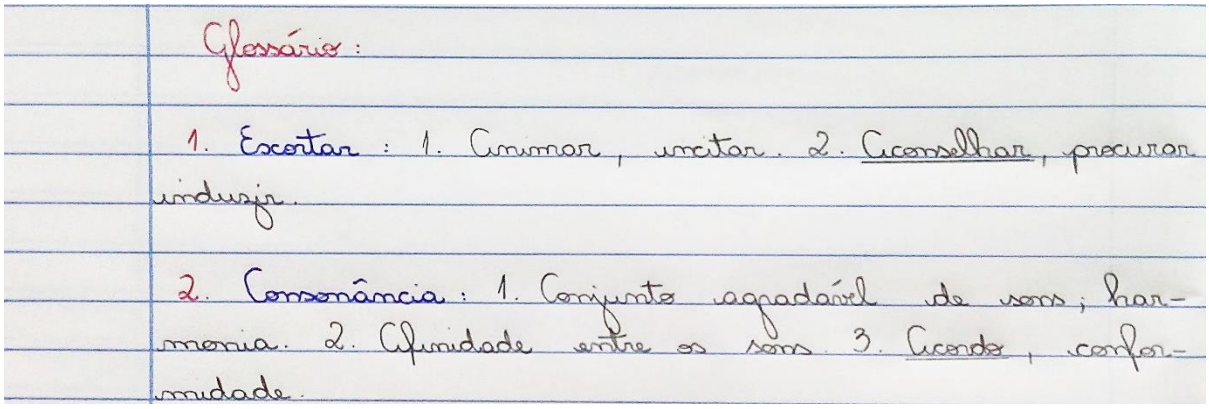
2º O aluno nunca deve perder de vista que **não** é detentor do conhecimento, ou seja, ele ainda não sabe e está nesse processo de aprender. Assim sendo, é função dos pais pedir com o filho, todos os dias, a virtude da humildade, no início de cada aula.

3º O método de ensino utilizado neste material utiliza a abstração como ferramenta para aprender matemática: "A matemática pode começar a elevar a alma a grandes alturas obrigando-a a discorrer sobre os números em si, *rebelando-se contra qualquer tentativa de introduzir objetos visíveis ou palpáveis na discussão.*"[3]

Isso significa que não utilizaremos materiais concretos no ensino da matemática; iremos treinar a abstração dos estudantes para que sejam capacitados ao aprendizado da filosofia e de todas as outras matérias, já que a abstração matemática aprimora o pensamento filosófico.

4ºAmbos, pais e estudante, devem ter a plena clareza de que tudo o que for aprendido não ocorreu por mérito do filho, mas por ação da graça de Deus. Mesmo que uma pessoa não tenha plena consciência de que é Deus quem está agindo em sua inteligência, o Magistério da Igreja Católica nos ensina que "aquele que se esforça, com perseverança e humildade, por penetrar no segredo das coisas, é como que conduzido pela mão de Deus, que sustenta todos os seres e faz que eles sejam o que são, mesmo que não tenha consciência disso." (CIC 159)

5º Em todos os textos, é importante que, , o estudante procure no dicionário as palavras das quais não sabe o significado, escreva no caderno a definição de cada uma e sublinhe o significado que mais se adequa ao contexto do texto. Por exemplo:


Glossário:

1. Escortar: 1. Animar, incitar. 2. Aconselhar, procurar induzir.

2. Consonância: 1. Conjunto agradável de sons; harmonia. 2. Afinidade entre os sons. 3. Acordo, conformidade.

Para que o filho não esqueça de procurar as palavras que não conhece no dicionário, as atividades sempre virão acompanhadas do ícone:

Importante: O próprio estudante deve procurar no dicionário e perceber qual é o significado que mais se encaixa no contexto do texto!

6º Ao final de cada conteúdo o estudante encontrará o tópico **"Atividade no caderno"**. Nessas atividades é importante que o responsável verifique e corrija tudo o que o estudante fizer, desde as respostas às perguntas, até a própria letra com que ele copiou os textos no caderno. O uso

[3] A Educação segundo a Filosofia Perene: Síntese Sobre a Educação Humana, p. 110. (www.cristianismo.org.br)

da régua é fundamental para desenhos, tabelas e gráficos. Caso o estudante escreva sem capricho e atenção o responsável deve apagar e fazê-lo copiar de novo, até que fique bonito. Quanto mais nova a criança, devemos saber que sua letra ainda está em formação. Ainda assim, o responsável deve animar o estudante pra que dê o seu melhor. As atividades não precisam ser feitas todas no mesmo dia.

7º Quanto aos procedimentos de avaliação, temos três sugestões:

- Um resumo oral, ao final da semana, sobre o que aprendeu naquela semana. Isso faz com que o responsável perceba se o estudante realmente aprendeu o conteúdo. O responsável pode direcionar o resumo com perguntas essenciais sobre o que foi estudado.
- As próprias atividades no caderno.

8º É preciso também tomar cuidado para não colocar a matemática como o mais importante a ser aprendido entre todas as disciplinas. Tudo o que você irá aprender só faz sentido se houver um bom conhecimento de filosofia, dedicação e disciplina ao aprender história, geografia, artes e as demais ciências, domínio da língua portuguesa (considerando o nível de cada idade), e, principalmente, uma profunda intimidade com Nosso Senhor Jesus Cristo.

Vamos começar o estudo com uma primeira atividade: escreva em seu caderno um glossário inicial contendo o significado das palavras que você não conhece e que estão escritas nesta introdução. Lembre-se de grifar o melhor significado que se encaixe em cada contexto.

Bom trabalho!

Capítulo 1
Números primos

O mistério dos números de Rábano Mauro:
O número 120

Cento e vinte é o número que mostra a perfeição da Antiga Lei e do Evangelho. Daí que Moisés, legislador, tenha vivido cento e vinte anos e que o Espírito Santo, no dia de Pentecostes, tenha descido sobre as almas de cento e vinte fiéis que estavam reunidos no Cenáculo. E, também, estabelecendo a seqüência natural de números e somando-os de 1 a 15, o que equivale a "reuni-los no mesmo lugar", obtém-se 120. Pois o 15 é composto pelo 7 e pelo 8 (7 + 8 = 15), que costumam significar a vida futura que é iniciada nesta vida pelo Batismo nas almas dos fiéis, mas que atingirá sua plenitude na ressurreição e imortalidade no final dos séculos.

PARA darmos início ao nosso estudo, é necessário recordar dois termos: *fator* e *produto*. Na conta de multiplicação, fator é o termo utilizados para indicar os números que serão multiplicados e produto é o resultado desta conta.

A maioria dos números pode ser decomposta em *fatores* menores, ou seja, existem outros números que quando multiplicados resultam nele. Por exemplo:

$$6 = \underbrace{2 \,.\, 3}_{\text{fatores}} \qquad\qquad 15 = \underbrace{3 \,.\, 5}_{\text{fatores}}$$

Alguns números, porém, não podem ser decompostos em fatores menores. Estes são conhecidos como **<u>números primos</u>** ou simplesmente primos. Podemos definir que:

"Um primo é um número que tem como fatores 1 e ele mesmo."

Ou

"Um primo só é divisível por 1 e por ele mesmo."

Por exemplo:

O número 8 pode ser escrito como o produto de outros números (diferentes de 8)? Sim,

4 . 2 = 8 Então significa que o número 8 não é primo.

O número 4 pode ser escrito como o produto de outros números (diferentes de 4)? Sim,

2 . 2 = 4 Então significa que o número 4 não é primo.

O número 2 pode ser escrito como o produto de outros números (diferentes de 2)? Não, apenas

$$2 \,.\, 1 = 2 \qquad \text{Então significa que } \underline{\text{2 é um número primo}}!$$

Existem infinitos números primos, sendo alguns deles: 2, 3, 5, 7, 11, 13, 17, 19, 23, ...

A importância dos números primos é devido ao fato de que o produto deles forma quaisquer outros números:

$$24 = 2 \,.\, \mathbf{12} = 2 \,.\, 3 \,.\, \mathbf{4} = \underbrace{2 \,.\, 3 \,.\, 2 \,.\, 2}_{\text{primos}}$$

$$104 = 2 \,.\, \mathbf{52} = 2 \,.\, 2 \,.\, \mathbf{26} = \underbrace{2 \,.\, 2 \,.\, 2 \,.\, 13}_{\text{primos}}$$

A palavra *primo* deriva da palavra primeiro, pelo fato de que esses números vêm antes, ou seja, esses números dão origem a todos os outros números.

Observação: Um fato curioso é que, se pensarmos na adição, o número 1, o primeiro por excelência, é a base par a formação de todos os demais números:

7 = 1+1+1+1+1+1+1

22 = 1+1+1+1+1+1+1+1+1+1+1+1+1+1+1+1+1+1+1+1+1+1

Porém, na multiplicação ele realmente não interfere em nada, já que é o elemento neutro da multiplicação. O fato de o número 1 como *fator* não influenciar a formação dos números, faz com que ele não seja considerado um número primo, já o produto dos primos compõem outros números.

Além disso, todos os números primos possuem dois divisores: o número 1 e ele mesmo. Por isso também <u>o número 1 não é um número primo</u>, pois ele só possui um único divisor!

Decomposição em fatores primos

Todos os números podem ser decompostos em produto de números primos, por exemplo, o número 24, como vimos, pode ser escrito como o produto:

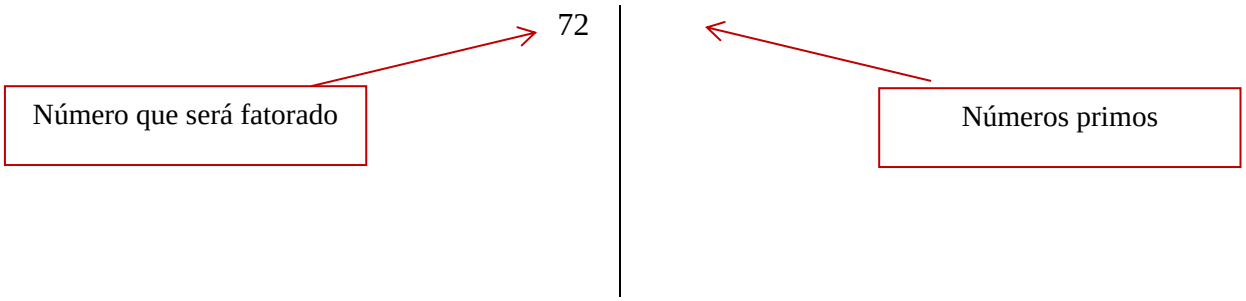
24 = 2 . 2 . 2 . 3 (Nessa multiplicação, todos os fatores são primos)

Essa decomposição em fatores primos chamamos de <u>FATORAÇÃO</u>.

Podemos fazer a fatoração de qualquer número de maneira simples, basta ir dividindo o número pelo menor divisor primo possível.

Vamos fazer a fatoração do número 72 para ver quais são os fatores primeiros que o compõe:

Primeiro separamos duas colunas, uma para o número que estamos fatorando, outra para os divisores primos:



Agora começamos as divisões: o menor primo possível que divide o 72 é o número 2, então colocamos o número dois na coluna da direita para dividir o 72, o que resulta em 36:

72	2
36	

Continuamos as divisões sucessivamente, sempre pelo menor primo possível e colocando o resultado na coluna da esquerda:

72	2
36	2
18	2
9	3
3	3
1	

Quando, na coluna da esquerda, aparece o número 1, fica impossível continuar dividindo, já que o número 1 é menor que qualquer primo.

Logo, a fatoração do número 2 . 2 . 2 . 3 . 3 = 72. Podemos escrever a fatoração na última linha da coluna da direita:

72	2
36	2
18	2
9	3
3	3
1	2 . 2 . 2 . 3 . 3

Agora vamos fazer a fatoração do número 55:

55	5	O menor divisor primo de 55 é o número 5.
11	11	O menor divisor primo de 11 é o próprio 11.
1	5 . 11	

Atividade no caderno

1. Copie o texto acima prestando atenção para que sua letra fique caprichada e leia em voz alta para treinar sua leitura até pronunciar bem as palavras.

2. O que são números primos?

3. Escreva quais são todos os números primos menores que 100.

4. Por que o 1 não é um número primo?

5. Decomponha em fatores primos os seguintes números (use a técnica de fatoração):

a) 32

b) 98

c) 135

d) 74

e) 2590

f) 8652

Capítulo 2

Problemas de verificação: adição, subtração, multiplicação e divisão

O mistério dos números de Rábano Mauro:

O número 153

O cento e cinqüenta e três é representação mística do número dos que se salvam, pois é o número de peixes apanhados pelos Apóstolos após a ressurreição do Senhor (Jo 21, 11).

Leia com atenção esses versículos:

> *"Reconheci que tudo o que Deus faz dura para sempre, sem que se possa* ***adicionar*** *nada, nem nada* ***subtrair****." (Ecl 3, 14)*
>
> *"O Senhor disse a Abraão: 'Eu sou o Deus Todo poderoso. Anda em minha presença e sê íntegro; quero fazer aliança contigo e* ***multiplicarei*** *ao infinito a tua descendência'." (Gn 17, 1- 2)*
>
> *"Durante a refeição, Jesus tomou o pão, abençoou-o,* ***partiu-o*** *e o deu aos discípulos, dizendo: 'Tomai e comei, isto é o meu corpo'." (Mt 26, 26)*

ESSES trechos das Sagradas Escrituras nos recordam conceitos matemáticos que já aprendemos ao longo destes anos e que vamos apenas revisar neste momento: Adição, subtração, multiplicação e divisão.

Adição

Definição: Adicionar significa juntar, acrescentar.

Os termos da adição são PARCECLA + PARCELA = SOMA.

Subtração

Definição: Subtrair significa tirar, diminuir.

Os termos da subtração são MINUENDO – SUBTRAENDO = RESTO (DIFERENÇA).

Assim, no caso do versículo acima, quando o autor do livro do Eclesiastes[4] diz que nada se pode adicionar ou subtrair ao que Deus faz, podemos substituir a palavra adicionar por acrescentar e subtrair por tirar, ou seja, tudo o que Deus faz é perfeito e completo e não podemos melhorar.

Multiplicação

Definição: multiplicar significa aumentar, tornar um número várias vezes maior. É o mesmo que somar várias vezes a mesma parcela.

Os termos da multiplicação são: FATOR . FATOR = PRODUTO.

Na multiplicação e na adição, a ordem em que fazemos as contas não importa, por exemplo:

Adição:	Multiplicação:
2 + 4 = 6	3 . 5 = 15
4 + 2 = 6	5 . 3 = 15

Sobre a multiplicação, uma ferramenta essencial para o aprendizado é a tabuada! Decorar a tabuada torna o aprendizado de toda a matemática mais fácil. Guardadas as devidas proporções, assim como um católico deve decorar os Mandamentos da Lei de Deus, um estudante de matemática deve decorar a tabuada, já que os Mandamentos são o básico da fé e a tabuada é o básico da matemática.

1 X 1 = 1	2 X 1 = 2	3 X 1 = 3	4 X 1 = 4	5 X 1 = 5
1 X 2 = 2	2 X 2 = 4	3 X 2 = 6	4 X 2 = 8	5 X 2 = 10
1 X 3 = 3	2 X 3 = 6	3 X 3 = 9	4 X 3 = 12	5 X 3 = 15
1 X 4 = 4	2 X 4 = 8	3 X 4 = 12	4 X 4 = 16	5 X 4 = 20
1 X 5 = 5	2 X 5 = 10	3 X 5 = 15	4 X 5 = 20	5 X 5 = 25
1 X 6 = 6	2 X 6 = 12	3 X 6 = 18	4 X 6 = 24	5 X 6 = 30
1 X 7 = 7	2 X 7 = 14	3 X 7 = 21	4 X 7 = 28	5 X 7 = 35
1 X 8 = 8	2 X 8 = 16	3 X 8 = 24	4 X 8 = 32	5 X 8 = 40
1 X 9 = 9	2 X 9 = 18	3 X 9 = 27	4 X 9 = 36	5 X 9 = 45
1 X 10 = 10	2 X 10 = 20	3 X 10 = 30	4 X 10 = 40	5 X 10 = 50
6 X 1 = 6	7 X 1 = 7	8 X 1 = 8	9 X 1 = 9	10 X 1 = 10
6 X 2 = 12	7 X 2 = 14	8 X 2 = 16	9 X 2 = 18	10 X 2 = 20
6 X 3 = 18	7 X 3 = 21	8 X 3 = 24	9 X 3 = 27	10 X 3 = 30
6 X 4 = 24	7 X 4 = 28	8 X 4 = 32	9 X 4 = 36	10 X 4 = 40
6 X 5 = 30	7 X 5 = 35	8 X 5 = 40	9 X 5 = 45	10 X 5 = 50
6 X 6 = 36	7 X 6 = 42	8 X 6 = 48	9 X 6 = 54	10 X 6 = 60
6 X 7 = 42	7 X 7 = 49	8 X 7 = 56	9 X 7 = 63	10 X 7 = 70
6 X 8 = 48	7 X 8 = 56	8 X 8 = 64	9 X 8 = 72	10 X 8 = 80
6 X 9 = 54	7 X 9 = 63	8 X 9 = 72	9 X 9 = 81	10 X 9 = 90
6 X 10 = 60	7 X 10 = 70	8 X 10 = 80	9 X 10 = 90	10 X10 =100

Divisão

No terceiro versículo, ao lermos que Jesus partiu o pão, logo entendemos que ele o dividiu!

Definição: dividir significa partir, quebrar, repartir, fragmentar, separar, fracionar, compartilhar. Ou seja, dividir é distribuir em partes iguais.

[4] Não se tem certeza sobre quem é de fato o autor do livro do Eclesiastes, mas há um indício de que tenha sido Salomão (filho do Rei Davi), aproximadamente 900 anos antes da encarnação de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Os termos da divisão são:

DIVIDENDO	DIVISOR
.	QUOCIENTE
.	
.	
RESTO	

Observação: Para verificar se você aprendeu aplicar essas operações, faça as atividades abaixo. Caso perceba que precisa revisar esse assunto mais profundamente, não se preocupe: peça para seus responsáveis entrarem em contato conosco, assim poderemos enviar um conteúdo mais aprofundado.

Atividade no caderno

1. Copie o texto acima prestando atenção para que sua letra fique caprichada e leia em voz alta para treinar sua leitura até pronunciar bem as palavras.

2. Escreva o que significa adicionar, subtrair, multiplicar e dividir.

3. Analise as situações abaixo e escreva qual é a operação envolvida em cada uma:

a) Quando Abraão não negou a Deus seu único filho, Isaac, Ele ficou muito feliz pela fé e pelo amor de Abraão, e enviou um Anjo para dizer-lhe: "Juro por mim mesmo, diz o Senhor: pois que fizeste isto, e não me recusaste teu filho, teu filho único, eu te abençoarei. Aumentarei a tua posteridade como as estrelas do céu, e como a areia na praia do mar. Ela possuirá a porta dos teus inimigos, e todas as nações da terra desejarão ser benditas como ela, porque obedeceste à minha voz." (Gn 22, 16-18)

b) "Todos comeram e ficaram fartos. Recolheram do que sobrou doze cestos cheios de pedaços." (Mc 6, 43)

c) "Ó Deus, como são preciosos para mim os vossos desígnios! E quão imensa é a soma deles." (Sl 138, 17)

d) "Naquele dia os seus pés se apoiarão no Monte das Oliveiras, defronte de Jerusalém, para o lado do oriente, e o monte será repartido em dois pelo meio, do oriente ao ocidente, formando assim um grande vale. Uma metade do monte se afastará para o norte, a outra para o sul." (Zc 14, 4)

4. Peça para seus pais escolherem um dia da semana para fazer com você uma chamada oral da tabuada, até o fim do ano. Por exemplo: se eles escolherem segunda-feira, significa que toda segunda-feira você terá de falar para eles as tabuadas do zero ao dez, até o fim do ano. Quando já estiver bem decorada, faça a chamada oral fora de ordem, de maneira aleatória, sem seguir a sequência do um ao dez.

5. Faça as contas (se conseguir, pode efetuar as contas silenciosamente):

a) 5760 + 321 + 291= b) 2548 – 930 =

c) 305 . 7 = d) 12 . 532 =

e) 374 . 70588 = f) 18 : 9 =

g) 428 : 2 = h) 49264 : 4 =

i) 7488 : 24 = j) 936 : 18 =

k) 5043 : 312 =

6. São Nicolau distribuiu trezentas bonecas quatrocentos e sessenta e oito carrinhos e oitocentos e setenta e cinco bolas. Quantos brinquedos forma distribuídos?

7. Para comprar um presente para seus pais, Maria, Tomás e Antônio levaram para uma loja duzentos reais. Decidiram comprar um conjunto com seis xícaras, onde cada uma custava oito reais. Compraram também um conjunto de panelas, com cinco peças, que custava ao todo cento e trinta e quatro reais. Qual o troco que eles receberam?

8. Catarina precisava comprar 77 cm de renda para fazer seu véu para ir à Missa. A vendedora disse que seria de 100 cm a metragem mínima a fornecer-lhe. Quantos centímetros sobraram?

9. Francisco ganhou um livro de quatrocentas e trinta e cinco páginas. Ele lê dez páginas por dia. Já está lendo há seis dias. Quantas páginas faltam ele ler?

10. Multiplique 25 pela soma de 106 com 134. Qual o resultado?

11. Para uma excursão a um museu de Arte Sacra, os Arautos do Evangelho alugaram 4 ônibus. Em cada ônibus foram colocados 35 meninos. Além dos meninos, 7 responsáveis acompanharam a excursão. Quantas pessoas participaram desta viagem?

12. Cristina foi a uma livraria comprar cinco cadernos e um livro. O total do gasto foi de vinte e dois reais. Como o livro custou sete reais e todos os cadernos têm o mesmo preço, quanto ela pagou por cada caderno?

13. Na biblioteca de seu oratório, Dom Bosco distribuiu os cento e oitenta e quatro livros que havia ganhado em sete prateleiras, todas com a mesma quantidade de livros. Os livros que sobraram foram deixados em cima da mesa. Quantos foram os livros deixados na mesa, e quantos livros ficaram em cada prateleira?

14. São João Paulo II, quando jovem, gostava muito de encenar. Em um teatro cabem 768 fileiras, com 32 pessoas sentadas em cada uma. Quantas cadeiras cabem no teatro?

15. No Carmelo de Piracicaba, irmã Ana Paula separou dois mil quatrocentos e dezoito escapulários em caixas com sessenta e dois escapulários em cada caixa. Quantas caixas ela utilizou?

16. Crie um único problema que precise de uma conta de adição e uma de multiplicação para ser resolvido. O enunciado do problema deve abordar alguma ação virtuosa.

17. Crie um único problema que precise de uma conta de subtração e uma de divisão para ser resolvido. O enunciado do problema deve abordar alguma ação virtuosa.

Ciências

Sobre a capa

SANTA HILDEGARDA

(17 de setembro)

Santa Hildegarda foi a décima filha de seus pais, e apesar da frágil saúde, dava ela – desde os primeiros anos de existência – mostras de muita inteligência e inclinação religiosa.

Certo dia, caminhando com sua ama pelas redondezas do castelo, exclamou radiante: "Veja aquele bezerrinho, como é bonito! Todo branco, tem manchas apenas na cabeça e nas patas. Ah! tem uma também no lombo!" A criada, olhando para os lados e nada vendo, perguntou-lhe onde estava o bezerro. Sem compreender como ela não via o animalzinho, a menina apontou uma grande vaca e disse incisiva: "Está ali! Está ali!". Perplexa, a mulher pensou estar ouvindo mais uma fantasia infantil e, em tom de gracejo, contou o sucedido à mãe de Hildegarda. Entretanto, algum tempo depois nasceu um bezerro e ninguém mais riu: possuía exatamente o aspecto predito pela menina!

Como Hildegarda dava sinais inequívocos de vocação contemplativa, aos oito anos de idade, ela ingressou na ermida de Disibodemberg, onde "cresceu em graça e santidade" a exemplo do Menino Deus. Havia, entretanto, um fator que a unia especialmente a Deus: as comunicações sobrenaturais de que era objeto. Iniciadas as visões na primeira infância e tendo continuidade ao longo de toda a sua vida, elas deram a Santa Hildegarda um discernimento profundo da ação do bem e do mal, da graça e do pecado, da realização da vontade de Deus a que o homem é chamado e a facilidade que este tem em desprezar os desígnios divinos.

Sabe-se que, naquele tempo, a Bíblia era quase sempre divulgada em latim. Embora não entendesse o significado das palavras, Santa Hildegarda conseguia explicar o conteúdo dos textos sagrados. Fato que constitui um milagre dos mais assinalados, e também contínuo e palpável. Era um fenômeno manifestado exteriormente, e qualquer um podia constatá-lo.

Em determinado tempo a ordem divina lhe disse: "Manifesta as maravilhas que aprendes. Escreve e fala!" Assim originou-se a principal obra escrita de Santa Hildegarda, "Liber Scivias", o qual recebeu nada menos que o louvor de São Bernardo de Claraval e a aprovação do Papa Eugênio III. Ambos reconheceram em suas palavras e em sua vida a autenticidade das revelações.

Para ela, o Universo criado é um espelho admirável das realidades espirituais e divinas: "Deus, que fez todas as coisas por um ato de sua vontade e as criou para tornar conhecido e honrado o seu nome, não se contenta em mostrar através do mundo apenas o que é visível e temporal, mas manifesta nele aquelas realidades que são invisíveis e eternas. Isto é o que me foi revelado". Por isso escolhemos Santa Hildegarda para ser a intercessora dos estudos de ciências.

Aos 81 anos, aquela que nunca recusou socorro aos filhos de Deus entregou sua alma em meio à grande paz e serenidade de seu mosteiro. Era o dia 17 de setembro de 1179. Em pouco tempo, encheu-se de peregrinos o seu túmulo, multiplicaram-se os milagres. A vida e a ação desta celebérrima Santa nos ensinam que a união com Deus e o cumprimento da vontade divina são os bens que, acima de todos, se devem ambicionar. Além disso, esta mestra, cheia de Deus, mostra que o mundo só pode ser entendido e governado, se visto como criatura saída das mãos do Pai que está nos céus, cheio de amor e providência. Sem jamais se vangloriar de suas prerrogativas ou utilizar em benefício próprio os dons recebidos, ela pode ser definida com estas suas próprias palavras: "Aqueles que, na elevação de sua alma, gozaram da sabedoria de Deus e se portaram com humildade, converteram-se em colunas do Céu".

Introdução

Leitura para responsáveis e estudantes

Caríssimos responsáveis e estudantes, esse material tem o objetivo de a partir do conhecimento do mundo natural, mais especificamente com ajuda da ciência natural, auxiliar o desenvolvimento do pensamento, da meditação e da contemplação, ações necessárias para que se alcance a sabedoria e se tenha a mente sempre em Deus e nas coisas divinas.

Para alcançarmos esse objetivo tão importante rumo à santidade, procuraremos ao longo deste ano de estudo, possibilitar uma maior compreensão da obra da Criação, do próprio Criador e da Pessoa Humana criada à Imagem e Semelhança de Deus.

Sugerimos que esse estudo seja realizado duas vezes por semana, ou conforme os pais preferirem, sendo que em cada semana o estudante deverá realizar a leitura e a compreensão do conteúdo, bem como as atividades sugeridas para melhor entendimento do mesmo. As atividades deverão ser corrigidas semanalmente pelos pais, que poderão esclarecer qualquer dúvida com a professora responsável na tutoria.

Vamos começar?

Capítulo 1 – Fundamentos

Aula 1 – O que é ciência?

A palavra **ciência** vem do latim (Scientia) e significa *conhecimento*. Ciência, portanto, é uma forma de conhecimento, ou seja, de conhecer as coisas, de estudar as realidades existentes, de saber melhor sobre elas.

Conhecer algo não é simplesmente saber um pouco sobre aquilo, mas é compreender o que se estuda de forma profunda, não apenas observando os fatos (acontecimentos), mas procurando entender as razões, as causas do que se observa.

Entender a causa das coisas é entender o que se estuda da melhor forma possível, pois é compreender o que cada coisa é.

Vitral representando o batismo de Jesus.

Por exemplo, ao observamos a água em um copo, sabemos que ela existe, que é um líquido sem cheiro, sem cor e sem gosto; temos um pouco de conhecimento sobre a água, o que é um princípio de ciência. Ter uma verdadeira ciência, profunda, sobre a água, é saber, por exemplo, que ela é formada por substâncias menores (o oxigênio e o hidrogênio), que foi criada por Deus para que os seres vivos pudessem existir (conforme Gênesis 2,4-5), e ainda mais, que é a água derramada sobre a cabeça no batismo, que permite o nascimento para uma vida nova e verdadeira, em Cristo, de modo a tornar a pessoa filha de Deus, parte da Igreja. Mesmo que não tenhamos escrito tudo o que se pode conhecer sobre a água, podemos entender, com esse exemplo, que ter a ciência das coisas é procurar este conhecimento mais profundo, que busca a causa, a função e o objetivo das coisas existirem.

Outro exemplo: ao observarmos o mundo ao nosso redor, o céu azul, o Sol que todos os dias vai e volta iluminando o dia, as belas aves, as árvores verdes com suas sombras frescas, a chuva caindo para refrescar o calor... vemos em meio a tudo uma beleza e uma ordenação extraordinárias. Isso certamente pode nos levar a pensar de onde veio tudo, quem criou toda essa maravilha, e não é difícil chegar à conclusão de que tudo provém de Deus! Isso já é um princípio de ciência, pois contemplando a natureza conseguimos saber que ela provém de Deus. Mas ainda não é uma ciência profunda sobre Deus, pois, para que conheçamos a Ele profundamente, é necessário mais.

Santo Tomás de Aquino (imagem abaixo) é um santo chamado Doutor da Igreja, pois seus muitos livros e ensinamentos nos ajudam a conhecer melhor a Deus e Sua vontade. Este Santo nos ensina também sobre Ciência no início de uma obra chamada Suma Teológica (um "resumo" sobre várias coisas importantes a saber sobre Deus e sua doutrina). Santo Tomás foi um homem muito sábio, e tinha o dom da ciência, ou seja, de conhecer profundamente as coisas, o que elas são, a causa delas. Ele nos ensina o seguinte sobre ciência:

Existem dois tipos de ciência:

1. A ciência que se faz a partir do conhecimento de realidades que podem ser vistas, observadas, e são possíveis de serem estudadas pela luz natural da inteligência. São exemplos a matemática, a lógica, a biologia.
2. A ciência que se faz a partir do conhecimento de realidades que são superiores à luz natural da inteligência, pois tem origem na revelação feita por Deus como é o caso da Ciência Sagrada ou Teologia, ou que utiliza conhecimentos de várias ciências que partem da luz natural da inteligência como a Música, que utiliza conhecimentos da matemática, da ciência natural, e de outras.

Santo Tomás de Aquino, Doutor da Igreja

Atividades

1) Leia o texto acima duas vezes: a primeira silenciosamente e a segunda em voz alta.

2) Copie os 2 primeiros parágrafos do texto "O que é ciência?" em seu caderno. Comece com o título e termine na frase "compreender o que cada coisa é".

3) Copie as questões abaixo em seu caderno e depois as responda de forma breve:

1. Quando podemos dizer que temos a verdadeira ciência de algo?
2. Quais são as duas formas de ciência ensinadas por Santo Tomás de Aquino?

4) Explique aos seus responsáveis a diferença entre ter um pouco de conhecimento sobre algo e ter uma ciência profunda, se quiser pode usar o exemplo da água.

5) Escolha algo que você conhece bastante e escreva tudo o que você sabe sobre o que escolheu.

6) Volte à resposta da questão anterior e procure pensar no porquê Deus criou o que você escolheu explicar.

Capítulo 1 – Fundamentos
Aula 2 – Hierarquia das ciências

JÁ vimos que a ciência é um conhecimento profundo sobre as coisas. Há diversas coisas e realidades que podemos observar, compreender e estudar, por isso dividimos o nosso conhecimento em várias Ciências diferentes, sendo que cada uma estuda algo específico.

Por exemplo, as Ciências Naturais estudam a natureza, mas de um modo profundo, que compreenderemos melhor nas próximas semanas. As Ciências Humanas estudam matérias relacionadas ao ser humano, sua história, locais de habitação, entre outras coisas, sendo sempre um estudo profundo, que veremos melhor também nas próximas semanas.

Todas as formas de conhecimento são importantes para nós, pessoas, pois todos queremos conhecer a verdade, devido a nossa inteligência, e conhecendo as realidades profundamente, podemos chegar às verdades mais importantes para nós e nossa vivência no mundo e caminhar em direção a Deus e à santidade.

Mesmo que todas as ciências ajudem o ser humano a conhecer cada vez mais as realidades e a verdade, há um tipo de ciência que é a mais importante de todas: a **Ciência Sagrada**.

A seguir, veremos por que a Ciência Sagrada é tão importante e o que ela estuda, e compreenderemos por que ela está em 1º lugar na hierarquia das ciências.

Ciência Sagrada

A Ciência Sagrada também recebe o nome de Doutrina Sagrada. Essa ciência pertence ao segundo tipo de ciência ensinado por Santo Tomás de Aquino, isto é, é uma ciência que se faz a partir do conhecimento de realidades que são superiores à luz natural da inteligência, e, portanto, seu conhecimento não é possível simplesmente a partir de um saber natural, mas precisa de algo mais, de um conhecimento superior.

A Ciência Sagrada se faz a partir do conhecimento de Deus e dos santos (bem-aventurados), ela aceita o que foi revelado por Deus na história da salvação, e que está contido na Sagrada Escritura (Bíblia) e nos ensinamentos da Igreja Católica. Isso significa que a Ciência Sagrada parte daquilo que o próprio Deus revelou, e que, portanto, é superior ao que se estuda simplesmente pela luz natural da inteligência.

Imagem para representar o fundamento da Ciência Sagrada, que se dá a partir do conhecimento de Deus e dos santos (representado acima) que é revelado aos homens que crerem no Cristo (representado abaixo).

A Ciência Sagrada pertence a um campo de estudo chamado Teologia

(palavra que vem do grego e significa “theos” – Deus e “logos” – estudo; portanto “estudo de Deus”). Essa ciência é muito importante, pois como São Paulo nos ensina na bíblia: “*Toda Escritura inspirada por Deus é útil para ensinar, refutar, corrigir e educar na justiça*” (2 Tm 3,16). Santo Tomás de Aquino, também nos ensina que a Ciência Sagrada é importante porque era necessário existir, para a salvação do homem, um ensinamento fundado na revelação divina, pois as coisas que vão além de sua inteligência precisariam ser reveladas por Deus.

Sendo as Ciências Sagradas uma forma de ciência que parte daquilo que Deus revelou, e que, portanto, mostra muitas coisas superiores à inteligência humana, não será alcançada principalmente pelo esforço do conhecimento humano, mas sim pelo **ato de Fé**.

O ato de Fé é livremente decidir acreditar em tudo o que Deus fez e revelou, conforme nos ensina a Sagrada Escritura:

> “*A fé é o fundamento do que se espera, é uma certeza a respeito do que não se vê. Foi a fé que fez a glória dos nossos antepassados. Pela fé sabemos que o universo foi criado pela palavra de Deus, de modo que do invisível teve origem o visível. [...] Ora, sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem se aproxima de Deus deve acreditar que Ele existe e que recompensa aqueles que O procuram*.” (Hb 11, 1-3.6)

Santo Tomás de Aquino também nos explica que surgindo dúvidas a respeito de artigos da fé, nunca devem ser atribuídas à incerteza das coisas, já que as coisas são certas por terem sido reveladas por Deus, mas à fraqueza do intelecto humano, que por sua limitação e pelo pecado não compreende as realidades com perfeição.

Estudaremos agora porque a Ciência Sagrada está em 1º lugar na hierarquia das ciências.

Vimos que há diversas ciências que estudam várias realidades diferentes. Vimos também que todas as formas de conhecimento são importantes para o ser humano em sua busca pela Verdade. Mesmo que todas as ciências contribuam para o conhecimento das realidades e, portanto, da Verdade, há ciências que são mais importantes, e por isso dizemos que há uma **hierarquia nas ciências**.

Hierarquia das ciências significa que há uma organização das ciências, conforme sua importância. Nessa hierarquia a Ciência Sagrada ocupa o 1º lugar, ou seja, é a mais importante de todas as formas de conhecimento.

Santo Tomás de Aquino nos ensina que podemos afirmar que a Ciência Sagrada está em 1º lugar pelos seguintes motivos:

- Entre todas as formas de conhecimento (matemática, história, geografia, ciências naturais, etc), a mais excelente (perfeita) é a Ciência Sagrada porque ela estuda aquilo que é o mais importante: o próprio Deus. Ela também é a ciência mais certa, porque foi Deus que a revelou a nós, e sendo assim, ela não pode errar.

- A forma de conhecimento mais perfeita é aquele que leva a um objetivo mais elevado, e sendo assim, a Ciência Sagrada é a mais perfeita porque nos leva à santidade, à contemplação de Deus, ao Paraíso, principal objetivo da vida de todo cristão.

Vamos estudar alguns exemplos para que os motivos acima fiquem mais claros:

- Diferentemente da Ciência Sagrada que parte do que Deus revelou, as outras ciências partem de princípios estudados pelas pessoas e compreendidos a partir da inteligência humana. Uma vez que nossa inteligência não é perfeita, podemos errar. Já a Ciência Sagrada não erra, pois foi revelada por Deus, que é perfeito.
- A Ciência Natural, por exemplo, estuda a natureza, enquanto a Ciência Sagrada estuda o próprio Deus. Deus foi quem criou a Natureza e tudo o que existe, portanto Ele é mais importante do que tudo, e estudá-Lo e conhecê-Lo é mais apreciável, do que estudar e conhecer as outras realidades.
- Ao conhecermos os números ou mesmo os animais, podemos perceber a perfeição de tudo o que Deus fez, mas ao estudarmos o que Deus revelou e como chegar a Ele, estamos estudando o que é mais importante e aquilo que, como cristãos, buscamos em toda a nossa vida.

Vamos finalizar com as palavras de Santo Tomás de Aquino:

> "O menor conhecimento das coisas mais elevadas é mais desejável que uma ciência muito certa das coisas menores"

"Adoração da Santíssima Trindade", de autoria de Albrecht Dürer. Representa o Pai segurando a cruz do Filho e o Espírito Santo em forma de pomba sobre a cabeça do Pai. Os três são adorados pela multidão de anjos e santos.

Atividades

1) Leia o texto acima duas vezes: a primeira silenciosamente e a segunda em voz alta.

2) Copie em seu caderno:

- O título "Hierarquia das ciências" e abaixo os parágrafos que apresentam esse lápis ( ) no seu início.

- O subtítulo "Ciência Sagrada" e abaixo os parágrafos que apresentam esse lápis ( ) no seu início

3) Copie as questões abaixo em seu caderno e depois as responda de forma breve:

1. O que é a Ciência Sagrada?
2. O que é o ato de Fé?
3. O que é hierarquia?

4) Leia para seus pais a citação da Bíblia sobre o que é a fé (Hb 11,1-3.6) e peça para eles explicarem a você a importância da fé. Escreva o que eles te ensinaram.

5) Qual é a ciência mais importante de todas? Por que ela é tão importante? (Após responder conte isso aos seus pais).

6) Leia com seus pais a frase de Santo Tomás de Aquino (última frase) e conversem sobre o que este santo tão sábio quis ensinar. Escreva o que entendeu.

7)

Historia

Sobre a capa

BATALHA DE LEPANTO

A imagem da capa do material de História representa a grande Batalha de Lepanto, ocorrida em 1571, onde a Liga Católica, com a ajuda de Nossa Senhora do Rosário, triunfou sobre a invasão muçulmana na Europa. Essa foi uma das maiores batalhas navais da História. Os muçulmanos ameaçavam dominar e escravizar toda a Europa, destruindo o cristianismo. Formou-se, então, a Liga Católica convocada pelo Papa São Pio V e liderada pelo príncipe Dom João d'Áustria, filho do imperador do Sacro Império Carlos V. A preparação dos soldados católicos consistiu em jejuns, orações e procissões, suplicando a Deus, por meio de Maria Santíssima, a graça da vitória, pois o inimigo não era apenas uma ameaça para a Igreja, mas também para a civilização. Tendo recebido a Santa Eucaristia, partiram para a batalha. No dia 7 de outubro de 1571, invocando o nome de Maria, Auxiliadora dos Cristãos, travaram dura batalha nas águas de Lepanto. Em terra, toda a Igreja, comandada pela fé e piedade de São Pio V, se pôs a rezar o Santo Rosário. Após algumas horas de conflito, a Liga Católica derrotou a frota muçulmana que viu sobre os navios católicos "uma Senhora majestosa e ameaçadora". Era Nossa Senhora que auxiliou a Santa Igreja e conseguiu do Senhor dos Exércitos o triunfo sobre o mal.

Esse grande acontecimento histórico foi escolhido, por comprovar a visão adotada neste material:

1. A História é palco de uma grande batalha entre o bem e o mal (Liga Católica X Muçulmanos);
2. Nessa batalha, Deus intervém constantemente em favor de seus eleitos (aparição e intervenção de Maria Santíssima);
3. O bem triunfará definitivamente sobre o mal no fim dos tempos (vitória católica).

Introdução

Este material didático de História tem como objetivo auxiliar o desenvolvimento da leitura dos alunos, ao mesmo tempo, habituá-los à linguagem histórica (passado, séculos, antiguidade, etc.) para que, posteriormente, tenham mais facilidade em compreender a ciência histórica. Veja, abaixo, o conteúdo das aulas de cada volume. Sugerimos que se estude um capítulo por semana.

Conteúdo Programático de História	
Volume 1	- Apresentação da disciplina. - Fundamentos Teológicos da História. - A encarnação do Verbo. - A grande batalha.
Volume 2	- As Cruzadas: parte 1. - As Cruzadas: parte 2. - As Cruzadas: parte 3. - O surgimento das Ordens Militares. - Avaliação Bimestral.
Volume 3	- Fundação do Reino de Portugal. - O Reino de Portugal: parte 1. - O Reino de Portugal: parte 2. - Nuno Álvares Pereira.
Volume 4	- As Grandes Navegações: parte 1. - As Grandes Navegações: parte 2. - Cristóvão Colombo. - A Igreja Católica e a expansão. - Avaliação Bimestral.
Volume 5	- Brasil, Terra de Santa Cruz. - São Tomé nas Américas. - História do Brasil: o descobrimento: parte 1. - Período de 1500-1530.
Volume 6	- A expedição de Martim Afonso de Souza. - As Capitanias Hereditárias. - Governo Geral. - Dom Sebastião, o rei dos sonhos. - Avaliação Bimestral.
Volume 7	- A União Ibérica. - Expansão das fronteiras brasileiras. - O Período do Ouro. - Os engenhos de açúcar.
Volume 8	- A administração do Marquês de Pombal. - Heróis do Brasil: parte 1. - Heróis do Brasil: parte 2. - História do Brasil Imperial. - Avaliação Bimestral.
Volume 9	- Independência do Brasil. - Governo de D. Pedro I: parte 1. - Governo de D. Pedro I: parte 1. - Período Regencial.
Volume 10	- Governo de D. Pedro II: parte 1. - Governo de D. Pedro II: parte 2. - Revisão Geral. - Avaliação Anual.

Capítulo 1
Apresentação da Disciplina História

Introdução

NESTA aula, estudaremos os princípios básicos da História, pois a humanidade vive no tempo e, através de suas escolhas, participa ou não do plano de Deus. Deus criou todas as coisas para o homem. Este vive um período nesta terra onde deve decidir se estabelecerá uma aliança de amor com Deus ou não. Sua vida futura, a vida eterna, depende dessa decisão terrestre. Para realizarmos um bom estudo da História temos que estabelecer algumas noções fundamentais que serão expostas a partir de agora.

Este estudo da disciplina História deseja fazer com que você ame a Deus e contemple a Sua Providência através dos acontecimentos históricos ao longo do tempo. Conheceremos alguns eventos da história da humanidade, onde observaremos épocas extraordinárias, que engrandeceram o nome de Deus, e períodos adversos, que nos recordam a triste queda dos nossos primeiros pais Adão e Eva e suas terríveis consequências.

O que é a História?

A História é o período de tempo entre a Criação e o Juízo Final, onde todos os homens serão julgados por Deus, sendo que uns serão salvos e outros condenados. O acontecimento mais importante que ocorreu na história da humanidade foi a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Há milhares de anos atrás, Deus criou todas as coisas, e as criou para o homem, sua criatura mais bela, pois foi criado à imagem e semelhança do Criador. Desde Adão e Eva, os filhos de Adão (que são todos os homens) marcham no tempo, assim como um exército marcha em um campo de batalha. Este tempo se encerrará no Juízo Final, onde todos serão julgados segundo suas obras.

Gustave Doré. A criação do mundo.

Gustave Doré. O Juízo Final.

Todas as pessoas vivem no tempo. É no tempo que o homem se salva ou se perde. Por isso, não podemos usar mal este período de prova.

"Ah! Meu Redentor, é o que eu fiz no passado: em lugar de aproveitar o tempo que me dáveis para chorar os meus pecados, abusei dele para excitar a vossa ira. Agradeço a vossa infinita bondade o ter-me aturado tanto tempo. Se não fosse infinita, como me houvera sofrido?"

Santo Afonso Maria de Ligório

Cada um de nós tem a sua própria história, ou seja, nascemos de uma família, em tal cidade, em tal estado; em tal data fomos batizados, em tal igreja, por tal padre. Além disso, passamos por diversas situações diferentes ao longo de nossa vida. Todas as nossas ações, pensamentos e palavras estão inseridos na história e prestaremos conta de cada um deles. Mas nossas histórias se inserem na grande História da humanidade, onde Deus, com sua infinita bondade e graça, quer salvar as almas que o amam.

Dissemos, acima, que a humanidade marcha como um exército no tempo. Agora é preciso entender que não há só um, mas dois exércitos: os filhos de Deus e os filhos das trevas, o trigo e o joio, as ovelhas e os cabritos, para usarmos os termos da Sagrada Escritura. Um grande doutor da Igreja chamado Santo Agostinho usa os seguintes termos para expressar estes dois exércitos: a Cidade de Deus e a cidade dos homens.

"Dois amores fundaram duas cidades, a saber: o amor-próprio, levado ao desprezo de Deus, a terrena; o amor a Deus, levado ao desprezo de si próprio, a celestial."[5]

Santo Agostinho

Uma cidade ama a Deus e a outra ama a si mesmo. Estas duas cidades estão em guerra, mesmo que os nossos olhos não vejam o conflito. Na verdade, este conflito se passa dentro de cada um de nós. Todas as nossas ações, palavras e pensamentos ou são por amor a Deus ou por amor a nós mesmos. Trataremos mais profundamente deste assunto no capítulo 4.

Por que estudar História?

Imagine um salão belíssimo, com quadros de pintores famosos, esculturas raras, contendo enfim, uma infinidade de coisas preciosas. O dono do salão, para atrair observadores, deve cuidar de um detalhe muito importante: **a iluminação.**

Interior do Museu do Vaticano

Não adianta alguém entrar em um belíssimo salão cheio de preciosidades com a luz apagada, pois assim não verá nada. Se o salão está escuro, não importa que haja nele as mais belas pinturas. É necessário que se acendam as luzes! "Ah! Que magnífica

[5] Trecho retirado da obra "A Cidade de Deus", parte 2, de Santo Agostinho, p. 165.

pintura", dirá o observador. "Que escultura genial", exclamará o visitante. Somente com a luz acesa as coisas se tornaram interessantes.

O salão é a História e a Luz é Nosso Senhor Jesus Cristo. "O povo que andava nas trevas verá uma grande luz e amanhecerá o dia para os que moravam nas sombras da morte" (Is 9, 1).

Jesus Cristo é o motivo de estudarmos a História, porque toda ela só faz sentido se entendermos que Deus faz parte dela de tal forma que se fez homem e habitou entre nós, porque nos ama e quer que vivamos com Ele por toda a eternidade.

Qual é o sentido da História?

"E quando abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que tinham sido imolados por causa da Palavra de Deus e do testemunho que haviam dado. E eles gritaram em alta voz: 'Senhor Santo e Verdadeiro, até quando ficarás sem fazer justiça aos habitantes da terra e sem vingar nosso sangue?' E foi dada uma veste branca a cada um deles e lhes disseram que repousassem ainda um pouco, até que se completasse o número dos companheiros e irmãos que estavam para ser mortos como eles".

Apocalipse 6, 9-11

Este é o sentido da História: a completação do número dos eleitos. É unânime a tradição a este respeito. A humanidade caminha no tempo, onde cada um escolhe livremente qual cidade quer ajudar a construir: a cidade de Deus ou a cidade dos homens. O versículo citado do livro do Apocalipse significa que a história se deterá, chegará a seu termo, quando o número dos mártires - generalizemos com os Padres - quando o número dos santos tiver atingido a sua plenitude. Neste dia a grande marcha da humanidade se encerrará.

"O progresso no cristianismo não é linear e horizontal, mas vertical. Ele é vertical. Ele visa à eternidade, não a extensão do tempo. A razão de ser do tempo é tirar dele alma por alma. Quando o número das almas previstas pelo Criador for atingido, o tempo terminará, qualquer que seja o estado da humanidade nesta hora..."[6]

Sertillanges

[6] Trecho retirado da obra "Pensées inédites, de la vie, de l'histoire" de A. D. Sertillanges, p. 119.

"A duração de nossa história é do tempo necessário ao recrutamento do povo dos santos, à edificação da Cidade de Deus (...) Se após a vida terrestre do Verbo encarnado que constitui o seu centro e como o seu núcleo, a história humana continua a se desenrolar, é porque o tempo é ainda necessário para permitir o pleno crescimento do Corpo místico do Cristo, a construção até o seu acabamento da Cidade de Deus".[7]

Henri Marrou

"A história universal é dirigida por Deus rumo a Jesus Cristo para a expansão de Sua Igreja e para a salvação de Seus eleitos".[8]

Jacques Bossuet

"Antes de Jesus Cristo, numerosos séculos de espera: após Cristo, uma duração cujo segredo nenhum homem conhece, por que nenhum homem conhece a hora do nascimento do último eleito; por que o mundo não se conserva senão para os eleitos que são a causa da vinda do Filho de Deus encarnado. (...) A humanidade teria porventura outro destino diferente do homem? A humanidade seria então algo diverso do homem multiplicado? Não. Chamando o homem à união divina, o Criador convida igualmente a humanidade. Vê-lo-emos bem no último dia quando de todos esses milhares de indivíduos se formar à direita do soberano juiz, esse povo imenso, 'que é impossível contar', diz-nos São João (Ap 7, 9)."[9]

Dom Prosper Guéranger

A Divina Providência atua como um organizador que encaminha a trajetória da humanidade rumo à Cidade de Deus. Este conceito é fundamental para compreendermos bem o estudo da História.

"Cristo é o Senhor absoluto da história, todos os acontecimentos, todas as vicissitudes no transcorrer dos séculos se encadeiam e ordenam para o fim último do plano divino da Criação, a saber a salvação dos eleitos pelo sacrifício do Filho de Deus feito Homem."[10]

Pe. João Batista de Almeida P. F. Costa

Como devemos estudar História?

O tempo é dividido em três partes: passado, presente e futuro. A disciplina de História estuda o passado da humanidade. Etimologicamente, História (do grego, ἱστορία), significa pesquisa, conhecimento adquirido por meio de investigação.

O historiador estuda as causas verdadeiras dos fatos históricos (acontecimentos). Ou seja, estudar História é compreender o que realmente aconteceu. Buscamos entender os acontecimentos desde o princípio até o fim, em suas causas e consequências, respondendo as seguintes perguntas: O que aconteceu (o fato histórico)? Quando (época)? Quem (o sujeito da ação)? E onde (o local do fato)? Por exemplo: O nascimento de Jesus.

1) O que aconteceu? O nascimento de Jesus Cristo.
2) Quando? No ano 1 d.C., pois este evento é o que marca o início do nosso calendário.
3) Quem? Jesus Cristo, o Filho de Deus.

---

[7] Trecho retirado da obra "Teologia da História" de Henri Marrou, p. 32 e 35.
[8] Trecho retirado da obra "História e Providência", organizada por Edmilson Cruz, p. 56.
[9] Trecho retirado da obra "O sentido cristão da História" de Dom Prosper Guéranger, p. 7.
[10] Trecho retirado da apresentação do texto "O sentido cristão da História" de Dom Prosper Guéranger, p. 1.

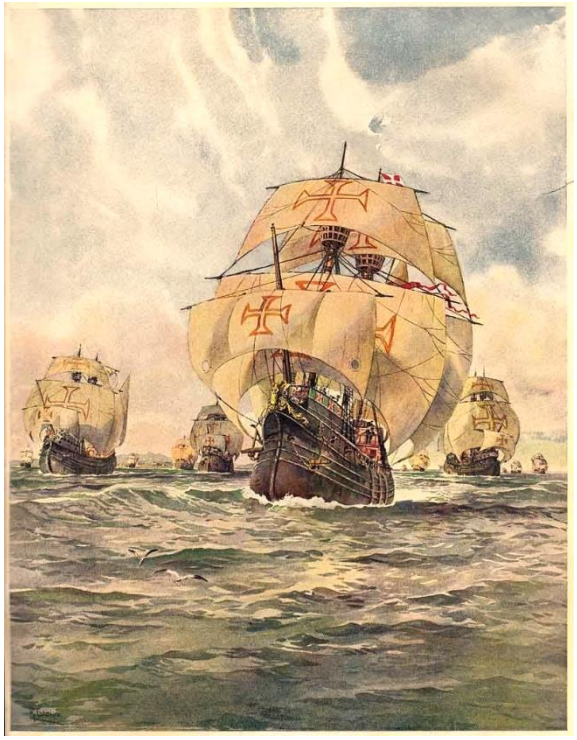
4) Onde? Na cidade de Belém, na Judeia.

Como foi dito acima, o historiador deve buscar as causas dos acontecimentos, não se limitando a responder às quatro perguntas. Vamos dar outro exemplo: as Grandes Navegações.

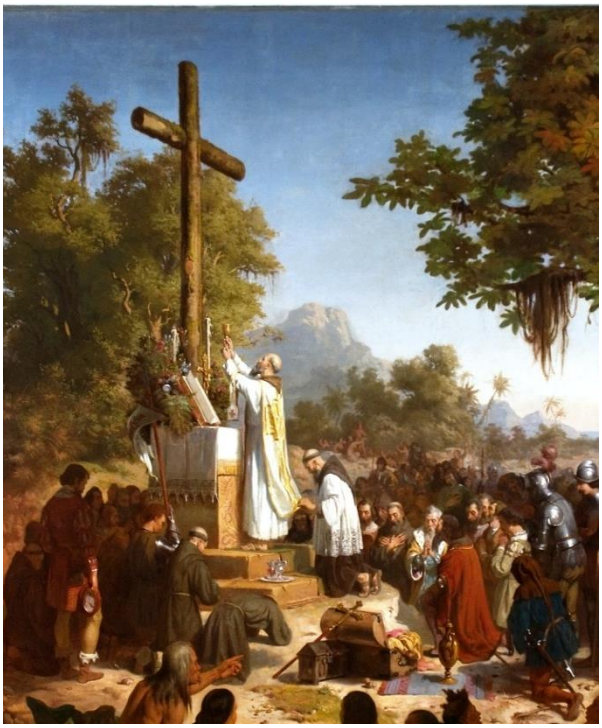
Há muitos anos atrás, em uma época em que não existiam carros e aviões, os portugueses iniciaram as chamadas Grandes Navegações, ou seja, organizaram grandes expedições marítimas com seus barcos à vela (designadas caravelas). Era uma grande aventura!

Inicialmente o historiador deve responder às quatro perguntas: o que aconteceu? O início das Grandes Navegações; quando? No ano de 1415 d.C.; quem? Os portugueses, especialmente Dom Henrique, o Navegador; onde? Em Portugal.

Mas temos que ir além disso e perguntar: por que os portugueses fizeram isso? O que os moveu? Qual foi a causa deste acontecimento? As respostas para estas perguntas não são fáceis de conseguir. Para isso, o historiador analisa documentos, tradições, obras literárias, etc. Algumas destas respostas já foram encontradas: Os portugueses desejavam expandir a fé católica e o império, ou seja, desejavam que mais almas conhecessem o nome de Jesus e fossem civilizadas. Isto quer dizer que a expansão da fé foi a causa do acontecimento conhecido como grandes navegações. Evidentemente que havia outras intenções como a conquista de novas terras, comércio, a busca por ouro e prata, mas a causa principal foi a dilatação da fé católica.



Roque Gameiro. Caravelas portuguesas.



Victor Meirelles. A primeira Missa no Brasil.

"Tal fé católica, tendo sido, de certo modo, a linfa vital, que alimentou a nação portuguesa desde seu nascimento, assim foi senão a única, certamente a principal fonte de energia, que elevou a vossa pátria ao apogeu da sua glória de nação civil e nação missionária, 'expandindo a fé e o império'. Refere-o a história e os fatos o atestam".[11]

Papa Pio XII

[11] Trecho da encíclica "Saeculo exeunte octavo" do Sumo Pontífice Papa Pio XII aos bispos de Portugal, nº 4.

A História atingiu seu ponto máximo em Jesus Cristo

A História começou na Criação e irá terminar com o Juízo Final, mas seu ponto mais importante foi a vinda de Jesus Cristo. Ele dividiu a História em duas partes: todos os acontecimentos antes de Cristo nascer assinalamos como "antes de Cristo" (a.C.) e tudo o que aconteceu depois de Cristo colocamos "depois de Cristo" (d.C.). Esta divisão é adotada em quase todo o mundo, provando a importância de Jesus na História.

O início da vida de Jesus se deu no dia 25 de dezembro do ano 1 (nesta data celebramos o Natal) e o fim da Sua vida terrestre se deu na Ascensão de Cristo, no ano 33, quarenta dias após a Sua Ressureição.

A Providência e a liberdade humana

A Providência Divina conduz a História para o seu devido fim: a completação do número dos eleitos. Dizer isso não significa que temos a concepção protestante da predestinação absoluta, que diz, resumidamente, que Deus criou pessoas para serem salvas e outras para serem condenadas. Isso é heresia. De fato, Deus sabe o destino de todas as pessoas, mas não criou pessoas para serem condenadas. A perdição de uma alma ocorre por causa da liberdade humana.

A Providência abrange todas as coisas, desde o movimento dos grandes astros até o voar de uma mosca. Deus não criou as coisas sem sentido, mas designou um fim para cada criatura.

"Contemplai o céu e a terra, e a sábia economia desse universo. Existe algo melhor concebido do que este edifício? Existe algo melhor provido do que esta família? Existe algo melhor governado do que este império? Esse poder supremo, construtor do mundo e que nele nada obrou que não fosse muito bom, fez, apesar disso, algumas criaturas melhores do que outras. Ele fez os corpos celestes, que são imperecíveis; fez os terrestres, que são perecedouros; criou os animais, admiráveis por sua grandeza; criou os insetos e os pássaros, que parecem desprezíveis pela sua pequenez; criou as grandes árvores das florestas, que subsistem, por séculos a fio; criou as flores do campo, que murcham entre a manhã e a noite. Existe desigualdade em meio às criaturas, pois essa mesma bondade, que doou distinção às mais nobres, não a quis para as menos aquinhoadas. Porém, das maiores até as menores, sua Providência estende-se por toda parte. Ela nutre os pequenos pássaros, que a invocam desde a manhã pela melodia de seus cantos; e essas flores, cuja beleza tão cedo fenece, ela as veste tão magnificamente durante esse pequeno momento do seu ser, que Salomão, em toda a sua glória, nada tem de comparável a esse ornamento. Vós, homens, que Ele fez à sua imagem, que Ele iluminou com o seu conhecimento, que Ele chamou ao seu reino, podeis crer que Ele vos esquece, e que sejais as únicas de suas criaturas sobre as quais os olhos sempre vigilantes de sua Providência paternal não estejam abertos?"[12]

Jacques Bossuet

Este entendimento da ação da Providência pode gerar algumas dúvidas em relação ao livre-arbítrio. A liberdade humana existe e é justamente por causa dela que o mal acontece na História; é pelo mau uso desta liberdade que nossos primeiros pais pecaram e continuamos pecando. Deus não quer o mal, mas permite que ele aconteça justamente porque nos deu liberdade. É uma decisão nossa viver com Deus por toda eternidade e Ele nos dará todas as graças de que precisamos para

[12] Trecho retirado da obra "História e Providência", organizada por Edmilson Cruz, p. 37.

alcançá-la. Contudo, se nos opormos a ela pecamos e seremos condenados se não houver conversão. O amor exige a liberdade. Vejamos o que diz o Catecismo de São Pio X[13]:

53) É livre o homem nas suas ações?

Sim, o homem é livre nas suas ações; e cada qual sente, dentro de si mesmo, que pode fazer uma ação e deixar de fazê-la, ou fazer antes uma que outra.

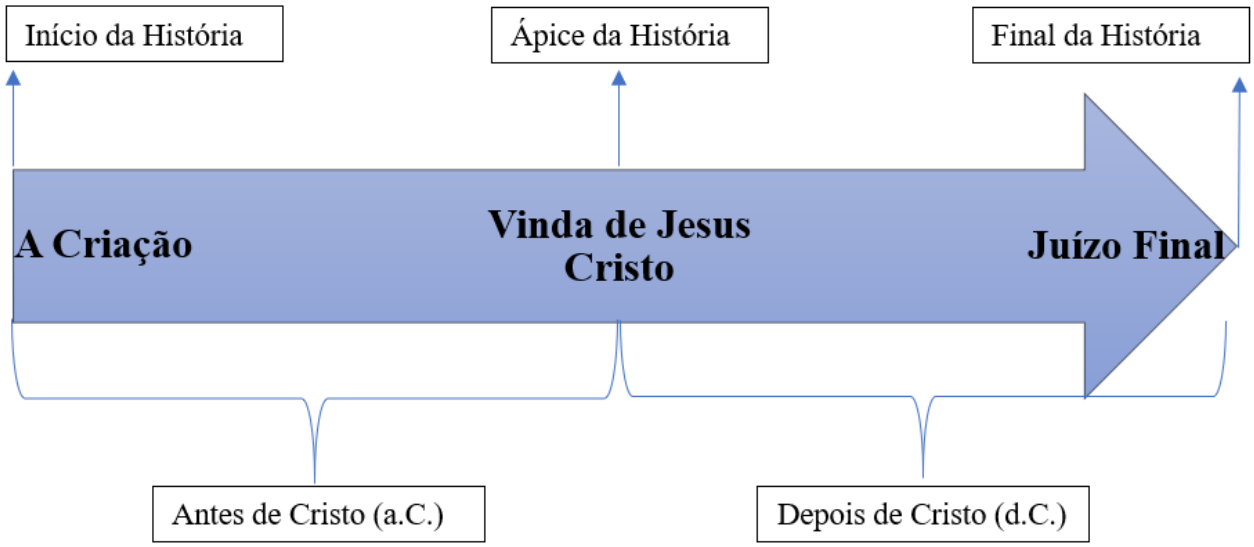
54) Explicai com um exemplo a liberdade humana.

Se eu disser voluntariamente uma mentira, sinto que poderia deixar de dizê-la, e calar-me, e que poderia também falar de outro modo, dizendo a verdade.

"Há uma Providência que conduz a história; há também a liberdade humana capaz de colaborar com a graça ou de a ela opor-se. Na história se dá o mesmo que na vida de cada homem. Assim como o homem pode julgar suas próprias ações como ordenadas ou não a seu fim último sobrenatural, assim também pode julgar os grandes fastos como frutos da sua colaboração com a graça para a realização do plano salvífico ou produtos da sua soberba de querer realizar na terra um reino independente de Deus."[14]

Pe. João Batista de Almeida P. F. Costa

Linha do Tempo



Atividades

1) O que é a História?

2) Como Santo Agostinho chama os dois exércitos que são inimigos um do outro?

3) Qual é a importância de se estudar História?

[13] Perguntas e respostas retiradas do "Catecismo Maior de São Pio X", p. 33.
[14] Trecho retirado da apresentação do texto "O sentido cristão da História" de Dom Prosper Guéranger, p. 1.

4) Qual é a importância de Jesus na História? Peça que a criança dê o exemplo dado na aula acima sobre o salão e a iluminação.

5) Qual é o sentido da História?

6) Em quantas partes o tempo é dividido?

7) Como se chamam estas partes?

8) Quais são as quatro perguntas que o historiador deve responder?

9) O que mais o historiador deve responder?

10) Qual foi a causa das Grandes Navegações?

11) Copie a linha do tempo.

Capítulo 2
Fundamentos Teológicos da História

Introdução

Vimos no capítulo anterior que a História é o período de tempo que vai da Criação até o Juízo Final. Para o estudo da disciplina História precisamos responder as quatro perguntas (o que, quem, quando e onde) e buscar as causas verdadeiras dos acontecimentos.

Porém, não queremos parar por aí. Para nos aprofundar mais ainda recorremos à Teologia ou à História iluminada pela Teologia. A Providência Divina nunca deixou a humanidade seguir um sentido diferente dos seus desígnios. Os homens que rejeitam a vontade de Deus se perdem, mas não mudam o sentido da História.

Deus é o Senhor da História, portanto, compreendemos que as causas dos acontecimentos são mais profundas e precisam ser conhecidas, na medida do possível, pois ninguém pode conhecer totalmente os desígnios de Deus. Há algo, porém, que não devemos esquecer: "Nós sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus" (Rm 8, 28). Mesmo que não possamos compreender plenamente todos os mistérios da história e conhecer as intenções de cada pessoa temos a certeza que Deus conduz a história para seu sentido escatológico.

Como diz Bossuet:

> "Quem não admiraria vossa Providência? Quem não temeria os vossos julgamentos? Ah! Em verdade 'o homem insensato não entende essas coisas e o louco não as conhece. Ele somente olha o que enxerga e engana-se' porque de vós ele se agradou somente quando viu, na beleza do vosso edifício, vossa mão ali colocada no último momento; e vosso Profeta predisse que 'apenas no último dia se entenderia o mistério de vosso conselho'."[15]

Isto significa que os mistérios da História só serão conhecidos plenamente no Juízo Final, onde tudo será revelado.

Fundamentos Teológicos da História

Começaremos com a leitura de um trecho da Sagrada Escritura que nos ensina coisas muito importantes sobre Deus e sobre a História. Leia-o atentamente e depois o copie em seu caderno.

No princípio era o Verbo
e o Verbo estava junto de Deus,
e o Verbo era Deus!
Ele estava, no princípio, junto de Deus.
Tudo foi feito por Ele, e sem Ele nada foi feito.

[15] Trecho retirado da obra "História e Providência", organizada por Edmilson Cruz, p. 41.

Nele havia a vida, e a vida era a luz dos homens.
A luz resplandece nas trevas, e as trevas não a dominaram.
Houve um homem, enviado por Deus, que se chamava João.
Este veio como testemunha, para dar testemunho da luz,
a fim de que todos cressem por meio dele.
Não era ele a luz, mas veio para dar testemunho da luz.
O Verbo era a verdadeira luz que, vindo ao mundo, ilumina todo homem.
Estava no mundo e o mundo foi feito por ele, e o mundo não O reconheceu.
Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam.
Mas a todos aqueles que o receberam, aos que creem no seu nome,
deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus,
os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas sim de Deus.
E o Verbo se fez carne e habitou entre nós,
e vimos sua glória, a glória que o Filho único recebe do seu Pai,
cheio de graça e de verdade.
João dá testemunho d'Ele e clama, nestes termos:
"Era d'Este que eu dizia: O que vem depois de mim passou à minha frente,
Porque era antes de mim".
E da Sua plenitude todos nós recebemos, graça por graça.
E que a Lei foi dada por meio de Moisés,
A graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.
A Deus ninguém jamais O viu.
Um Deus, Filho Único, que está no seio do Pai,
é que O deu a conhecer.

São João 1, 1-18

Faça-se em mim segundo a vossa palavra.

Anunciação e a encarnação do Verbo Eterno por Fra Angélico.

Comentário da Bíblia de Navarra à Introdução do Evangelho de São João

Estes versículos formam a introdução ao Evangelho de São João Apóstolo; são um belo canto que, antes do relato da vida terrena de Jesus Cristo, engradece e proclama a Sua divindade e eternidade. **Jesus é o Verbo** Incriado, o Deus Unigênito que assume a nossa condição humana e nos oferece a possibilidade de sermos filhos de Deus, isto é, de participar real e sobrenaturalmente da própria vida divina.

Como ensinamentos principais que aparecem na introdução podem se observar:

1. A divindade e eternidade de Jesus.
2. A Encarnação de Jesus e a Sua manifestação como homem.
3. A intervenção de Jesus na Criação e na obra de salvação da humanidade.
4. O comportamento diverso dos homens diante da vinda do Salvador: uns O aceitam com fé e outros O rejeitam.

Escreva e decore os quatro itens acima. Estes quatro ensinamentos nos ajudarão a entender os aspectos mais importantes da História.

1º Ensinamento: A divindade e eternidade de Jesus

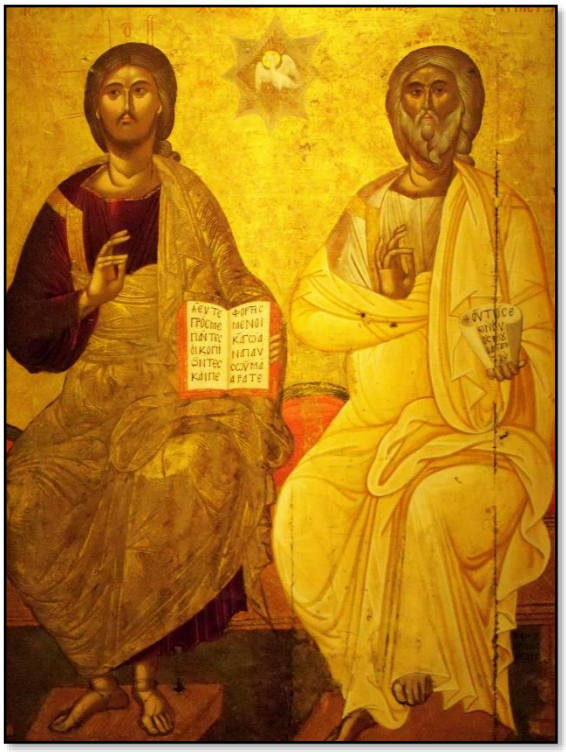
No princípio era o Verbo
e o Verbo estava junto de Deus,
e o Verbo era Deus!
Ele estava, no princípio, junto de Deus.
Tudo foi feito por Ele, e sem Ele nada foi feito.
Nele havia a vida, e a vida era a luz dos homens.
A luz resplandece nas trevas, e as trevas não a dominaram.

Jo 1, 1-5

O princípio deste livro busca olhar para os acontecimentos da história submetidos ao Poder e à Providência de Nosso Bom Deus, ou seja, Ele e Sua Igreja serão o princípio, o meio e o fim deste conteúdo. Portanto, primeiramente estudaremos alguns aspectos importantes sobre Deus.

O Bom Deus: embasado em textos de São João Bosco, São Pio X e Pe. Augustin Berthe.

No princípio, antes de todas as coisas que conhecemos existirem, só Deus existia, ou seja, só Deus é eterno. Todas as coisas foram criadas por Ele através de um simples ato de Sua vontade.



Ícone da Santíssima Trindade.

Só existe um Deus, porém há nesse Deus único três pessoas diferentes: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Portanto, desde toda a eternidade, o Criador nunca esteve só, pois encontrava Sua felicidade e Sua glória no convívio das Três Pessoas da Trindade.

Numa extraordinária manifestação de amor, de sabedoria e de poder, criou do nada o Céu e a Terra, e destinou estas moradas para uma multidão imensa de seres diferentes. No seu infinito amor, Deus quis que esses seres pudessem participar na Sua eterna felicidade.

Quando você era pequeno não sabia andar nem falar. Agora já sabe muitas coisas bonitas. Crescerá mais e será grande e forte, mas para isso procure aperfeiçoar-se cada vez mais. Porém, Deus não pode crescer mais nem ser mais perfeito, porque Ele é e sempre foi perfeitíssimo, desde toda a eternidade.

Se se examinar, encontrará muitos defeitos. Até o Sol tem manchas. Só Deus não tem mancha alguma. Os reis são poderosos, Deus é poderosíssimo. Os professores sabem muitas coisas, mas Deus sabe tudo. Seu pai e sua mãe são bons, porém Deus é muito melhor que eles.

Veja como Deus é bom e amável. Ele merece todo nosso respeito e amor. Nós devemos imitá-Lo, pois isto nos é possível, visto sermos as únicas criaturas livres e inteligentes.

Por exemplo, podemos imitar o seu poder, praticando o bem e fugindo do mal; a sua sabedoria, instruindo-nos sobre as verdades da fé; a sua bondade, fazendo ao nosso próximo todo o bem que nos for possível. Para alcançarmos isso recordemo-nos daquele aviso de Jesus: "Sede perfeitos, como também vosso Pai celestial é perfeito" (Mt 5, 48).

Atividades

1) Quem é o Verbo de Deus?

2) O que significa dizer que somente Deus é eterno?

3) Leia a Primeira Carta de São João, capítulo 3, versículos 7 a 21.

Geografia

Sobre a capa

SÃO JOÃO BOSCO
(31 de janeiro)

São João Bosco é um dos Santos mais populares da Igreja e do mundo. Foi sua missão específica a educação cristã da juventude. Para o desempenho da sua missão salvadora, jamais o Céu lhe faltou com extraordinários dotes humanos e sobrenaturais.

Dom Bosco tinha sonhos místicos e em um destes sonhos determinou a latitude e a longitude de uma região, que hoje reconhecemos como sendo Brasília, a capital do Brasil. Por estes conhecimentos geográficos místicos, escolhemos Dom Bosco como o padroeiro da Geografia nesta trajetória de estudo.

Orientações e práticas de estudo geográfico

TEMOS grande alegria de lhes apresentar este material didático da Ciência Geográfica, que tem por finalidade o engrandecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de Sua Igreja e o triunfo da Bem-Aventurada Virgem Maria nos corações e mentes, para que através dos estudos consigam contemplar o Bem, a Beleza e a Verdade expressas no Catolicismo.

É de extrema relevância que os senhores pais se dediquem a apresentar Geografia na educação de seus filhos, pois o presente conteúdo quer apresentar uma nova Geografia, a Católica! Trata-se de conteúdos que envolvem toda a nossa vida, tanto a terrena, quanto a eterna: referência à mapas (Cartografia), ajudando a lê-los e compreendê-los, a localizar-se e orientar-se no espaço; observa, também, aspectos da Criação Divina que nos cerca e sua perfeita harmonia, mostrando as cores, movimentos e formações diversas levando a perceber, assim, a Grandeza, Beleza e Glória de Deus Criador. A natureza recebe destaque: a formação do relevo, vegetações, os climas, furacões, raios, mares, rios, oceanos, o magnífico toque de perfeição e poder do Senhor. Não faltam passagens das Sagradas Escrituras que exaltam a beleza e o toque divino dado a elas, ressaltando inclusive a importância da Geografia para a interpretação e entendimento dos espaços bíblicos.

Outro ponto fundamental da Geografia são as relações entre as pessoas (cultura, religião, guerras, alianças, migrações, etc.), que foram transformando a si mesmas e o espaço a sua volta, à partir de uma missão dada pelo próprio Deus, Senhor do Universo, ainda em tempos de Adão. Essa missão santa será apresentada mais adiante. Como se observa, a Geografia possui muito conteúdo a ser tratado e todos serão vistos a partir da fé Católica que está por trás de toda a Ciência e Vida Humana.

Antes de definirmos o que vem a ser a Geografia em sua visão católica, passemos a algumas orientações simples e objetivas de como o estudante e os educadores/pais devem proceder ao longo deste ano. Elas são de extrema importância para o aprendizado do estudante, se forem seguidas,

haverá o desenvolvimento intelectual e espiritual que o aluno necessita além de desenvolver as qualidades necessárias para prosseguir no estudo da Ciência Geográfica.

Seguem as orientações:

1ª) Os primeiros Capítulos, serão apresentados os principais fundamentos da Geografia, para que o estudante alcance o objetivo almejado de todo conteúdo.

2ª) É de extrena importância que o estudante seja aplicado ao estudo semanal de Geografia, tanto teórico (leitura), quanto prático (exercícios e atividades).

3ª) Para o estudo teórico recomenda-se cerca de 40 minutos semanais; para o estudo prático não há recomendação de tempo, mas o necessário para que o estudante adquira o conhecimento essencial do volume.

4ª) Ainda sobre o estudo prático: será proposta uma atividade, escrita ou oral, chamada **"Reforçando o Saber"**, composta de exercícios sobre o capítulo, ou algum outro tipo de atividade semelhante. Essa atividade estará junto ao material teórico e poderá ser corrigida pelos responsáveis, pois o gabarito com as respostas estará contido na área exclusiva do site. Além disso, será realizada uma avaliação bimestral (a cada dois volumes), também com gabarito disponível na área exclusiva.

5ª) Trabalho de mapas: será proposto, ocasionalmente, uma atividade sobre mapas na folha vegetal, para que o estudante adquira maior noção de localização e alicerce o estudo que está realizando.

6ª) É importante ter sempre em mãos um dicionário da língua portuguesa para encontrar o significado das palavras presentes nos textos. Para facilitar, seria interessante sublinhar de vermelho as palavras desconhecidas e uma estrela ao lado dos parágrafos que tiver dúvida, para serem levadas na tutoria.

7ª) Procure a tutoria *online* em caso de dúvidas, via *Skype*, ou *WhatsApp*.

8ª) Evite ao máximo assistir TV, usar computador (a menos que seja necessário) e jogar videogame. Essas práticas, na maioria das vezes, além de estarem abarrotadas de ideologia, sensualidade e vício, pela quantidade de imagens e o prazer que causam, destroem a imaginação sadia, vontade de estudo e a busca pela virtude.

Posto tudo isto, é muito importante ressaltar a prática da virtude da Humildade nos estudos, pois, como diz Hugo de São Vitor, "*a Humildade é o princípio do aprendizado, e sobre ela, muita coisa tendo sido escrita, as três seguintes, de modo principal, dizem respeito ao estudante. A primeira é que não tenha como vil nenhuma ciência e nenhuma escritura. A segunda é que não se envergonhe de aprender de ninguém. A terceira é que, quando tiver alcançado a ciência, não despreze os demais."*[16] Estas três prescrições da Humildade são o ponto chave para o bom estudo e o alcance da graça santificante. Mas, acima de tudo, tanto o filho quanto os pais, devem procurar em tudo a virtude e agradar a Deus em suas ações: *"Buscai primeiro o Reino de Deus e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas"* (Mt 6, 33).

"*Aos que fizeram tudo o que tiveram em seu alcance para permanecer fiéis, não lhes faltará nada, nem a guarda dos anjos nem a proteção dos santos."*

(Santo Hilário de Poitiers)

16 SÃO VITOR, Hugo de. Opúsculo sobre o modo de aprender e de meditar. Disponível em: www.cristianismo.org.br.

Introdução

O material de Geografia para Etapa 5 tem como objetivo auxiliar o processo de leitura e escrita dos alunos, ao mesmo tempo, habituá-los à linguagem geográfica (definição de alguns elementos da paisagem natural e humanizada, princípios cartográficos para interpretação de mapas e localização no espaço, etc.) para que, posteriormente, tenham mais facilidade em compreender a ciência geográfica propriamente dita.

Para alcançar estes objetivos, primeiramente apresentaremos os fundamentos que sustentam a Geografia, para depois iniciarmos um estudo sobre como o trabalho agrário vindo desde Adão influenciou geograficamente o mundo, culminando no desenvolvimento da Europa; depois faremos um breve estudo sobre esse continente e sua importância como palco do catolicismo no mundo, desde as viagens de Paulo, até as viagens dos portugueses e espanhóis rumo à Terra de Santa Cruz; posto isto, faremos um breve estudo sobre o Brasil, suas regiões, a história de seus hinos, etc. Veja, abaixo, o conteúdo programático de cada volume.

Conteúdo Programático de Geografia	
Volume 1	- Apresentação da disciplina. - Definição de Geografia. - Desígnio do amor de Deus para a humanidade e para o mundo. - Missão geográfica do homem. - Contemplação do amor divino.
Volume 2	- A Cultura como meio de transformação da sociedade. - Cultura: compêndio do Bem, da Beleza e da Verdade. - Origens da Cultura. - Cartografia da Ásia. - Continente original. - Mapeamento.
Volume 3	- Espaço agrário mundial. - Origens do Espaço agrário. - Expansão do sistema agrícola.
Volume 4	- Monges na agricultura. - Agricultura no Feudalismo. *- Agricultura na atualidade.*
Volume 5	- Continente europeu. - Dados gerais. - Formação do continente europeu. - Cartografia da Europa.

Volume 6	- Ascensão do Cristianismo através das viagens de São Paulo. - Quem foi São Paulo. - 1ª Viagem Missionária. - 2ª Viagem Missionária. - 3ª Viagem Missionária.
Volume 7	- Brasil: a Terra de Santa Cruz. - Relembrando os capítulos anteriores. - Origens e formação do Brasil. - Dados geográficos do Brasil. - Localizando o Brasil.
Volume 8	- Bandeira: símbolo augusto do Brasil. - Origens da nossa bandeira. - Principais bandeiras utilizadas até a atualidade.
Volume 9	- Principais hinos do Brasil. - Cartografia do Brasil. - Regiões brasileiras (visão geral).
Volume 10	- Revisão anual e prova final.

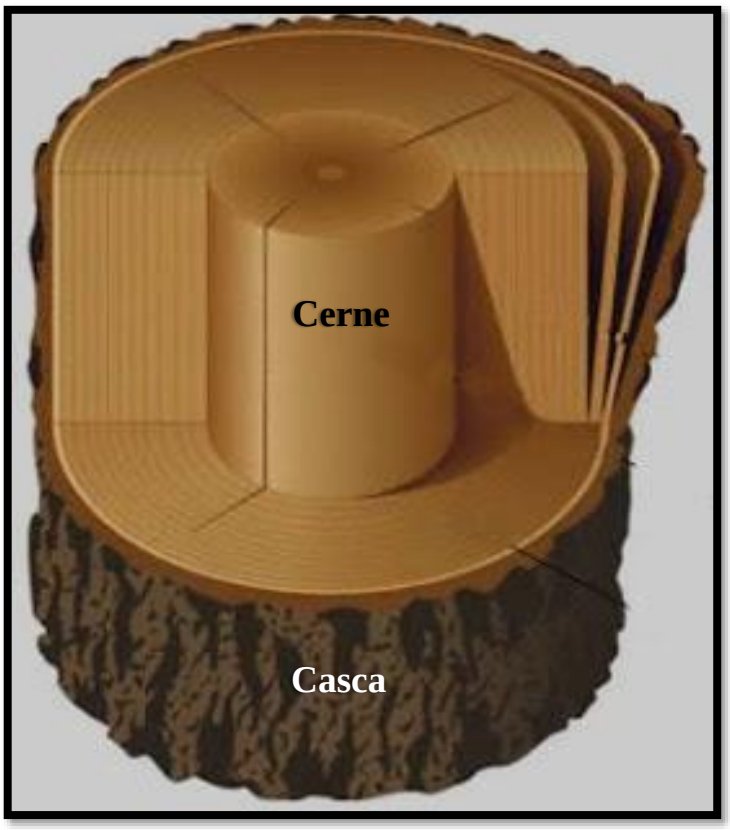
Capítulo 1

Definindo a Geografia

Este tópico apresenta a definição da Geografia. Por isso, talvez ele se constitua em um dos capítulos mais importantes. Sem esta definição o estudante não terá uma compreensão completa dos conteúdos. Portanto, estude bem!

A palavra 'Geografia' vem do grego, GEOGRAPHIA: 'GEO' significa "terra" e 'GRAPHIA' significa "descrever" ou "descrição". Sendo assim, Geografia significa algo como a "descrição da terra". No entanto, como veremos a seguir, essa maravilhosa ciência é muito mais do que simplesmente descrever a paisagem criada por Deus, é também o estudo da relação estabelecida entre o homem e essa paisagem.

Para facilitar o entendimento sobre a Geografia, comparemo-la à uma árvore. Ela é composta por tronco e galhos que lhe conferem uma aparência diferenciada; as raízes dão nutrientes e sustentação à árvore; e a parte mais central, chamada cerne que é considerada a melhor madeira para se construir um móvel, pois é bela e muito resistente, mas está longe dos nossos olhos, e é mais trabalhoso de se extrair da árvore.



Recorte de um tronco

Os galhos e o tronco, podem ser comparados aos assuntos mais comuns da Geografia, conforme apresentamos no Capítulo anterior.

Porém, fica faltando apresentar também seu cerne mais belo e suas raízes mais profundas. O cerne da Geografia representa o que há de mais belo no mundo: todas as belezas naturais que nosso Deus criou para que as contemplássemos, e o ser humano e suas diferentes ações que o levam a Deus. É a identidade que possui o perfume de Cristo, que engrandecem a Sua Pessoa. Sua essência, o cerne, é então o próprio Deus, Criador de todas as coisas.

As raízes, responsáveis por sustentar a árvore e lhe dar o alimento necessário, são as Sagradas Escrituras, a Santa Doutrina Católica, a Tradição, a vida dos Santos e seus ensinamentos, tudo reunido e harmonizado dentro da Igreja Católica Apostólica Romana.

Desta maneira, podemos chegar a uma definição:

A Geografia é uma Ciência que estuda as ações humanas em sociedade e sua relação com a criação, o que contribui para a sua perfeição.

A partir desta breve, mas rica definição, podemos determinar 5 pilares que sustentam a Ciência Geográfica:

1) **Missão de cocriação.**
2) **Trabalho.**
3) **Contemplação da criação.**
4) **Vocação à civilização.**
5) **Cultura.**

Leia o seguinte trecho da Sagrada Escritura:

"[26]E (por fim) disse: Façamos o homem a nossa imagem e semelhança, e presida aos peixes do mar, e as aves do céu, e aos animais selváticos, e a toda a terra, e a todos os répteis, que se movem sobre a terra. [27]E criou Deus o homem a sua imagem; criou-o a imagem de Deus, varão e fêmea os criou. [28]E Deus os abençoou, e disse: Crescei te multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a, e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves do céu, e sobre todos os animais que se movem sobre a terra. [29]E Deus disse: eis que vos dei todas as ervas, que dão semente sobre a terra, e todas as árvores, que encerram em si mesmas a semente do seu gênero, para que vos sirvam de alimento, [30]e a todos os animais da terra, e a todas as aves do céu, e a tudo o que se move, sobre a terra, e em que há alma vivente, para que tenham que comer. E assim se fez."[17] (Gn 1, 26-30)

Esta passagem da Sagrada Escritura é essencial para o nosso entendimento daquilo que é mais essencial à Ciência Geográfica.

Ao ser criado à imagem e semelhança de Deus, Adão, e por consequência toda a humanidade, recebeu uma grande missão: conhecer e contemplar Sua criação, mas também transformá-la e usá-la livremente, desde que com sabedoria, a fim de sobreviver e servir ao Único Deus. Desta maneira, nos tornamos cocriadores das obras de Deus.

Aliás, esta missão de cocriação deve também favorecer a vocação do homem para a construção da civilização, que nada mais é que o aperfeiçoamento de si e de seus costumes, expressos em suas obras materiais e espirituais, sustentados por uma autêntica e verdadeira cultura.

Para facilitar o entendimento, imagine que seus pais planejem construir uma casa. Para isso, contratarão uma equipe de pedreiros qualificados para o trabalho. Embora sejam eles que façam todo o serviço, quem dá os comandos de como e onde cada coisa deve ser feita, é o pai.

Agora vamos à construção da casa propriamente dita: o primeiro e o mais importante passo para sua construção, depois de limpar o terreno, é colocar o alicerce. Ele é a base da casa, pois, além de evitar que ela fique torta, confere-lhe firmeza. Depois disso, as paredes são levantadas, e por último é posto o telhado, ao mesmo tempo que é feito o acabamento (detalhes que embelezam a casa: janelas, portas, pintura, molduras de parede, etc.).

17 Bíblia Sagrada do Padre Matos Soares, 1956.

O alicerce representa a missão de cocriação que Deus deu ao homem, de ser cocriador e administrador de Sua criação, ou seja, todo o universo. Esta missão será a base para todo o nosso estudo.

As paredes da casa, são os assuntos referentes ao mundo natural e à formação da sociedade, observando as principais transformações da paisagem realizadas pelo homem, desde a época de Adão até a atualidade, e sua vivência em sociedade.

O telhado que cobre toda a casa e o acabamento da construção, representam o estudo e a contemplação da Grandeza e Beleza de Deus Criador expressas na Sua criação, nas ações de Sua Igreja e nas boas ações humanas.

Chronicle Girart Roussillon – iluminura que descreve a construção de uma igreja na França, 1448.

Assim sendo, o pedreiro que constrói a casa representa o homem cocriador que transforma a criação divina e constrói a sociedade. Embora seja o pedreiro que esteja construindo a casa, quem lhe dá as ordens é o mestre de obras e o dono da casa; da mesma maneira, o homem cocriador transforma o espaço e é submisso ao mestre de todas as obras, Deus.

No entanto, é também necessário lembrar que o que forma e transforma a sociedade é a Religião e a contemplação da Verdade, ou seja, do Verdadeiro Deus Criador de todas as coisas. Quanto mais um povo se aproxima desse cerne, mais desenvolvido e santo será, caso contrário, será cada vez mais destruído e sem beleza, semelhante a uma planta que não recebe água e que depois de um tempo, murcha, seca e morre. Deus e Sua Igreja são os nutrientes que faz com que a planta cresça, apresente as mais belas flores e saborosos frutos.

Reforçando o Saber

1- O que é Geografia. Para facilitar a explicação, utilize o exemplo da construção da casa.

2- Quais são os 5 pilares da Geografia?

Capítulo 2

Desígnio do amor de Deus para a humanidade e para o mundo

DEUS é o Senhor e Criador do universo. Diz-se *Criador* porque Ele fez do nada o céu, a terra e todas as coisas que o céu e a terra contêm, isto é, todo o universo; e fez tudo por amor. Ele cuida do mundo e de todas as coisas que criou, conserva-as e governa-as com a sua infinita Bondade e Sabedoria, e nada acontece no mundo sem que Deus o queira ou o permita.[18]

Nas Sagradas Escrituras, observamos esse processo da Criação no livro do Gênesis, logo no seu primeiro capítulo, quando Nosso Senhor faz a luz, depois o céu, divide as águas, faz aparecer a terra firme, o Sol, a Lua, estrelas, vegetais e os animais marinhos e terrestres.

Repare que, para a manutenção da vida no planeta Terra em harmonia e perfeição, nada mais seria necessário, pois já existia o céu com regime de chuvas, rios, floresta, alimento para todos os seres vivos, animais das mais variadas espécies, cadeia alimentar completa. Entretanto, Nosso Senhor não criou o mundo para apenas manter vivo os seres. Ainda faltava algo para que o Amor Divino se manifestasse com maior perfeição: o homem, a criatura mais nobres que Deus colocou sobre a terra.

Assim, vemos na continuação do primeiro capítulo de Gênesis, como Deus chega ao ápice de seu plano:

> *"Deus disse: 'Façamos o homem à Nossa imagem e semelhança, e que eles dominem sobre os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos, todas as feras e todos os répteis que rastejam sobre a terra'."*

Adão e Eva no Jardim do Éden - "Nosso Senhor os convida a uma grande missão: cultivar e guardar a terra em que Ele os pôs, tornando-os administradores e cocriadores do mundo".

18 CATECISMO MAIOR DE SÃO PIO X. Rio de Janeiro: Permanência, 2009.

O homem foi criado à imagem e semelhança de Deus porque a alma humana é espiritual e racional, com liberdade para agir, capaz de conhecer e de amar a Deus, e de adorá-Lo eternamente, perfeições que refletem em nós um raio da infinita grandeza de Deus.[19]

Ao mesmo tempo, o eterno Pai, por meio do livre e profundo desejo da Sua Sabedoria e Bondade, criou todo o universo e elevou os homens à participação da vida divina para um fim maior: a Igreja Católica. “O mundo foi criado em vista da Igreja”, diziam os cristãos dos primeiros tempos. Deus criou o mundo em ordem à comunhão na Sua Vida Divina, comunhão que se realiza pela "convocação" dos homens em Cristo, e esta "convocação" é a Igreja. A Igreja é o fim de todas as coisas.[20]

Toda a humanidade deve buscar fazer parte da família de Deus e, de modo particular o homem cocriador deve realizar com plenitude a missão que lhe foi confiada desde muito antes da sua concepção.

Reforçando o saber

1- O que o homem tem de especial em relação às outras criaturas?

19 CATECISMO MAIOR DE SÃO PIO X. Rio de Janeiro: Permanência, 2009.
20 CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

Arte

Sobre a Capa

São Lucas, o Evangelista, era médico, como podemos notar na epístola de São Paulo aos colossenses, do qual era inseparável e fiel companheiro de missão ("o caríssimo médico", Colossenses 4, 14). Mas, não raro, também se diz que ele era pintor, por isso é o padroeiro dos médicos e pintores. Além de médico, homem culto e letrado, o Evangelista teria sido o primeiro a retratar a Virgem Maria. Segundo antiga tradição, São Lucas a teria pintado enquanto ela relatava o que teria acontecido com seu Filho, Jesus. Há pinturas atribuídas a ele que existem até hoje, como é o caso dos ícones da "Theotokos de Vladimir" e de "Nossa Senhora de Czenstochowa".

São Lucas pinta a Virgem (detalhe), obra preservada na Academia Nacional de San Luca, em Roma. Obra atribuída a Rafael Sanzio.

Imagem disponível em:
https://i0.wp.com/www.ilmessaggeroitaliano.it/news/wp-content/uploads/2015/10/San-Luca-dipinge-la-Vergine.jpeg

Introdução

ESTE material tem por objetivo levar o aluno a contemplar a beleza como reflexo de Deus, expressa na obra da criação. Que o mesmo compreenda, através da arte, que Deus é O Autor de toda criação, que dispôs com beleza as partes do Universo; que ele aprenda a contemplar a beleza da Arte Sacra e perceba que o dom artístico, dado por Deus, é a forma do homem se expressar e de contemplar, em sua obra, o próprio Criador. Que pela apreciação e escuta musical, o estudante entenda a importância de saber ouvir e fazer silêncio, virtude necessária para alcançar a intimidade com Deus. Que pelo estudo da Arte, o aprendizado e desenvolvimento das habilidades artísticas conduzam o estudante à aquisição de virtudes, tal como a busca pelo bem, pelo belo e pela verdade, frutificando em uma vida autenticamente cristã, de santidade.

Caros alunos,

É importante que a leitura dos textos seja feita com muita atenção para maior entendimento e aprendizado. Em seguida, realize as atividades e os exercícios.

Para exercer a apreciação e a escuta musical, durante as atividades escute alguns Cantos Gregorianos.
A saber, o Canto Gregoriano é o canto oficial da Igreja Católica e por essência é uma oração. Foi estabelecido pelo papa São Gregório Magno no século VI. Indicação para encontrar os cantos:

TV Arautos *(Cantos disponível em:*
<https://www.youtube.com/channel/UCV7p2362kGftQc07bpVomUQ>
*Procure a sessão "**Clave de Sol**".)*

Ao escutar os cantos, procure fazer silêncio, aproveitando esse tempo para rezar e exercer essa virtude.

As aulas de Arte podem acontecer uma vez por semana. Para que os trabalhos de Arte sejam organizados e preservados, guarde-os em uma pasta. Sugestão: arquivar os trabalhos em uma pasta catálogo (fácil acesso).

Estudo da Arte: qual a importância?

SEGUNDO a doutrina da Igreja Católica, contida no Catecismo, a arte é de fato uma forma de expressão propriamente humana; acima da procura das necessidades vitais, comum a todas as criaturas vivas, ela é uma superabundância gratuita da riqueza interior do ser humano. Nascendo de um talento dado pelo Criador e do esforço do próprio homem, a arte é uma forma de sabedoria prática, que une conhecimento e habilidade para dar forma à verdade de uma realidade na linguagem acessível à vista e ao ouvido. A arte inclui certa semelhança com a atividade de Deus na criação, na medida em que se inspira na verdade e no amor das criaturas. Como qualquer outra atividade humana, a arte é ordenada e enobrecida pelo fim último do homem: o Céu. *(Catecismo da Igreja Católica - 2501)*

Deus: criador de todas as coisas. Homem: criatura capaz de criar

"A criação, admirável e harmoniosa, Deus não a fez senão para o homem, e se a fez tão maravilhosa, tão grande, diversificada, rica, útil, benéfica, para alimentar o corpo e conduzir a alma a Deus, é por causa do homem".

(São João Crisóstomo)

Sendo Criador, Deus dá o próprio ser, tira algo do nada — *ex nihilo sui et subiecti* — e isto, em sentido exato, é um modo de proceder exclusivo do Onipotente.

"No princípio, Deus criou o céu e a terra."

(Gênesis 1, 1)

Ícone Criação do mundo

O Altíssimo sustenta todas as criaturas, é o único Ser necessário; todos os outros são casuais, ou seja, poderiam não existir.

"Ele existe antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem n'Ele." (Cl 1, 17)

"E transcende os seres criados, pois está acima de todas as suas obras." (Eclo 43, 30)

O grande e único Autor de todas as coisas, nosso Deus Todo Poderoso, vendo toda a sua obra, a Criação, considerou-a muito boa. São João Paulo II declara, em sua carta aos artistas, que a página inicial da Bíblia nos apresenta Deus quase como o modelo exemplar de toda a pessoa que produz uma obra de arte; no artesão, reflete-se a sua imagem de Criador. No final de sua obra, criou o homem, o fruto mais nobre do seu projeto, a quem submeteu o mundo visível como um campo imenso onde exprimir a sua capacidade inventiva.

Segundo, ainda, São João Paulo II, Deus chamou o homem à vida, dando-lhe a tarefa de ser artesão. Na criação artística, o homem revela-se como imagem de Deus e primeiramente realiza essa tarefa modelando a matéria estupenda da sua humanidade, e depois exercendo um domínio criativo sobre o universo que o rodeia. Com amorosa aprovação, o Artista divino transmite uma centelha da sua sabedoria transcendente ao artista humano, chamando-o a partilhar do seu poder criador. Obviamente é uma participação, que deixa intacta a infinita distância entre o Criador e a criatura. Deus, ao criar, dá existência a um ser do qual todos os elementos que o formam não existiam anteriormente. O artesão não cria! Um pintor por exemplo, não dá existência à tela, nem à tinta, nem aos outros elementos característicos de seu quadro. Sua ação se limita a confeccionar, com meios preexistentes, um ser novo, que é o quadro. O artesão utiliza algo já existente, ao qual dá forma e significado. Este modo de agir é peculiar do homem enquanto imagem de Deus.

Detalhe das mãos do Artesão

Por isso, quanto mais consciente está o artista do dom que possui, tanto mais se sente movido a olhar para si mesmo e para a criação inteira com olhos capazes de contemplar e agradecer, elevando a Deus o seu hino de louvor. Só assim é que ele pode compreender profundamente a si mesmo e a sua vocação e missão.

Arte Sacra: santas imagens

Uma obra de arte (arquitetura, pintura, escultura, música etc.) é considerada sacra quando é destinada à uma função litúrgica.

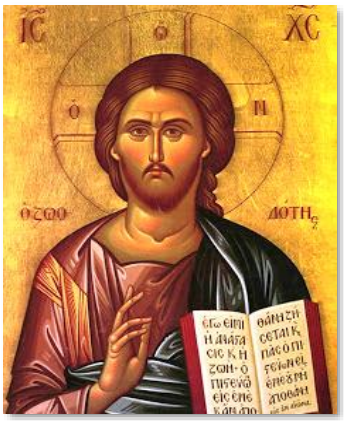
Entre as mais nobres atividades do espírito humano estão, de pleno direito, as belas artes, e muito especialmente a arte religiosa e o seu mais alto cume, que é a arte sacra. Elas tendem, por natureza, a exprimir de algum modo, nas obras saídas das mãos do homem, a infinita beleza de Deus, e estarão mais orientadas para o louvor e glória de Deus se não tiverem outro fim senão o de conduzir piamente e o mais eficazmente possível, através das suas obras, o espírito do homem até Deus.

É esta a razão pela qual a santa Mãe Igreja amou sempre as belas artes, formou artistas e nunca deixou de procurar o contributo delas, procurando que os objetos referentes ao culto fossem dignos, decorosos e belos, verdadeiros sinais e símbolos do sobrenatural. A Igreja julgou-se sempre no direito de ser como que o seu árbitro, escolhendo entre as obras dos artistas as que estavam de acordo com a fé, a piedade e as orientações veneráveis da tradição e que melhor pudessem servir ao culto.

A Igreja tem necessidade da arte, deve de fato, tornar perceptível, e até o mais fascinante possível, o mundo do espírito, do invisível, de Deus. Por isso, tem de transpor para fórmulas significativas aquilo que, em si mesmo, é inefável, ou seja, não pode ser nomeado, descrito. Ora, a arte possui uma capacidade muito própria de captar os diversos aspectos da mensagem, traduzindo-os em cores, formas, sons que estimulam a intuição de quem os vê e ouve.

Anunciação" - Beato Fra Angélico

As artes, mas sobretudo a arte sacra, têm em vista exprimir de alguma forma a beleza infinita de Deus e procuram aumentar seu louvor e sua glória na medida em que não tiverem outro propósito senão o de contribuir poderosamente para encaminhar os corações humanos a Deus. O Catecismo da Igreja Católica afirma que a arte sacra é verdadeira e bela quando corresponde, por sua forma, à sua vocação própria: evocar e glorificar, na fé e na adoração, o Mistério transcendente de Deus, beleza excelsa e invisível de verdade e amor, revelada em Cristo. A arte sacra verdadeira leva o homem à adoração, à oração e ao amor de Deus Criador e Salvador, Santo e Santificador.



Ícone Pantocrator

A tradição musical da Igreja é um tesouro de inestimável valor, que excede todas as outras expressões de arte, sobretudo porque o canto sagrado, intimamente unido com o texto, constitui parte necessária ou integrante da Liturgia solene. A música sacra será, por isso, tanto mais santa quanto mais intimamente unida estiver à ação litúrgica, quer como expressão delicada da oração, quer como fator de comunhão, quer como elemento de maior solenidade nas funções sagradas.

Ilustração: Monges cantando Canto Gregoriano

Pelas palavras de Bento XVI, em um discurso de agradecimento ao assistir a um concerto (2007), percebe-se a riqueza e a beleza própria da música:

"Agradeço àqueles que unem a música e a oração no louvor harmonioso de Deus e das suas obras: eles ajudam-nos a glorificar o Criador e Redentor do mundo, que é a obra maravilhosa das suas mãos. Estes são os meus bons votos: que a grandeza e a beleza da música possam infundir inclusive em vós, queridos amigos, uma renovada e contínua inspiração para construir um mundo de amor, de solidariedade e de paz."

Beleza: expressão e reflexo de Deus

Os salmos são expressão da beleza Divina e por meio deles é possível contemplar a obra perfeita do Criador:

Salmo 8

Ó Senhor, nosso Deus, como é glorioso vosso nome em toda a terra!
Vossa majestade se estende, triunfante,
por cima de todos os céus.
Da boca das crianças e dos pequeninos
sai um louvor que confunde vossos adversários,
e reduz ao silêncio vossos inimigos.
Quando contemplo o firmamento, obra de vossos dedos,
a lua e as estrelas que lá fixastes:
Que é o homem, digo-me então, para pensardes nele?
Que são os filhos de Adão, para que vos ocupeis com eles?
Entretanto, vós o fizestes quase igual aos anjos,
de glória e honra o coroastes.
Deste-lhe poder sobre as obras de vossas mãos,
vós lhe submetestes todo o universo.
Rebanhos e gados, e até os animais bravios,
pássaros do céu e peixes do mar,
tudo o que se move nas águas do oceano.
Ó Senhor, nosso Deus, como é glorioso vosso nome em toda a terra!

Paisagem: natureza

São João Damasceno diz que a beleza e a cor das imagens estimulam sua oração. É uma festa para seus olhos, tanto quanto o espetáculo do campo estimula seu coração a dar glória a Deus. A beleza é a chave do mistério e apelo ao transcendente. É convite a saborear a vida e a sonhar o futuro.

Por isso, a beleza das coisas criadas não pode saciar e suscita aquela misteriosa saudade de Deus que Santo Agostinho soube interpretar com expressões incomparáveis: "Tarde Vos amei, ó Beleza tão antiga e tão nova, tarde Vos amei!" Há belezas existentes nas criaturas, que são reflexos da Beleza do Criador e ao contemplar tal beleza estaremos conhecendo, amando, louvando e glorificando a Deus.

"A beleza é o reflexo de Deus"

(Santo Tomás de Aquino)

Atividades

Exercício 1: Leia o texto novamente destacando as partes que mais lhe chamaram a atenção. Em seguida, responda a pergunta oralmente e realize os exercícios abaixo.

Pergunta:

1. Segundo o que foi estudado, o que é Arte?

Exercício 2: Em um ambiente aberto, observe o que está a sua volta, observe a paisagem que compõe sua visão. Contemple-a percebendo a beleza da obra de Deus e compreendendo que nada do que está vendo existiria se Ele não tivesse criado.

Use o talento dado por Deus a você e faça uma produção artística que expresse a beleza do grande e único Autor.

Essa produção artística pode ser feita por ilustração em folha sulfite A4, usando lápis de cor, giz ou mesmo tinta para colorir.

A ilustração é uma imagem, desenho, pintura ou colagem que serve normalmente para acompanhar um texto, a fim de, acrescentar informações, sintetizar, decorar ou representar visualmente o texto.

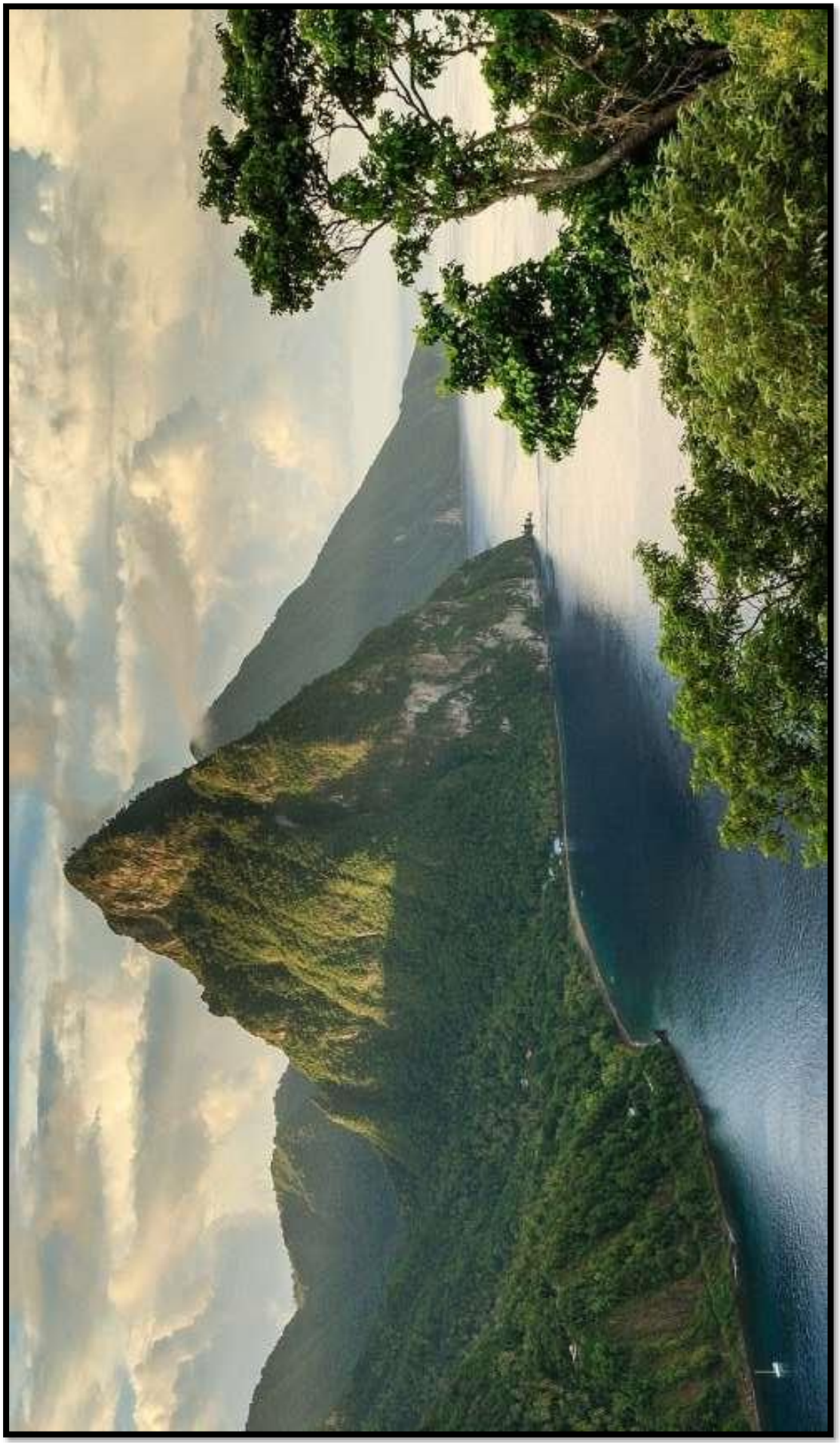
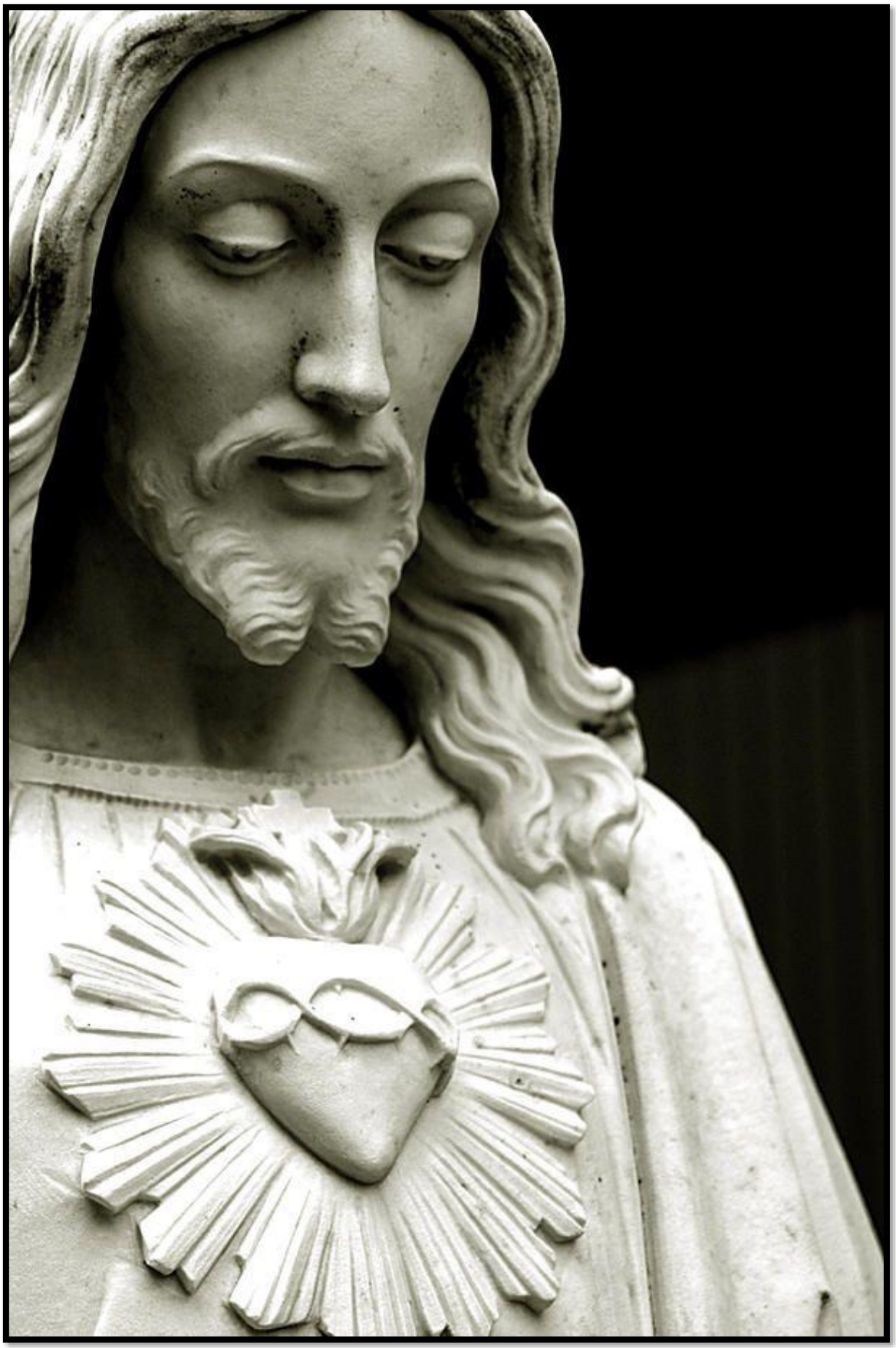
Exercício 3: Leia ***Gênesis 1, 1-8***.

Faça uma ilustração contemplando o que está no texto. Em seguida, faça o mesmo para as passagens: ***Gênesis 1, 9-19*** e ***Gênesis 1, 20 - 2, 4.***

Exercício 4: **Apreciação de imagens.**

Observe as imagens a seguir:

Na primeira imagem, contemple a obra de Deus: a criação. Aprecie na imagem a beleza da obra do grande e único Autor de todas as coisas: nosso Deus Todo Poderoso.

Na segunda, contemple-a compreendendo que o homem, como criatura de Deus, recebeu um dom de Deus para representar, através da Arte, a beleza que eleva nossas almas a Deus.

Ao contemplar cada imagem, faça duas ilustrações representando as imagens que você apreciou.